FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 13 DE JULHO DE 1968 ANO 48.º—NÚMERO 16 367

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 97 1.º NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

PAUSA NA LUTA NO VIETNAM

• HÁ «ALGUMA COISA NO AR» DIZ O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — Com o título «alguma coisa no ar», o «New York Times» publica hoje um artigo de fundo sobre as «conversações oficiais» americano - norote-vietnamianas em Paris, e a situação militar no Vietnam.

Tendo lembrado que as duas delegações jogam com a mesma argumentação, de um lado e outro da mesa das negociações, desde que estas começaram, o articulista nota que os responsáveis americanos em Saigão verificam uma atenuação dos combates.

E continua: «Esta diminuição da luta verifica-se há um mês. O inimigo parou, temporàriamente pelo menos, os ataques com foguetes incendiários contra Saigão, ataques que as mesmas personalidades americanas declararam impossíveis de evitar. Não será isto um dos sinais que os Estados Unidos pediram, o «qualquer coisa no ar» que não tem chamado a atenção devida?»

E mais adiante: «A única manei-

(Continua na 10.ª página)

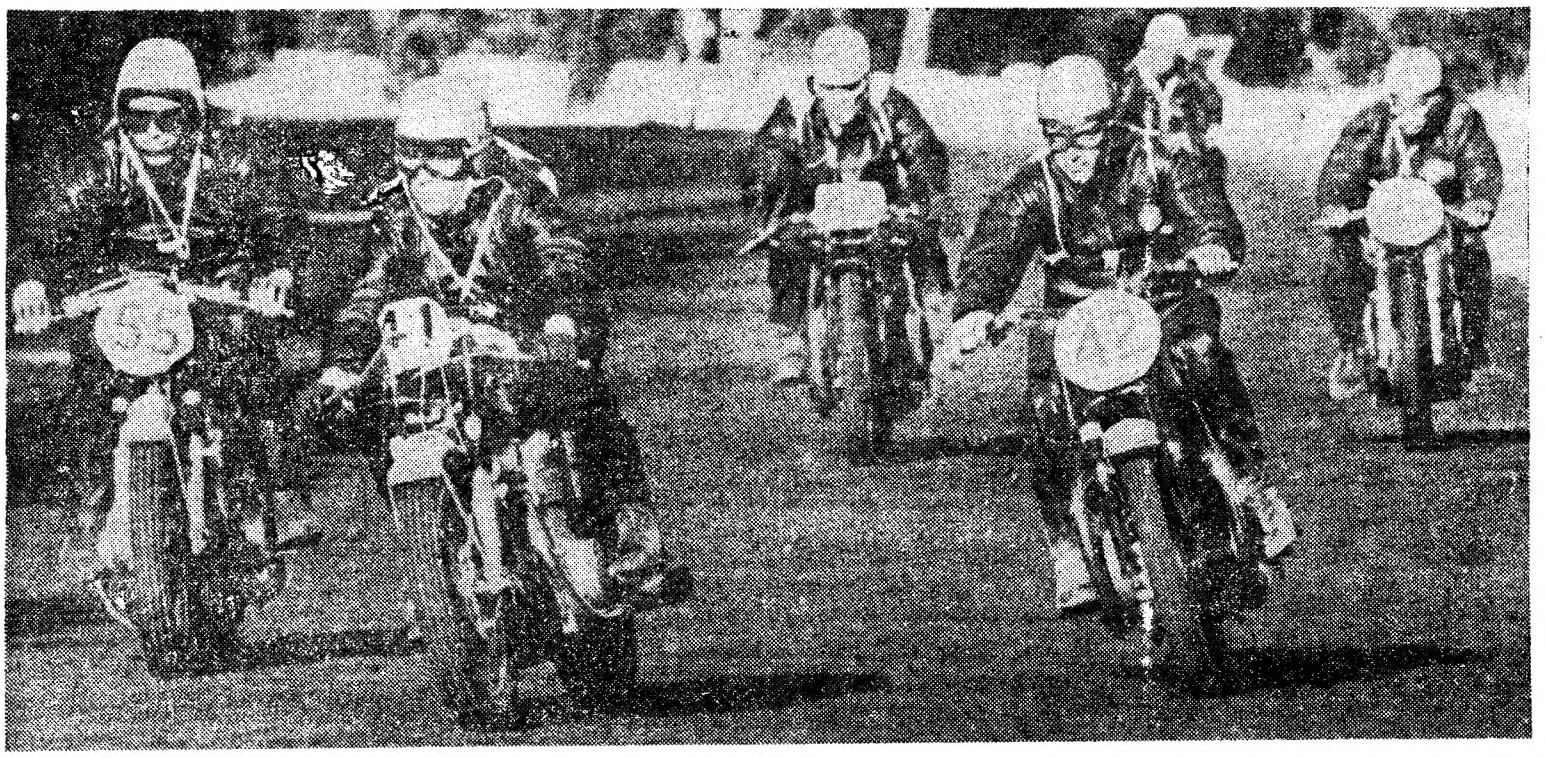
METROPOLITANO:

O TRAÇADO DE AMPLIAÇÃO NÃO SERÁ MODIFICADO

O prolongamento do Metropolitano de Lisboa até Alcaláde vai fazer-se em breve com um empréstimo externo. O traçado já previsto e conhecido não será alterado. A partir dos Anjos, continuam previstas as estações de Arroios, Alameda, Areeiro, Roma e Alvalade, estação «términus» situada no cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja.

Surgiram algumas dificuldades com o grupo financeiro americano, mas as deligências para a conclusão do empréstimo (de 500 mil contos) prosseguem e estão bem encaminhadas.

(Ler notícia na página 7)



Pilotos e máquinas, num fim-de-semana veloz, em Montes Claros. Esta tarde, os treinos dos carros de «Formula V», «GT, Desporto, Especiais e Protótipos» e de «Turismo», foram preâmbulo para as corridas de amanhã que se prevêem apaixonantes. Mas também os motociclistas tiveram ensejo de evidenciar a sua perícia e rapidez, através dos treinos, e por certo a confirmar no despique que voltam a travar, hoje, ao fim da tarde. Sobre duas ou quatro rodas, a velocidade é lei do fim-de-semana em Montes Claros

ANTIMAOISTAS TOMARAM A CIDADE DE WUCHOW

—anuncia um jornal de Hong-Kong

HONG-KONG, 13 — (R.) — Antimaoistas tomaram a cidade de Wuchow, na fronteira da província do Kwangsi com a de Kwangtung, depois de violenta luta — anuncia hoje, o «Hong-Kong Standard».

Citando jornais da «Guarda Vermelha», passados de contrabando da China, o diário pró-nacionalista diz que soldados na cidade leal ao presidente Mao Tsé Tung foram pràticamente dizimados durante renhidos combates.

A narração do jornal segue-se a uma notícia anterior de uma publicação da «Guarda Vermelha» em Cantão, dizendo que centenas de maoistas foram mortos e arrasados mais de 2000 edifícios durante «grandes massacres» feitos por antimaoistas em Abril e Maio.

O «Hong-Kong Standard» acrescenta que camponeses armados das áreas vizinhas eram responsáveis pelo massacre dos maoistas.

Nota do dia

MORRE O HOMEM FICA A OBRA

Era uma singular personalidade o dr. João Couto que foi a sepultar. Poderá dizer-se que não era figura ou nome que andasse no circuito do grande público: razão maior para que em público se chame a atenção para esse gentil-homem cuja obra, silenciosa e metálica, permanecerá para aquem da morte que o levou. Estudioso das coisas de arte, professor, técnico, crítico, fez das Janelas Verdes, primeiro museu do País, um instrumento de cultura, tornando-o atraente e lúcido, lição silenciosa de trabalho, devaneio e proveito de quem se aventure ao repouso estimulante das suas salas. Mas, para além disso que se vê, havia tudo o que se não vê, as oficinas, o laboratório, os gabinetes de estudo donde saía materializada a ordem que ele soubera sagazmente conceber. Esse era o crítico, o estudioso, o director, o homem que foi o nosso primeiro grande especialista de ourivesaria. Mas foi, antes de mais, um espírito gentil, afectuoso e cordial, um homem bom no sentido histórico e clássico, um homem bom que, sendo-o, era também um bom homem, cativante e generoso, de um trato inesquecível, o homem que morreu com 76 anos e até ao fim foi capaz de guardar um espírito de juventude, que comunicava com os jovens e com quem os jovens tinham gosto em comunicar, num requinte de esteta que tanto se fazia sentir na profundeza dos seus conceitos como na forma do seu porte impecável. Quando, há meses, o seu busto foi inaugurado no átrio do museu, estavam todos os seus amigos, tantos que nem ele soube, que a sua discrição ou até mesmo uma espécie de pudor o não deixou estar presente. Mas estava o seu espírito, estava o seu exemplo, a sua maneira de ser, o seu perfil elegante, o seu sorriso onde uma certa ponta de ironia não excluía a generosidade. Os homens bons também podem ser, devem ser também verdadeiros bons homens. Couto era desses. Até ao fim.

FÉRIAS EM PORTUGAL

A EFICIÊNCIA DA TAP APOIA O NOSSO CONCURSO

É já depois de amanhã, como noticiámos, o grande sorteio de «Férias em Portugal». Realiza-se às 18 horas na nossa sede (Rua Luz Soriano, 44) e para ele estão convidados todos os leitores que achem interesse em assistir. Digamos que a hora escolhida, logo a seguir ao lanche, pela fresca, tem muita vantagem: será mais fácil conservar o sangue-frio enquanto a sorte for designando, um por um, os concorrentes felizes...

Mais uma vez salientamos que só a primeira parte do sorteio, referente aos prémios maiores, se faz pelo processo da extracção mecânica. Para a atribuição das

(Continua na página seguinte)

PRÉMIOS EM DUPLICADO NO FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ

(Ler notícia na última página)

De ontèm para hoje

O PESSOAL DA CARRIS

No Palácio de S. Bento estiveram ontem á tarde representantes do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a quem recentemente foi concedido o aumento de 20 escudos diários após movimentos que são do conhecimento do publico. O Presidente do Conselho entrou na sala anexa ao seu gabinete, acompanhado do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, sendo aplaudido pelos representantes do pessoal escolhidos para o efeito O pessoal da Carris integra-se em 19 sindicatos, sendo maior a representação dos Transportes Urbanos, dos Profissionais de Escritório, dos Motoristas, dos Electricistas e dos Metalurgicos e Metalomecânicos. Duas meninas entregaram ao Presidente do Conselho dois lindos ramos de cravos e o representante de todos os sindicatos exprimiu a missão que ali o levava. Depois um operário ofereceu ao Presidente do Conselho um Livro de Oiro, com milhares de assinaturas e «como testemunho da maior gratidão pelo patrocinio verificado como inicio para solução da sua situação, afirmando ao mesmo tempo estarem incondicionalmente ao seu lado na sua politica por um Portugal maior e indivisivel». O Presidente do Conselho disse depois: «E' certo que me cabem a mim as responsabilidades superiores das coisas, e daqui talvez a vossa ideia de saudar-me em pessoa; mas a verdade é que os trabalhos que permitiram regular um incidente desagradável, esses são do Ministério das Corporações e é sobretudo ao sr. ministro e á sua orientação e boa vontade que efectivamente se devem. A intervenção do Governo deve considerar-se sempre excepcional, pois o que desejamos é que empregados e empresas se entendam através dos seus representantes, visto que, segundo a nossa Constituição, são intimamente associados em determinado sector de actividade. Há casos, porém, em que uma arbitragem se impõe para bem de todos, e essa de facto compete ao Governo exercê-la na defesa do interesse comum. Nós somos todos solidários uns com os outros dentro da Nação — os que servem e os que são servidos, os que mandam e os que executam — e por mais difícil que seja encontrar o ponto de concordância há que trabalhar afincadamente para estabelecê-lo.»

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Na passagem de nível sem guarda de Alvarez, perto de Carregal do Sal. Ia a passar o ciclista Carlos Tavares Veloso, de 22 anos, polidor, a prestar serviço militar na Ota e se achava em gozo de licença. Veio o «Sudi-Express» na altura mesma, colheu-o e matou-o. Mais um para o rol fatídico das ratoeiras que são essas passagens de nível, espalhadas por todo o País.

DESAVENÇA CONJUGAL

Em Maiorca, o o casal desavindo desde há tempos, chegou ontem a vias de sangue. O comerciante sr. Joaquim Maria Loureiro, de 50 anos, disse a sua mulher que precisava de fechar o estabelecimento mais cedo. Ela demorou-se e houve discussão. Ele deu-lhe uma bofetada e ela, Maria do Carmo Correia, respondeu com quatro facadas que deixaram o marido ás portas da morte, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

NA CRUZ DE PAU

Perto do Seixal, na Cruz de Pau, deflagrou ontem á tarde um incêndio que devastou larga área de mato. O fogo começou na Quinta da Princesa, junto ao Palácio do Infante, que esteve em perigo e que teria ardido a não ser a intervenção pronta dos bombeiros Intervieram os Voluntários de Cacilhas e de Almada, os do Barreiro e muitos civis se juntaram aos bombeiros para impedir que o fogo alastrasse.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

quinzenas de férias em cada um dos vinte centros turísticos, e bem assim de outros períodos de férias extra em várias dessas localidades, recorremos a uma forma de sorteio menos morosa: a extracção simples.

Dificuldades de tempo obrigaram-nos a pôr de parte a hipotese de fornecer aos concorrentes um talão por cada colecção entregue Mas o sistema praticado oferece, de qualquer modo, garantias extremamente rigorosas. Colecção recebida é colecção candidata aos prémios...

Quanto a estes, muito beneficiaram do apoio da nossa primeira companhia de transportes aéreos. Situada já hoje no topo da aviação civil mundial, a TAP é sinónimo de eficiência em terra e no ar. Leitores do «Diário de Lisboa» viajarão a Lourenço Marques, Luanda e Funchal, ida-e-volta, servidos em condições óptimas pela sua frota modernissima, a mesma que assegura hoje ligação com as grandes metrópoles, Nova York incluída.

«Férias em Portugal» oferece, assim, o que há de melhor para um programa absolutamente inédito, pensado em moldes modernos. Queremos que este concurso seja por muito tempo uma boa recordação, um marco positivo nas relações jornal-leitor.

Publicaremos amanhã a lista completa e definitiva dos prémios. E avisamos desde já: ela cresceu bastante em relação ao plano inicial Vai haver surpresas, e ainda bem! Quando assim é, recaem todos os benefícios no leitor.

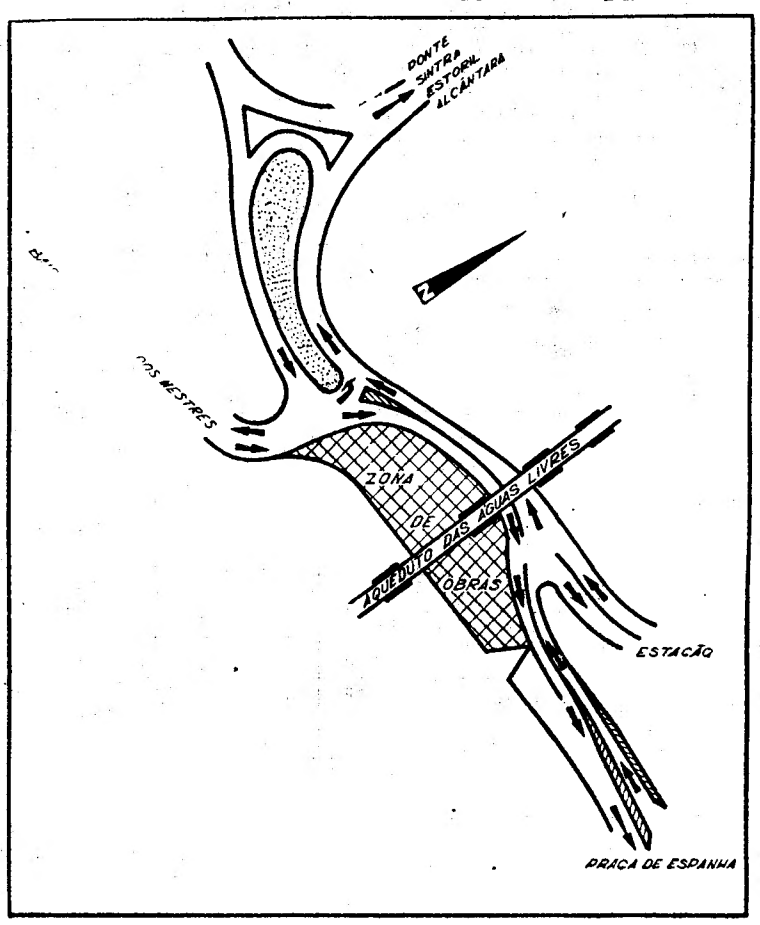
Milhares e milhares de colecções, devidamente classificadas e ordenadas por centros turísticos, esperam a breve cerimónia de segunda-feira. Quem fará a volta ao País num «N S. U. 1200 C» seu? Quem irá a Lourenço Marques, a Luanda, ao Funchal? Quem gozará quinze dias de férias num arranha-céus como o Hotel Estoril-Sol, com a praia a dois passos, e com piscina, «bowling», sauna, etc., etc.?

Leitores do «Diário de Lisboa», é claro. Aqueles para quem tudo isto foi maduramente estruturado. Que responderam, depois, com o seu entusiasmo concursista, «afogando» em papel os nossos serviços de recepção e confirmando o **slogan** risonho dos primeiros dias — «Férias em Portugal» não é um concurso, é um disparate!

Resta-nos desejar que o sorteio de segunda-feira corresponda francamente aos sonhos de muitos leitores, inquietos com aquelas férias que estavam no orçamento e deixaram de estar por qualquer razão que não vem ao caso.

Aliás, por aqui não haverá problema: o orçamento das suas férias corre por nossa conta. Combinado?

INICIADAS AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO VIADUTO NA AVENIDA GULBENKIAN



As setas indicam as alterações ás condições de circulação na Avenida Calouste Gulbenkian

Começaram as obras preliminares para a construção do viaduto da Avenida Gulbenkian, na zona do aqueduto das Águas Livres. Dentro de dias, será necessário tomar medidas que afectarão a circulação na zona, mas que têm em vista a continuidade de utilização daquela avénida, durante a construção do referido viaduto. A ligação entre esta artéria e o nó dos acessos á ponte sobre o Tejo terá de ser feita nos dois sentidos, por debaixo do arco no enfiamento do acesso á estação de Campolide, assegurando-se uma fila de transito em cada sentido.

A Camara vai promover a colocação da sinalização necessária á garantia das condições de segurança no local e chama insistentemente a atenção dos condutores para a necessidade de toda a prudência e de escrupuloso acatamento das indicações transmitidas pela sinalização e pela polícia de transito que actua no local.

AS FESTAS DA SENHORA DA AGONIA REALIZAM-SE DE 15 A 20

VIANA DO CASTELO, 13. — A comissão de festas da Senhora da Agonia reuniu-se no Grémio do Comércio, com os representantes dos órgãos de Informação, a fim de dar conhecimento dos objectivos dos festejos no corrente ano e do respectivo programa.

As festas iniciam-se no dia 15, feriado oficial, com alvorada e inauguração da Feira Exposição de Artesanato. Até ao dia 20, data do encerramento dos festejos, está prevista a realização de um espectáculo cómico-tauromáquico, exibição do grupo de bailados Verde-Gaio, grupos folclóricos e fogo de artifício (dia 15); um concurso pecuário e procissão (dia 16); provas internacionais de motonáutica, cortejo etnográfico com parada agrícola e arraial á moda do Minho (dia 17); provas internacionais de motonáutica, festa do traje, tourada, serenata no rio Lima e marcha fluvial luminosa (dia 18); concertos e um festival de variedades (dia 19); cerimónias religiosas, no cais, junto da barra, em homenagem á Senhora da Agonia e festival desportivo (dia 20). As festas serão encerradas com um «bouquet» de fogo de artifício no Campo de Agonia, local de realização da feira.

MAIS UM SÁBADO EM ENTRECAMPOS

— AS MELHORES ESPECIALIDADES CULINARIAS —
— OS MELHORES VINHOS DE TODAS AS REGIÕES —
— OS MAIS SABOROSOS E APETITOSOS PETISCOS —
— AS GULOSEIMAS REGIONAIS DE PORTUGAL —
— AS MAIS REFRESCANTES BEBIDAS E GELADOS —

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO NO GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

ABERTURA AS 19 HORAS

GAZCIDLA no seu bairro

ARROIOS o Stand GAZCIDLA

é no Largo Mendonça e Costa, 9C Telef. 836946

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Ora diga-nos...

— Amealhou dinheiro para as férias?

Férias. Os mais jovens têm, também, o problema das despesas suplementares. Como o resolvem? Amealhar, nem sempre é fácil. Conta-se com a benevolência dos pais. Mas, nem sempre.

● — *Belos e expressivos olhos verdes. Imagem de dinamismo gerado. Chama-se Odete André da Conceição, tem 19 anos e é empregada de escritório.*

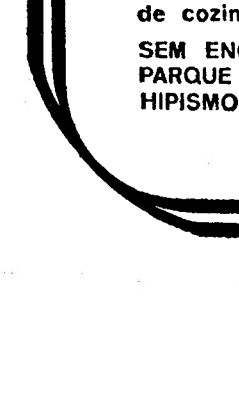
— Nunca pensei em amealhar para as férias (tenho apenas 12 dias). Chegando a altura, o meu pai dá-me. (Quando ler isto, talvez mude de ideias...)

— *Mas nunca se lhe pôs o problema?*

— Falando a sério... Todos os meses entrego o ordenado em casa. Daí, que tenho a certeza de o meu pai me dar aquilo de que eu precise. Toda a gente sabe em que é que se gasta o dinheiro na praia...

— *Onde passará as férias?*

— Em São Pedro do Estoril. Moro lá.



● — *Pedro Martins Barata Cabral tem 14 anos. É estudante (passou para o 5.º ano) no Pedro Nunes encontrou uma solução, que vai criando raízes em Portugal.*

— No tempo de aulas, não consegui. O meu pai dá-me 120$ semanais, mas é daí que tiro o dinheiro para transportes e outras despesas. Como nas férias passadas trabalhei um pouco, embora sem remuneração, este ano resolvi empregar-me, dois meses, durante o Verão, amealhando para o resto das férias.

— *Que tarefa escolheste?*

— Paquete.

— *Quanto pensas juntar ao fim deste tempo de trabalho?*

— Cerca de 500$00.

— *Como vais passar o tempo que te restará de férias?*

— Vou até à praia. Toda a gente sabe como se gasta o dinheiro na praia.

— *Reagiste bem à «novidade» do trabalho?*

— No emprego onde estou, não acho que seja difícil. Noutros sítios, ignoro como seria. Acho que é difícil responder.

● *Esmeralda Mendes da Conceição. Conta 17 anos. É secretária de publicidade.*

— Do ordenado (1 800$00), entrego parte em casa. O que me fica, não chega para amealhar... No Verão, os meus pais pagam as despesas.

— *Onde passará as férias?*

— No Monte Estoril.

MODERNIDADE

São já uma tradição os Salões de Arte Moderna da Costa do Sol. E, tratando-se de arte moderna, ninguém certamente espera ver nos Salões do Estoril as académicas flores e outros figurativismos do género, ou todos os desterrados que desde Soares dos Reis têm enchido as nossas galerias de escultura. Mesmo assim há sempre numa esperança!!

Há dias foi inaugurado aquele salão.

Gente fina da zona, palavras distintas, vénias e mesuras de curva arredondada, foguetório de palavras... antigas. Como em todas as inaugurações ninguém prestava atenção aos quadros e esculturas e tão-pouco aos painéis de cerâmica. Havia, no entanto, uma excepção. Uma velhota, uma enchapelada velhinha, simpática e atenta, andava de surpresa em surpresa à volta das obras expostas, não dando atenção a mais nada. Andava, parava, via e exclamava:

— Estão todos doidos!

O autor da escultura que ganhou o melhor prémio, o jovem Sigismundo Peres Ramiro Pinto, ficou com o bigode todo eriçado, desandando para perto da sua exposta obra. A velhota chegou, mirou e disse:

— O sr. está a ver? Olhe para esta maluquice! Isto é obra de tarados!!!

— Tem muita razão, minha senhora — ripostou o contemplado. E a senhora, animada, prosseguiu:

— Está a ver os dois tijolos com aqueles buracos no meio? O tipo, com certeza, passou por alguma obra, apanhou as duas peças, ajuntou-as e vem agora para aqui dizer que isto é arte. Não vê que os tijolos nem sequer estão inteiros, com aqueles buracos todos? Que escândalo, senhor, que escândalo!!E põem coisas de gente assim numa sala de zona tão selecta! Malucos, malucos é que eles são.

O contemplado, com um ar muito calmo:

— Isso é que não sou, minha senhora! Peço desculpa de a contradizer mas, quando trabalhei a minha escultura, estava no meu perfeito juizo. Isso posso eu garantir!!

A velhota ficou perplexa, ajeitou o chapelinho de flores, que lhe descaíra um pouco no calor da discussão, fez um ar de inusitada dignidade, soltou um ah!, procurou a primeira porta e foi resmungando sempre:

— Malucos, malucos! Malucos é que eles estão todos!!!

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

A MOTORIZADA FOI CONTRA A BRITADEIRA

AVEIRO, 13. — Quando transitava de motorizada na estrada Aveiro-Coimbra, Manuel Gomes dos Santos, de 17 anos, solteiro, filho de Manuel dos Santos, residente em Carcavelos, Eirol (Aveiro), foi de encontro a uma britadeira que estava parada junto ao cruzamento da Costa do Valado, nos suburbios desta cidade.

Presume-se que o acidente tenha acontecido cerca das 5 e 50 da manhã, devido a despiste. Só ás 6 e 15 passou um carro no lugar, cujo condutor transportou o infeliz jovem ao hospital, onde os médicos se limitaram a confirmar a morte que devia ter sido instantanea.

EM CERTOS LOCAIS DO PAÍS O CALOR PREJUDICOU AS CULTURAS

As condições meteorológicas durante a década — segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura — foram favoráveis á realização dos trabalhos agrícolas próprios da época, embora em alguns locais o excesso de calor tenha sido prejudicial ás culturas.

As vinhas, olivais, milheirais, tomatais e arrozais apresentam em geral bom aspecto; os batatais aspecto irregular; e nos pomares prevê-se uma produção baixa.

Registaram-se ataques de mildio, oidio e traça da uva nas vinhas, de pedrado nas macieiras e pereiras, lepra nos pessegueiros e escaravelho nos batatais.

Fixeram-se covas, sementeiras, plantações, estrumações, sachas, mondas, nos linhos, ceifas e debulhas de cereais, colheita de batata, frutos e produtos hortícolas, desbaste de matas, corte de madeira e lenhas, limpeza, povoamento e extracção de mel nos cortiços, tratamentos fitossanitários nos pomares, tomatais, vinhas, batatais, etc.

«Diário de Lisboa»

Em nome da comissão organizadora do arraial organizado pelo Centro de Enfermagem da Assistência á Maternidade e á Infancia, escreve-nos a sr.ª D. Helena Corrêa de Barros, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» expressou aquela realização.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

INICIA-SE A VENDA
DO EMPREENDIMENTO DE MAIOR CATEGORIA EM TODO O PAÍS

ALDEIA TURÍSTICA
DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

SITUADA NA PRAIA DA FALÉSIA - ALBUFEIRA (A MAIS BONITA DO **ALGARVE**)

CIRCUNDADA DE DENSOS PINHAIS * LUZ ELÉCTRICA * ÁGUA CORRENTE * ESGOTOS
RUAS ASFALTADAS * TRANSPORTE ENTRE O AEROPORTO E O EMPREENDIMENTO

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

*** PARA OCUPAR IMEDIATAMENTE**

APARTAMENTOS E MORADIAS DE GRANDE LUXO

CONSTRUÍDAS EM PURO ESTILO ALGARVIO COM MATERIAIS DE 1ª QUALIDADE, EM TERRENOS DE 500 A 1.500 m²,

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA, COZINHA E C. DE BANHO	25.000$	2.500$	250.000$
2 ASSOALHADAS, COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	400.000$
3 ASSOALHADAS, COZINHA, C. DE BANHO E GARAGEM	60.000$	6.000$	600.000$
4 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	75.000$	7.500$	750.000$
5 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM	90.000$	9.000$	900.000$

Equipadas com ar condicionado, cozinhas com frigorífico, fogão com forno, máquina automática de lavar roupa, esquentador de distribuição, exaustor de fumos, máquina de cozinha eléctrica com acessórios (batedeira), etc.

SEM ENCARGO ALGUM, E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES * PARQUE PARA CRIANCAS, SOB A VIGILÂNCIA DE PESSOAL COMPETENTE * PISCINA HIPISMO * COURT DE TÉNNIS * PESCA DESPORTIVA * SKI NÁUTICO * ETC.

INFORMAÇÕES AV. DA LIBERDADE, 258-9.º-Esq. LISBOA

OU NO LOCAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Prossegue o triunfal êxito da revista «Lisboa é sempre mulher»

Já em 4.ª semana de representações, «Lisboa é sempre Mulher» continua a registar grandes enchentes. O texto da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha é interpretado por Camilo, Florbela, Breyner, nas figuras principais e ainda Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e muitos mais artistas. Actuam ainda um «ballet» internacional e 10 modelos, muito bem dirigidos por Fernando Lima. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a montagem e figurinos são de Pinto de Campos. Direcção musical de Carlos Dias. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e 23 horas. Aos domingos também às 16 horas.

PAULA RIBAS

• NOVO DISCO
• FILME COM CALVÁRIO
• UMA «BOUTIQUE»

O oitavo disco gravado por Paula Ribas para a etiqueta «Belter» foi apresentado durante um «cocktail» na «Galeria 48». A Imprensa reuniu-se com a cançonetista ao som de «Te esperaré» e «Cuento contigo». Escutar os versos de Sanchez Copes ou da dupla Regueiro-Ceratto foi pretexto para convívio. E para saber novidades.

Em Agosto próximo, Paula registará a sua terceira presença em festivais de canção efectuados em Espanha. Depois de Benidorme (em que interpretou «Quisiera revivir») e do Festival do Atlantico (quando popularizou «Um hombre»), Paula Ribas estará em Malaga, no primeiro festival internacional, que ali se efectuará em 31 de Agosto e 1 de Setembro.

Mais notícias: o novo produtor de filmes António Calvário (exactamente — o popularíssimo António Calvário) escolheu Paula Ribas para figura principal de um filme que será rodado em Setembro, sob direcção do realizador Constantino Esteves, com António Calvário como galã da história. E, entretanto, Paula Ribas «vira» negociante. No prédio da Rua do Carmo, onde está instalada a Discoteca Universal, a jovem artista vai abrir uma «boutique» que a poderá roubar, diz ela «mais tarde ou mais cedo, a estas coisas dos palcos...»

PAULA RIBAS

MASSIEL
FILMA NO MÉXICO

A popularíssima Massiel, a que o festival de Londres emprestou ainda maior projecção no plano internacional, deverá interpretar no México, um filme produzido por Gonzalo Elvira. Será a segunda película em que a cançonetista intervem naquele país. A primeira intitulou-se no original «Juventud de protesta».

JÁ PENSOU O QUE SERÁ
UM PROFESSOR MUITO TÍMIDO
RODEADO POR ALUNAS MUITO BOAS
E MUITO ENDIABRADAS?

ÀS 8, NA CAMA

4.ª SEMANA

UMA COMÉDIA PICANTE E MALICIOSA!
com
PETER ALEXANDER, GITTE, INGEBORG SCHONER e GISELA HAHN

AVIS

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE
(ADULTOS)

AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DO TURISMO UM GRANDE ESPECTÁCULO

MONUMENTAL
(ADULTOS)

2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA» com
CAMILO • FLORBELA • NICOLAU

AMANHÃ
à tarde
às 16 horas

NICOLAU
em «Play Boy»

MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA * LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
M.ª Teresa Quinta
e Vum-Vum
UM EXCEPCIONAL
BALLET
INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS

Lisboa é sempre mulher

2 HORAS DE RISO, MÚSICA e CANÇÕES • 5.ª SEMANA DE ENCHENTES

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21,30 — 6.ª E ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA
«BODAS DE FÍGARO»
de Mozart

Com: Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Veloso, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque e Maria de Lourdes Coutinho
Maestro Director: Manuel Ivo Cruz — Encenador: Álvaro Benamor
Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

Este teatro tem ar condicionado
Para maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
No próximo dia 15, ás 21.30 — 2.ª Récita da ópera «Manon», de Massenet

AVISO
A partir da próxima 2.ª-feira, dia 15, a exposição evocativa da vida artística de Tomaz Alcaide, instalada no salão do 1.º andar deste teatro, estará patente ao público todos os dias úteis das 17 ás 20 horas.

Entrada livre

«VIRA DO MINHO»
RESTAURANTE TIPICO
(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)
Propriedade e direcção da artista
EDUARDA MARIA
FOLCLORE E FADO
(M. 17 anos) AMANHÃ
SARDINHAS ASSADAS e ARROZ À VIRA DO MINHO
«QUINTA BELOAR»
RINCHOA — SINTRA (Junto à feira das Mercês) — Tel. 296 0496

Toiro Ratonero de 620 Kg, a lidar na sensacional corrida luso-espanhola que se realiza no próximo domingo, 14, na Monumental de Cascais.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — SANGUE NA ESTRADA —

Que se poderia esperar da entrevista com as jovens nadadoras moçambicanas Dulce Gouveia e Susana de Abreu? Impossível responder. Mais um pouco, todavia, do que nos foi dado ouvir e que foi nada, ou quase. As desportistas de seu natural recolhidas, o entrevistador, Fernando Pires, entre pouco inspirado e talvez nem muito dentro do ambiente, da humanidade e das possibilidades das jovens.

Curioso o problema levantado pela presença das nadadoras: enquanto Dulce Gouveia, de 15 anos, pertence á categoria de junior, Susana Abreu, de 14 anos, já é senior. Isso porque, em natação, são os tempos que contam.

Este é o espírito que devia habitar nas decisões doutras modalidades desportivas. Não faz sentido, por exemplo, que hoquistas jovens que já participam normalmente em categorias seniores sejam seleccionados para competições juvenis. Facto semelhante ocorreu há pouco com o futebolista Chico, do Leixões, que joga na categoria de honra daquela brava equipa e veio mais tarde a ser incluído na selecção... de juniores pela simples razão de estar dentro da idade.

O dia do cinema na Televisão é, como se sabe, feriado (ou quase) para o crítico. Ontem, antes da fita, apenas houve, digno de mencionar-se, a rubrica «Sangue na Estrada» em que Filipe Nogueira debateu alguns pontos de interesse geral:

1 — A necessidade de inspeccionar a mecânica dos carros vendidos em segunda ou terceira, ou etc. mão.

2 — A má altura escolhida para as obras na «marginal».

3 — O que de criminoso representa a abertura de sulcos nos pneus carecas.

Leu ainda a carta de um componente do rancho de Coimbra, atropelado em 1959 por um automobilista que se pôs em fuga e nunca mais foi descoberto. Pergunta o sinistrado: «Estou ferido, inutilizado. A quem devo pedir indemnização?»

Bom. Está precisamente neste momento a começar a grande fita desta noite. Estou em pulgas sem saber o que vai acontecer. Não me refiro, não, ás peripécias filmáticas. Refiro-me ás condições da emissão. Com frequência, nos ultimos tempos, acontecem avarias, no sistema de projecção telecine-Sucedeu ontem ainda, no *Teledesporto*. Não quererá isso dizer qualquer coisa como a necessidade de novos equipamentos técnicos?

As máquinas, como as pessoas, não duram sempre. Simplesmente... as máquinas não se «esquecem disso. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Fados**

A R.T.P. apresenta esta noite numa realização de Luís Andrade, um programa de fados em que actuam Florinda Maria e Alfredo Monderrei.

● **Às 22 e 20: Aventuras**

Na série de aventuras do Oeste-Americano, representa-se hoje, mais um episódio filmado da série «The High Chaparral», que se intitula «O Homem Indicado para o Serviço», cuja interpretação está a cargo dos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchaell, Mark Slade, Henry Darrow e Linda Cristol, numa realização de William Claxton.

ARTISTAS PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS E NO CANADÁ

De 29 do corrente a 16 de Agosto, um conjunto artístico português vai percorrer diversos núcleos do Canadá e Estados Unidos da América do Norte, numa iniciativa do empresário Frank Rebello, há anos radicado em New Bedford (E.U.A).

O grupo, que terá apresentação do locutor Duy Castellar (de Rádio Clube Português) é integrado pela cançonetista Valentina Féliz e por um quinteto musical em que figuram o cançonetista Tino e o pianista Hélio Grevi.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO EUROPA

TÍTULO — «O Mundo das Trevas» («Five Million Years to Earth»).
REALIZADOR — Roy Baker. 1967.
INTÉRPRETES — James Donald, Andrew Keir, Barbara Shelley, etc.

«O Mundo das Trevas» é um filme caótico e curioso, uma obra de terror que ultrapassa o seu aspecto simplesmente anedótico com apontamentos oportunos e referências agradáveis de surpreender. Trata-se de um argumento (da autoria de Nigel Kneale) cheio de movimento e de episódios inesperados, fruto de uma imaginação sem dúvida tumultuosa: Londres, actualidade. Num dos bairros da cidade fazem-se obras de prolongamento do metropolitano quando é descoberta uma jazida pré-histórica com cerca de cinco milhões de anos. Juntamente com algumas ossadas de aspecto estranho, encontra-se igualmente um misterioso achado, cuja explicação se revela de início difícil. Depois, dois homens procuram responder á curiosidade pública, o coronel Breen, que diz tratar-se de uma bomba de fabrico alemão enviada para Londres durante a segunda Guerra Mundial, e o doutor Roney (auxiliado por Quatermass), que afirma ser o engenho proveniente de um outro planeta, possivelmente de Marte, e ter entrado na Terra numa época recuadíssima. A investigação prossegue, os acontecimentos multiplicam-se; Londres é invadida pelo terror e, finalmente, chega-se a uma explicação mais ou menos plausível: uma criação do demónio que o coronel se mostra incapaz de combater e só o cientista domina em troca da sua própria vida. O mesmo é dizer que o demónio que habita a terra (e se manifesta pela destruição e pela morte) só será dominado pela ciência e pelos espíritos puros, como o do dr. Roney.

A realização de Roy Baker, um novo cineasta inglês que prossegue o caminho aberto anteriormente pelos realizadores da Hammer, é certa, sem fulgurância, nem brilhantismos (excepto numa excelente sequência final de destruição e num ou noutro elemento disperso pela hora e meia de projecção). A fotografia de Arthur Grant é de igual modo eficiente, bem como as interpretações de James Donald, Andrew Keir e Barbara Shelley, nos principais papéis.

Enfim, um filme onde se fala das relações entre a ciência e a destruição, numa parábola popular, e onde, a propósito, se revelam os gafanhotos marcianos e as suas matanças purificatórias.

LAURO ANTÓNIO

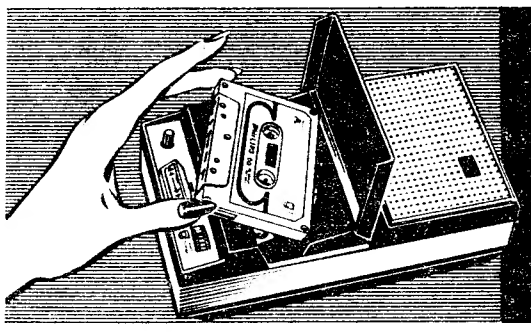
● NO ROMA

TÍTULO — «Dois Bilhetes para o México» («Dead Run» — 1967).
REALIZAÇÃO — Christian-Jacque.
INTÉRPRETES — Georges Geret, Ira de Furstenberg, Peter Lawford.

Servindo-se de uma história banal, e um pouco dispersa na sua inutil complexidade, Chistian-Jaque procurou realizar um filme que reunisse alguns elementos de êxito assegurado, um agente da CIA, solteiro, honestíssimo (Peter Lawford), um ladrão de pequeno alcance, bons sentimentos, extremamente simpático (um admirável Georges Geret); um sádico que se mata com óculos, muito requinte estilo germanico (Horst Frank); uma prostituta em muito bom estado de conservação, boa rapariga, com muita iniciativa (Maria Grazia Bucella); uma mulher rica que não serve para mais nada (princesa Ira de Furstenberg, que ainda não aprendeu a representar, mas como princesa tem muito tempo); Kraus, um tenebroso negociante de Viena, com certos fetichismos de vestuário e apredilecção (clássica) pelo negro; Um *strip-tease* em Paris (Pigalle, pois claro); e um velho antiquário, gosta de gatos e de ladrões (Jean Tessier). Com estes elementos bem combinados, com um colorido bonito, com um certo ambiente e uma certa vocação turística (passando-se o filme na Alemanha e na Suíça, em Paris e em Viena e referindo-se ao México apenas no título), com uma camara que (qual torre de Pisa) desequilibra premeditadamente três em cada cinco imagens, de forma a dar-nos, pela obliquidade insistente, um clima de tensão, e com um humor muito discreto, apenas nas entrelinhas, supôs Christian-Jacque ter feito um filme de certo nível.

Mas não fez. Limitou-se a assinar uma obra comercial, que se vê com certo agrado. Na versão inglesa, note-se.

Eduardo Prado Coelho



MINIGRAVADOR
PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

GALERIA 48
Boîte-Restaurante
Av. da Liberdade, 248-B
Telefs. 4 49 44 e 4 84 33

PAULA RIBAS
ARTISTA EXCLUSIVA DOS DISCOS ▶ BELTER
AMANHÃ: ÚLTIMO DIA
MÚSICA CONSTANTE DAS 21 ÀS 5 DA MANHÃ
COM
THILO'S COMBO
E QUARTETO 48
M/ 17 ANOS PREÇOS NORMAIS

JOAN MANUEL SERRAT
(O CRIADOR DE LA, LA, LA)
Interpreta as suas composições
CANÇÓ DE BRESSOL
ARA QUE TINC VINT ANYS
ELS VELLS AMANTS
No novo disco LONDON GLOBE GEB 3013
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL

Repetimos, a seguir, o ponto de Cálculo Comercial, dos exames do Curso de Formação Comercial, que já ontem publicámos na nossa «Edição da Noite»

Cálculo Comercial

— *Leia com a maior atenção e interprete com cuidado as questões postas.*
Resolva em primeiro lugar as que achar mais fáceis.

A Sociedade Comercial de Cafés, Lda., SOCAL, com estabelecimentos em Lisboa, que explora uma indústria de moagem e torrefacção de cafés constituiu-se há seis meses com um capital de 500 000$00, distribuído por:

A. Amaro	200 000$00
B. Bravo	180 000$00
C. Carmo	120 000$00

Durante o primeiro semestre do ano corrente a Sociedade realizou, entre outras, as seguintes operações cujos cálculos o aluno, como suposto empregado da firma, foi encarregado de efectuar:

I

A SOCAL vendeu, no seu armazém, a José Paiva, a 30 dias (factura n.º 215):

— 40 kg de café «Ambriz», que lhe custaram 20$00 cada kg, com um lucro de 20 % sobre o preço de venda;
— 30 kg de café «Timor», que lhe custaram 24$00 cada kg, com um lucro de 30 % sobre o preço de custo.

Trabalho a realizar:

— Determinar o valor da factura n.º 215, enviada a José Paiva pela SOCAL.

II

Descontou, no Banco Pinto & Sotto Mayor, o saque n.º 38, no valor nominal de 10 950$00.
A letra foi descontada hoje e vence-se dentro de 20 dias.
Os encargos exigidos pelo Banco foram:

— 4,5 % de prémio de desconto;
— 1 ‰ de prémio de transferência;
— 3 % de imposto sobre os prémios;
— 5$00 de franquia postal.

Trabalho a realizar:

— Determinar o valor líquido do desconto recebido do Banco.

Nota. — Deverá utilizar-se o ano civil.

III

A SOCAL recebeu do cliente R. Soares a nota de encomenda n.º 73, referente a 30 kg de café, pelo que decidiu proceder á mistura de duas qualidades existentes no armazém, de 30$00 e 20$00 o kg respectivamente.
O preço de venda fixado ao cliente foi de 26$00 o kg.

Trabalho a realizar:

— Equacionar algèbricamente o problema;
— Determinar as quantidades de cada um dos cafés a misturar, para satisfazer a encomenda.

IV

A SOCAL concedeu, a pedido do seu cliente A. Cardoso a substituição dos saques.

L_1 = 10 000$00 vencimento $n_1 = 40$ dias
L_2 = 35 000$00 » $n_2 = 30$ »
L_3 = 20 000$00 » $n_3 = 90$ »

por uma única letra de 65 000$00 (saque n.º 58).

Trabalho a realizar:

— Deduzir a fórmula aplicável;
— Determinar o vencimento da nova letra.

V

A SOCAL pagou, por intermédio do Banco Totta Aliança, uma letra de câmbio de £ 225-10-6, valor da sua dívida ao fornecedor John Black, de Londres.
O câmbio do dia é de 1 £ = 70$00.

Trabalho a realizar:

— Calcular o valor pago em escudos pela SOCAL.

VI

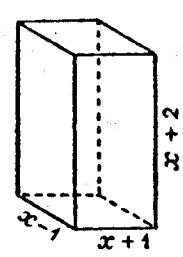
A SOCAL, para resolver alguns problemas de ordem financeira, pediu ao sócio A. Amaro um suprimento (empréstimo do sócio), pelo prazo de 6 meses, tendo-se fixado como taxa anual do juro 6 %.
No fim do prazo fixado, o sócio A. Amaro recebeu de capital e juros a quantia de 66 950$00.

Trabalho a realizar:

— Deduzir a fórmula aplicável:
— Determinar a quantia entregue por A. Amaro à SOCAL.

VII

A SOCAL mandou fazer para o armazém um armário com as medidas referidas na figura junta:



Trabalho a realizar:

— Determinar as expressões em x, simplificadas,

1.º — do volume ocupado pelo armário;
2.º — do perímetro da base do mesmo.

— Calcular o valor numérico do volume para $x = 2$ metros.

VIII

A SOCAL tem no armazém recipientes de forma cilíndrica, destinados a guardar as várias qualidades de café.
Cada recipiente ocupa um volume de 62,8 dm^3 e tem de altura 0,5 metros.

Trabalho a realizar:

— Calcular o perímetro da base dos recipientes.

Curso de formação comercial
Curso de formação feminina

Português

TEXTO

Uma noite resolveu celebrar o começo do Verão com a festa mais bela e dispendiosa que se tinha dado em Assis. Na mesa, entre flores, brilhavam os cristais, distinguiam-se os tons macios e sumptuosos da baixela de prata; os veludos, as rendas e as jóias, os bordados a ouro dos trajos dos convivas faziam á roda uma cercadura opulenta e variada. Os melhores músicos da Úmbria tocavam sobre um estrado e, de quando em quando, um jogral, acompanhando-se á viola, dizia as queixas dos cavaleiros enamorados e as tristezas da pastora abandonada. O ruído das conversas e dos risos enchia a sala do festim. Francisco era de todos o mais vivo, o mais fino, o mais ardente na réplica, o mais pronto no coro, ás cantigas do jogral. Quando já o banquete ia findando, elegeram-no rei da juventude, arranjaram-lhe um ceptro; depois, saíram em cortejo pelas ruas.
Fora, na calma perfumada da noite de Maio, Assis inteira resplandecia ao luar; uma paz imensa se estendia sobre as casas, as igrejas, as praças desertas, ganhava mais longe, os montes e os vales, os campos e os bosques; o céu cobria a terra adormecida com um véu luminoso. Além, erguia-se um campanário e a sua mancha mais branca subia, pura e fina como o vulto de um anjo; para os lados da serra, três ciprestes isolados levantavam, á luz clarissima, a estatura elegante e austera, num exemplo de recolhimento e de esforço interior. Toda a beleza da noite feriu de subito a alma de Francisco, num instante a arrancou ao ambiente de artifício e de loucura em que se tinha mergulhado. Foi deixando que os amigos se adiantassem; breve o ultimo rumor se perdeu numa rua distante; então, todo banhado em suavidade, em bondade, em amor, rogou Francisco que Deus lhe desse uma vida assim bela, consoladora e ampla como a noite sem par.

AGOSTINHO DA SILVA

(Adaptação)

I

INTERPRETAÇÃO

O belo texto que acaba de ler apresenta um episódio significativo da juventude de S. Francisco de Assis.

1) Com que finalidade organizou Francisco aquela grandiosa festa? Esse facto e a maneira como o jovem se comporta durante ela revelam uma característica fundamental da sua personalidade. Qual?

2) Depois da festa, na noite sitenciosa e luarenta, dir-se-ia que seres inanimados se elevam a apontar ao moço de Assis o caminho a seguir.
a) Que seres?
b) E, em sua opinião, que simbolizam eles?

3) Através do texto, percebemos que Francisco, na sua mocidade, se devia sentir solicitado por dois mundos diversos: o do prazer e o do espírito.
a) Acha que esses dois mundos são sempre opostos? Ou poderão existir lado a lado na alma humana? Justifique a resposta.
b) Em Francisco, termina por vencer completamente o mundo do espírito. E essa vitória põe em foco aspectos essenciais da personalidade do santo. Que aspectos?

II

A PALAVRA

1) Uma vida ampla como a noite *sem par*.
Sem par, o jovem não poderia dançar na festa.
a) Que significa a expressão *sem par*, em cada uma destas frases?
b) Como vê, são duas expressões bem diferentes.
Então como as classifica morfologicamente?

2) O céu cobria a terra com um véu luminoso, luminoso.
a) Em que grau de significação está o adjectivo, nesta frase?
b) Pode sugerir a mesma ideia de intensidade por outras maneiras de dizer não é verdade? Substitua, pois, *luminoso, luminoso*, por outras expressões que tenham aproximadamente esse sentido.

3) Francisco foi *deixando* que os amigos se adiantassem.
a) Como classifica a conjugação a que pertence a forma em tipo diferente?
b) Substitua essa forma por outra mais simples que conserve a ideia fundamental.
c) O sentido de uma e outra forma não é inteiramente o mesmo. Que diferença existe?
Qual delas lhe parece mais expressiva dentro do texto? E porquê?

III

A FRASE

1) Além, erguia-se um campanário e a sua mancha mais branca subia, pura e fina, como o vulto de um anjo.
a) Quantas orações há neste período?
b) Como as classifica?

2) Rogou Francisco a Deus *que lhe desse uma vida bela...*
A segunda oração da frase — subordinada integrante, como sabe — é substantiva, pelo sentido.
Comprove esta classificação, transformando a referida oração numa expressão de valor substantivo.

3) A beleza da noite feriu a alma de Francisco. — A alma de Francisco foi ferida pela beleza da noite.
Entre as duas afirmações — uma na voz activa, outra na voz passiva — há uma certa diferença de sentido.
a) Em que consiste?
b) Qual das frases prefere? Porquê?

IV

LITERATURA

1) «Um jogral, acompanhando-se á viola...»
E a festa de Assis faz-nos pensar na nossa poesia trovadoresca...
a) Que espécie de composições trovadorescas conhece?
b) Quais acha mais graciosas? Porquê?

2) «...dizia as tristezas da pastora abandonada»
Também entre nós — no século XVI — surgem composições poéticas em que as personagens figuram de pastores.
a) Como se chamam essas composições? E quem as introduziu em Portugal?
b) Leu alguma que de modo especial o impressionasse? Qual?

V

REDACÇÃO

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

Naquela noite inesquecível, Francisco encontrou o seu caminho. A Deus rogou que lhe desse «uma vida bela, consoladora e ampla como a noite sem par»... E assim foi a vida do santo da Úmbria — porque a sua vontade soube fazer da aspiração uma realidade magnífica.
Também a examinanda procura o seu «caminho», não é verdade? Também decerto sonha com uma vida «bela, consoladora e ampla». Muito provávelmente, com uma vida diferente da de Francisco. Não importa. O caminho não é igual para todos. O que interessa é que cada um se realize plenamente — em beleza, em bondade, em amor...
Conte os seus sonhos. Fale do caminho que se propõe trilhar, dos anseios que enchem a sua alma, do modo como pensa levar ao mundo um pouco de beleza e de paz, de harmonia e de amor...
Exponha com clareza, com sinceridade, as suas ideias e os seus sentimentos. E dê um título á redacção.

V

REDACÇÃO

(Só para os alunos dos cursos de formação comercial)

A vida do santo de Assis continua a exercer irresistível fascínio sobre os espíritos.
Ainda há dias, a Livraria Sampedro (Avenida da Republica, 10, 2.º, Lisboa) recebeu dum velho cliente, o dr. Fausto Correia, residente em Serpins, Évora, uma carta pedindo que lhe forneça indicações bibliográficas sobre S. Francisco e a ordem por ele fundada, e encomendando as seguintes obras:
Agostinho da Silva — *Vida de Francisco de Assis.*
Guedes de Amorim — *Francisco de Assis, Renovador da Humanidade.*
Padre Agostinho Gemelli — *O Franciscanismo.*
A referida livraria expediu hoje, pelo correio, os livros pedidos. Comunica o facto ao cliente, envia a bibliografia solicitada e informa que pode mandar vir das respectivas casas editoras as obras italianas, francesas e espanholas ali citadas, que não estão á venda em Portugal.
Em nome de Oliveira & Marques-L.da, escreva esta carta, acrescentando tudo que lhe parecer conveniente.

A LOTARIA DE ONTEM

Voltaram as chamadas lotarias populares. E, com elas, a esperança de muitos dos que não «chegam» ás lotarias mais caras de ganharem o seu premiozinho ou — quem sabe? — adregar até a sorte grande dos 3500 contos. Na lotaria de ontem essa sorte grande saiu ao n.º 39359 e ainda não se sabe quem ele contemplou. Aliás os serviços da Misericórdia que superintendem na questão continuam a praticar a sua tradicional avareza em revelar pormenores sobre a identidade dos premiados, defendendo o critério de que a felicidade de cada um é assunto estritamente pessoal. Os milionários da lotaria — dizem-nos — detestam geralmente o vedetismo da publicidade. Eles lá sabem porquê..
Os segundo e terceiro prémios do sorteio couberam, respectivamente, aos n.os 44806 e 40709.
Na próxima semana voltam a extrair-se 8033 prémios num total de 7425 contos, em lotaria de plano idêntico á de ontem.

VÁRIAS CERIMÓNIAS ASSINALAM ESTE ANO O «DIA DA CAVALARIA»

Como é da tradição, vai comemorar-se, no próximo dia 19, em todas as unidades da Cavalaria do País, o «Dia da Cavalaria».
As cerimónias terão particular relevo no Regimento de Cavalaria n. 6, do Porto, sendo aí realizadas no dia 21, data do combate do Macontene, com a presença do ministro do Exército.
Assistem ás cerimónias os comandos da 1.ª Região Militar, o director da Arma, e todos os comandantes de unidades de Cavalaria, Escola Prática e unidades da Guarnição da capital do Norte.
No dia 19, o director da Arma, acompanhado por uma delegação de oficiais prestará homenagem a Mouzinho de Albuquerque, patrono da Cavalaria, junto da sua campa no cemitério dos Prazeres. No mesmo dia, será entregue na Cruz Vermelha Portuguesa uma importância como subsídio da Arma de Cavalaria para a Campanha «Um Escudo para uma Casa» daquela organização.

CURSOS DE FÉRIAS
TURMAS JÁ EM FUNCIONAMENTO
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso 28 — Tel 865904
● Externato Marques de Pombal — Telef 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

A Exposição de Tomaz Alcaide no Trindade

Tem registado considerável afluência de público a Exposição Retrospectiva de Tomaz Alcaide, patente durante os intervalos dos espectáculos de ópera no Trindade, desde o início da temporada. Aproximando-se o final da mesma, resolveu a direcção do teatro — acedendo aos numerosos pedidos que lhe têm sido dirigidos nesse sentido — passar a manter aberta a referida exposição todos os dias úteis das 17 ás 20 horas, a partir de segunda-feira e até ao dia 30, sendo a entrada livre.

Festival do Penteado-68: amanhã no Pavilhão dos Desportos

Organizado pelo Grémio, Sindicato e Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal e com o patrocínio da industria de perfumaria e cosméticos, realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o Festival do Penteado-68, o qual decorrerá em três sessões, de manhã, á tarde e á noite.

VERBENA NO VIVEIRO DE QUELUZ

No domingo a partir das 14 horas, a Casa do Pessoal da Junta Autónoma de Estradas promove uma verbena no Viveiro de Queluz, com baile, variedades, tômbola, sorteios, etc.
A iniciativa integra-se nas comemorações do 19.º aniversário da fundação da associação.

Antigos alunos do Liceu Passos Manuel prestaram homenagem ao dr. Rebelo de Sousa

Na sala de aula em que frequentou o 1.º ano, no Liceu Passos Manuel, foi o dr. Baltasar Rebelo de Sousa homenageado, esta manhã, pelos dirigentes da ALPA (Nucleo dos Antigos Alunos do Passos), que lhe fizeram entrega de uma placa de prata em que se reproduz o emblema da associação.

Presidiu o actual reitor, dr. Diamantino Soares, que em breves palavras se referiu ao significado do acto, tendo o homenageado recordado o seu tempo de estudante, prometendo que o exercício das altas funções para que foi recentemente nomeado, será norteado pelos princípios de camaradagem e amizade que no liceu aprendera a cultivar.

METROPOLITANO DE LISBOA: o seu traçado não sofrerá alterações

Lisboa sente, cada vez com mais ansiedade, os intervalos — longos!, longos! — que separam a construção do Metropolitano nas suas diferentes fases de crescimento. Recentemente, uma boa notícia veio anular o péssimismo e o desapontamento que se tinham já infiltrado no espírito do lisboeta: o prolongamento da rede até Alvalade ia ser uma realidade breve, mercê de um empréstimo externo da ordem dos 300 mil contos, autorizado pelo Governo.

Ontem, porém, o sr general França Borges, durante a cerimónia da inauguração da nova sede da Junta de Freguesia de S. João de Brito, aludiu a certas dificuldades surgidas da parte do grupo americano que vai proceder ao referido empréstimo, mas garantiu que o prolongamento dos Anjos a Alvalade se fará, logo que estejam resolvidas tais dificuldades.

Podemos garantir hoje, por informações fidedignas, que as negociações prosseguem e estão bem encaminhadas. Por consequência, o empréstimo deve fazer-se em breve, o que significará imediato começo das obras. Podemos também garantir que a linha de Alvalade, há muito projectada, não sofrerá alteração alguma. A partir dos Anjos serão construídas as estações de Arroios, Alameda, Areeiro, Roma e Alvalade, estação término a situar no cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja. A estação «Roma» ficará situada na Avenida de Roma, entre o viaduto sobre a linha férrea e a Avenida dos Estados Unidos.

O TEMPO QUE FAZ

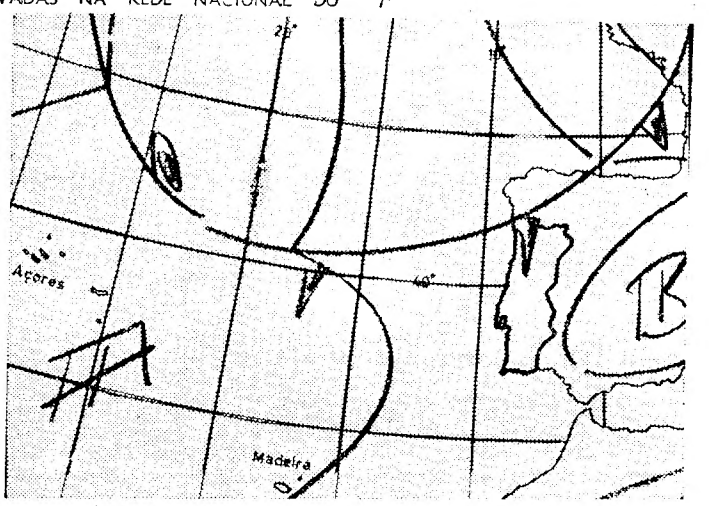
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, céu muito nublado nas regiões ao norte do Tejo e pouco nublado nas do Sul; o vento era fraco por acção da massa de ar transportada na circulação de uma depressão localizada a sudoeste da Irlanda e do sistema frontal associado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 35°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 24°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas 13°; Portalegre, 19°, Porto, 8° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°,7; na água do mar: 17°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — A depressão localizada a sudoeste da Irlanda desloca-se para nordeste, mantendo-se estacionário o anticiclone localizado a sudoeste dos Açores. O sistema frontal associado á depressão indicada, mantém o seu deslocamento em direcção á Peninsula Ibérica, podendo dar origem a aguaceiros fracos a norte do sistema Montejunto-Estrela.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

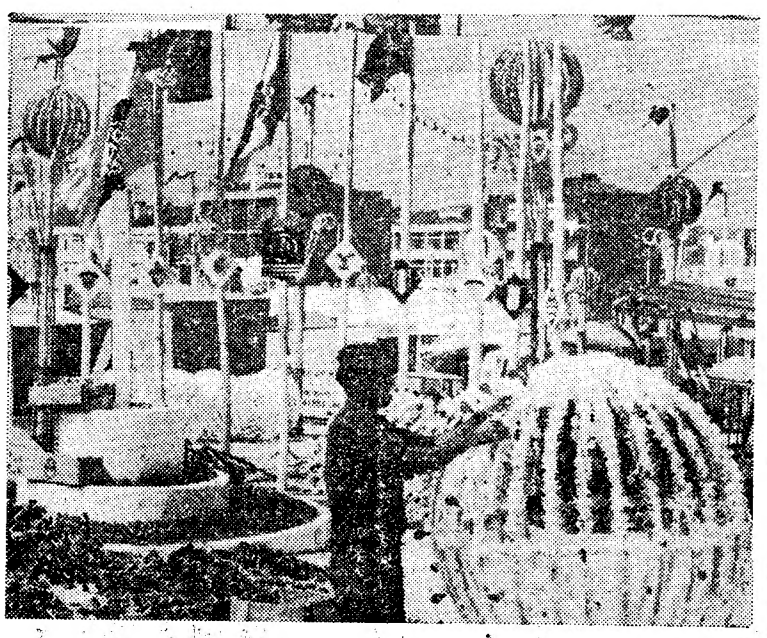
CÉU POUCO NUBLADO, POR VEZES MUITO NUBLADO; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS DISPERSOS A NORTE DO SISTEMA MONTEJUNTO-ESTRELA; VENTO FRACO, RONDANDO A PARTIR DA MANHÃ PARA FRACO A MODERADO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 22 Ocaso ás 21 e 1

PREIA-MAR: Dia 13 — 6 e 30 (3,8 m); 18 e 52 (4,1 m). Dia 14 — 7 e 18 (3,7 m); 19 e 38 (4 m). Dia 15 — 8 (3,6 m); 20 e 22 (3,8 m) BAIXA-MAR: Dia 13 — 0 e 02 (0,8 m); 12 e 08 (1 m). Dia 14 — 0 e 42 (1 m); 12 e 47 (1,2). Dia 14 — 1 e 27 (1,1 m); 13 e 22 (1,3 m).

Dia 17 Dia 25 Dia 1 Dia 8

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 25 — Tempo quente, com céu geralmente pouco nublado; possibilidade de nevoeiro matinal no litoral oeste; vento fraco por vezes moderado de norte durante a tarde, na faixa costeira ocidental.



Os ultimos retoques no recinto da Feira

AMADORA — uma «Feira Popular em miniatura»

Uma «Feira Popular em miniatura», — eis como, na Amadora, se classifica o parque de diversões que a partir de hoje, até 15 de Setembro, ali estará á disposição de todos os amadorenses.

«Miniatura» que, em todo o caso, não deixa de ocupar os seus 30 mil metros quadrados, semeados de tudo quanto nestes parques é costume ver-se: os automóveis á prova de choque, o corrossel vertiginoso e quanto-mais-barulhento-melhor, as muitas barracas de comes-e-bebes e só bebes, as farturas, os pavilhões da sardinha assada e para onde já, esta manhã, entravam enormes cabazes de pimentos, as barracas de bugigangas de barro e outras para o clássico «tirinho».

A «Grande Feira Regional da Amadora foi organizada pelo Atlético Clube da Amadora, que a levantou no prazo, considerado impossível pelas dificuldades que a iniciativa fazia prever, de 30 dias. Tudo ficou a dever-se, em grande parte, á colaboração da Câmara que cedeu o terreno onde a Feira assenta arraiais e onde, também por iniciativa do Atlético Clube, passará a existir, dentro em pouco, um excelente parque de diversões infantis a funcionar permanentemente, o parque infantil, unico no seu género em Portugal, contará com um campo de futebol em miniatura, um campo de basquetebol, piscina, rinque de patinagem, etc. As receitas provenientes da Feira hoje inaugurada destinam-se exactamente a contribuir para a construção do Parque Infantil de que a Amadora, com os seus quase 80 mil habitantes, tanto precisa.

CHEGOU A LISBOA O CORPO DE UM LUSO-AMERICANO MORTO NO VIETNAM

No avião da TAP vindo de Nova York, chegaram hoje a Lisboa os restos mortais do luso-americano Douglas Rogers, de 22 anos, morto em combate no Vietnam, no passado mês de Maio.

No mesmo avião, viajavam também os pais do inditoso jovem, sr. Manuel Rogers e D. Palmira Santos Rogers.

O funeral realiza-se ainda hoje para Atouguia da Baleia, no concelho de Peniche, terra da naturalidade do falecido.

Presentes no aeroporto, além de muitos familiares e amigos, estavam três fuzileiros navais das Forças Armadas norte-americanas, e o adido naval da Embaixada em Lisboa, capitão-de-fragata Rodion Cantacuzene.

O sr. Manuel Rogers e sua esposa contam demorar-se cerca de um mês em Portugal, após o que regressarão aos Estados Unidos, para tratarem de vários assuntos pendentes e, nessa altura, então, decidirem sobre a possibilidade de regresso definitivo ao país natal, de onde partiram como emigrantes, há mais de 27 anos. O sr. Manuel Rogers e sua esposa encontram-se naturalizados norte-americanos.

Era seu filho unico o jovem agora tombado no Vietnam.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Biafra rejeita o auxílio que tenha de passar por território nigeriano

LONDRES, 13 — (R.) — Abastecimentos de socorro para milhares de pessoas morrendo de fome em Biafra acumulavam-se hoje, enquanto ambos os contendores da guerra civil nigeriana discutiam acerca de rotas de acesso para a sua entrega.

A Nigéria Federal ofereceu-se para abrir um «corredor de misericórdia», a fim de permitir que abastecimentos de víveres e de medicamentos, urgentemente necessários, cheguem ao território ocupado pelo Estado dissidente.

Contudo, a noite passada, em Londres, um informador dos biafrenses — dos quais se calcula que 600 000 enfrentam a ameaça de morrerem de fome — pôs virtualmente de parte a aceitação da oferta, porque significaria transporte por estrada.

O dirigente biafrense, tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, procura o transporte aéreo directo do auxílio e afirma que aceitar socorro canalizado através da Nigéria Federal indicaria dependência do Governo de Lagos.

Lagos insiste, porém, que aviões não podem ser autorizados a seguir para Biafra visto poderem transportar armas. Avisa que quaisquer violadores serão abatidos pela força aérea nigeriana.

O Canadá foi o ultimo país a oferecer auxílio aos biafrenses, que se encontram cercados, após meses de luta, que se seguiu á sua secessão da Federação da Nigéria em Maio de 1967.

A VISITA DO MINISTRO DO INTERIOR E DO SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS AO DISTRITO DE VISEU

VISEU, 13 — O ministro do Interior e o subsecretário das Obras Publicas iniciam hoje, ao fim da tarde a sua anunciada visita a este distrito, durante a qual são inaugurados vários melhoramentos, como já referimos.

A visita que se prolonga por todo o dia de amanhã, começou por Mortágua onde aqueles membros do Governo assistiram a uma sessão na Camara Municipal, a que se seguiu a inauguração do arranjo envolvente dos Paços do Concelho e o regadio colectivo de Vila Moinhos.

Hoje ainda, são inauguradas nesta cidade a primeira fase do quartel da P. S. P. e a primeira célula do novo depósito de abastecimento de água á cidade.

Amanhã, o ministro do Interior e o subsecretário das Obras Públicas assistirão, em Lamego, ás cerimónias da inauguração do novo quartel da G. N. R., seguindo-se missa no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios e almoço no Hotel Parque.

De Lamego partem para Oliveira dos Frades onde é inaugurado o novo posto da G. N. R., regressando ao fim da tarde a esta cidade.

EM ALHANDRA RECORRE-SE DE NOVO AO USO DE ÁGUA FERVIDA

ALHANDRA, 13. — Cinco operárias das fábricas Cintideal e Luvex, desta vila, continuam internadas em estabelecimentos hospitalares da capital (Hospitais de Santa Maria e dos Capuchos).

Entretanto, parte da população desta vila retomou, por precaução uma prática com que se familiarizara em Novembro: ferver a água de consumo ou utilizar como recurso, águas de mesa ou minerais.

Quanto ás duas fábricas, só uma delas, a Cintideal, interrompeu a sua laboração, e mesmo esta apenas numa das dependências, sita perto dos «avieiros» precisamente na zona ribeirinha. Na Luvex, cujas instalações são contíguas á secção de vela do Alhandra Sporting Clube, tem-se trabalhado quase normalmente, com uma única alteração digna de nota: a dispensa de quinze operárias mais debilitadas.

5,8%

VENDE-SE PRÉDIO DE ÓPTIMA CONSTRUÇÃO. ACABAMENTOS COM MADEIRAS EXÓTICAS JUNTO À AVENIDA DE BERNE PODE FACILITAR-SE 1.000 CONTOS À TAXA NORMAL. TRATA:

FERMIN GALLEGO

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEF. 4 59 34

A Mabor Angolana

(Indústria dimensionada para acompanhar o progresso da Província)

é inaugurada depois de amanhã

• A VALORIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA LOCAL PERMITIU PRESCINDIR PRÀTICAMENTE DE ELEMENTOS EXTERIORES

— salienta a imprensa de Angola com grande relevo

LUANDA, 13 (L.) — A inauguração oficial, depois de amanhã, da fábrica de pneus e câmaras-de-ar da Mabor Angolana — a primeira unidade do género instalada na Província — merece a toda a Imprensa desenvolvido noticiário, no qual é salientado o valor de que o empreendimento se reveste para o progresso económico e social de Angola.

Desde logo os jornais chamam a atenção para o movimento de simpatia criado em torno da Mabor Angolana e que constitui justa consagração de uma iniciativa levada a cabo com persistência e confiança no futuro de Angola. Decidindo a instalação da indústria semanas depois do início da campanha terrorista, que atingia então o seu pleno, a Mabor Angolana manteve a determinação demonstrada anos antes, quando efectuou estudos e adquiriu os primeiros terrenos. O mesmo firme propósito de dotar a Província com uma unidade industrial de grande importância no seu desenvolvimento continuou a verificar-se nos anos seguintes, num período em que teve de vencer inúmeras dificuldades de ordem legal.

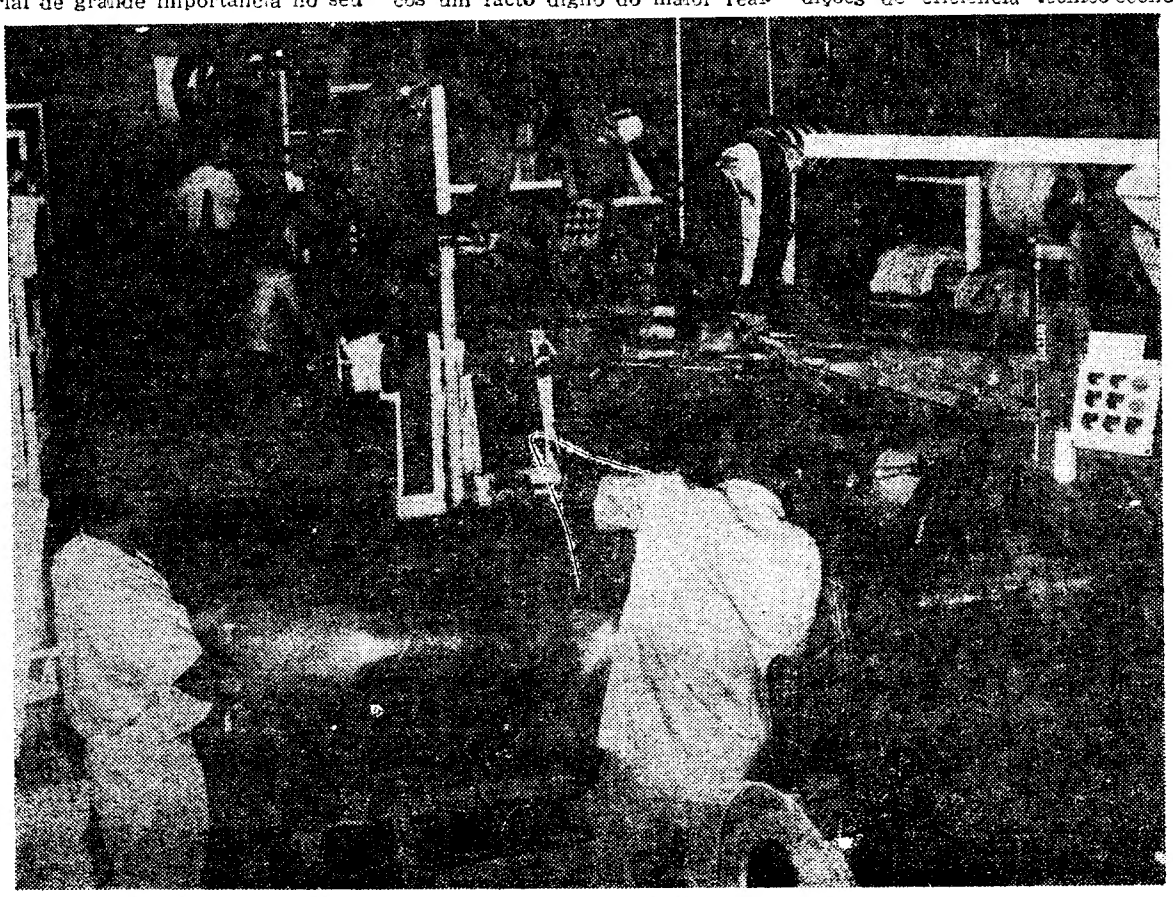
O aproveitamento e qualificação da mão-de-obra local (em 341 empregados menos de 2% foram recrutados na Metrópole), através de uma verdadeira escola de formação de pessoal que durante cerca de seis meses funcionou na empresa, é outro aspecto da actividade da Mabor Angolana que suscita calorosos elogios.

Igualmente sublinhado por todos os jornais é outro facto: os benefícios proporcionados pela empresa ao progresso do território realizam-se em dois planos — o abastecimento, que assim assegura, de um produto essencial ao desenvolvimento das actividades económicas, por meio de adequada gama de fabrico; e o reflexo da sua laboração no equilíbrio da balança de pagamentos, à qual permite a economia anual de várias dezenas de milhares de contos. No primeiro caso, e dado o aumento da rede rodoviária angolana, que não tem sido perfeitamente acompanhado pelo crescimento do parque automóvel, a nova indústria permite que a evolução do consumo de pneus se processe a ritmo paralelo à da actividade económica, fomentando, assim, a estruturação da rede de transportes de que a Província necessita para a melhor exploração das suas riquezas. No segundo caso, as vantagens que advirão para Angola, onde a balança de pagamentos, tradicionalmente estável, vem apresentando sintomas de desequilíbrio, são por demais evidentes para justificar o relevo que a este aspecto dão os jornais, no noticiário que inserem a propósito do empreendimento.

Destacam ainda alguns periódicos um facto digno do maior realce: a instalação, pela primeira vez em Angola, de postos de assistência técnica, estando o de Nova Lisboa já em fase de montagem e o de Luanda previsto para data não muito distante. Deste modo se revela a preocupação da Mabor Angolana em acompanhar o consumidor, dando-lhe apoio para além da venda.

O surto de industrialização registado em Angola será significativamente impulsionado com a entrada em funcionamento da nova unidade. É esta a opinião do diário «A Província de Angola», o qual acentua ser em contexto caracterizado por uma expansão altamente animadora que se situa a nova fábrica «preenchendo integralmente as condições de eficiência técnico-económica». O conceituado jornal, acentuando com relevo assinalável, na primeira página, que este «investimento de mais de 160 mil contos muito contribuirá para a promoção

(Continua na 12.ª página)



Aspecto parcial da secção de construção de pneus pesados, na fábrica da Mabor em Luanda

HERMINIA SILVA

HERMÍNIA VAI DAR DE BEBER... À ALEGRIA!

Há muita pouca gente, hoje, que, sugestionada pela Amália e pelo seu disco, não «dê de beber á dor». Não é o caso bem entendido, de Herminia Silva, que é um talento e uma personalidade capazes, só por si, de fugir a todas as solicitações do meio criando algo de novo.

Pois vamos ter, certamente, algo de novo, quando, daqui a algum tempo, aparecer no mercado o disco com a interpretação, jocosa, ainda, que a grande Herminia vai fazer do «Dar de beber á dor». Os versos são de Eduardo Damas e estão já sabidinhos, quase por inteiro, de forma que Herminia prossiga com os ensaios e entre nos estúdios do Valentim de Carvalho para «Dar de beber... á alegria»!

ACAMPAMENTO DE ESCUTEIROS NA COSTA DA CAPARICA

A Secção de Campismo da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, comemorando o seu 3.º aniversário, leva a efeito hoje e amanhã, no Parque de Escutismo da Costa da Caparica, o 8.º acampamento dos Antigos Escuteiros.

O acampamento foi aberto hoje, pelas 16 horas, realizando-se às 19 e 30, um jantar de confraternização, seguindo-se ás 22 horas, um Fogo de Conselho.

Ás 16 horas de amanhã haverá uma festa de campo, com a qual se encerra o acampamento.

Foram convidados a participar representações de todos os grupos de escuteiros de Lisboa.

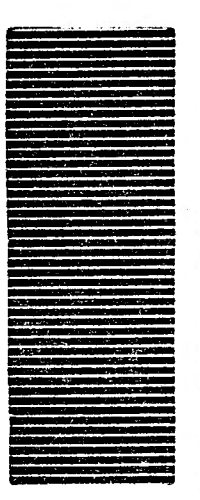
Os doze c das «Noiva celebraram

COIMBRA, 13 — As Festas da Rainha Santa, que estão a decorrer com grande entusiasmo, têm hoje um dos dias grandes, senão o maior das festas profanas. Além do cortejo «Gente do Mar em Coimbra», que ao fim da tarde, desfilará pelas principais ruas da cidade e no qual tomam parte cerca de trezentas pessoas; houve, esta manhã, uma cerimónia que pelo seu significado popular, mereceu, como sempre a simpatia do público que acorreu a ver passar as «Noivas» da Rainha Santa».

Na igreja da padroeira, no altar mór, em frente ao túmulo de prata que encerra o corpo de D. Isabel de Aragão, ajoelharam os doze casais, acompanhados pelos padrinhos e que receberam as bênçãos dadas pelo capelão do mosteiro, rev. Sebastião Antunes.

Os noivos são: Isabel da Concei-

NOVO CASINO



LES GARÇONS D
famosos comediantes

THE ELWAR

MARIA DA N

BALLET D
ARTHUR PLAS
do Olympia d

EDUARDO NASC
E 'OS ROCK'

JIRINA'S CO

JORGE COSTA
E SUA ORQUES

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 2
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAI

NO CINEMA ÀS 21.3
QUARTO PARA

FOI PRESO O GATUNO QUE DORMIA (NO ESTORIL) NAS CASAS QUE ASSALTAVA

Elementos comuns a vários furtos ultimamente registados em residências da área do Estoril — e sobretudo o facto de o autor dos crimes ter o «hábito» de dormir e comer nas casas que assaltava, aproveitando para isso os fins-de-semana em que os moradores se encontravam ausentes — levaram a subdirectoria da Polícia Judiciária (sexta secção) á captura de Domingos José Serrano Martins, de 23 anos, natural de Arronches (Portalegre), militar na situação de desertor.

Após ter sido submetido a apertado interrogatório, confessou a autoria dos furtos, indicando os receptadores, aos quais foi apreendida a quase totalidade dos objectos roubados, cujo valor ultrapassa 200 contos.

Entre esses furtos, destacam-se os efectuados numa moradia de Oeiras, onde o Serrano Martins se apoderou de dois valiosos casacos de peles, jóias, pratas, rádios e outras coisas no valor de 140 000$00; na mesma localidade, furtou de outra moradia um rádio uma enceradora, um gira-discos, discos, relógios, jóias e um aspirador, tudo no valor de 20 000$00; na Parede, no lugar do Murtal, apoderou-se de pratas, jóias, roupas, rádios e dinheiro, no valor de 30 000$00; e, ainda no mesmo local, furtou de outra casa garrafas de «whisky», jóias, lençois e pratas, também no valor de largos milhares de escudos.

Dos objectos referidos foi entregue aos seus donos a quase totalidade. O processo foi remetido aos tribunais militares, por serem estes os competentes para julgar o arguido.

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ
CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

oze casamentos
Noivas da Rainha Santa»
raram-se hoje em Coimbra

s Festas da tão a decor- siasmo, têm ades, senão o fanas. Além ar em Coim- arde, desfila- as da cidade rte cerca de ive, esta ma- ue pelo, seu ereceu, como público que as «Noivas

ção Ventura-João Fortunato dos Santos Coelho Ribeiro; padrinhos, o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil, e sr.ª D. Ricardina Saraiva de Moura; Maria de Lourdes Pereira-Joaquim Murta Duarte, padrinhos, o sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade, e a sr.ª D. Isilda Castanheira Ivo Miranda Barbosa; Maria Júlia da Cruz-Joaquim da Piedade Carvalho; padrinhos, sr. dr. António da Cruz Neves da Costa, governador civil, substituto, e a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Costa; Celeste Maria da Silva Santos-João de Sousa Madeira; padrinhos, o sr. dr. Antnio da Cruz Neves da Costa, delegado do S. N. I e a sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira Neves da Costa; Maria Odete Ramos-Carlos Alberto Varela Ferreira; padrinhos, o sr dr. Bento da Silva Marques e a sr.ª D. Maria José Bacelar; Vereadora da Câmara Municipal; Maria Virgínia dos Santos-Manuel Cardoso Maurício, padrinhos, o sr. prof. dr António Jorge Andrade de Gouveia reitor da Universidade, e a sr.ª D. Doris Nay Skdnore de Andrade Gouveia; Maria de Lourdes Ferreira-Manuel da Silva Pedroso; padrinhos, o sr. capitão Simão Antunes Malcata, comandante de divisão da P. S. P. e a sr.ª D. Olga Maria Capelo Antunes Teodosio Malcata; Arménia Bugalho Corimo-Fernando Melo de Almeida padrinhos, o sr. major Orlando da Costa e Silva, comandante Distrital da P. S' P. e a sr.ª D. Maria Amélia Carqueijeiro Rascão da Costa e Silva; Irene de Campos Sousa-António Pedro; padrinhos, o sr coronel Ildo Antunes Baptista comandante militar de Coimbra e a sr.ª D. Julieta Costa Freitas Antunes Baptista, Maria Esmeralda Serrano Santa-António Aleixo de Campos; padrinhos, o sr eng. Julio de Araujo Vieira, presidente da Câmara Municipal e a sr.ª D Maria Eugénia Figueiredo Noronha Petrony de Araujo Vieira; Maria de Lourdes Camões-José Gil Pereira Pimentel; padrinhos, o sr António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas, e a sr.ª D. Gilia Fontoura Veloso; Maria Helena Soares Abrantes-Luis de Oliveira; padrinhos, o sr. dr. Mário Alberto dos Reis Faria, presidente da Irmandade da Rainha Santa, e a sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Trepa de Faria.

Depois da cerimónia religiosa, formou-se um cortejo em direcção á Mata de Vale de Canas, onde foi servido um almoço aos noivos e aos padrinhos, oferecido pela Câmara Municipal. À noite, no Parque Dr. Manuel Braga, haverá um festival, e ás zero horas, será queimado o grande fogo de artifício, sempre presenciado por muitos milhares de pessoas.

Amanhã desfilará a imponente procissão no regresso da imagem a Santa Clara

ira, no altar nulo de pra- o de D. Isa- ram os doze pelos padri- as bênçãos o mosteiro, s. l da Concei-

CASINO ESTORIL

ARÇONS DE LA RUE
osos comediantes franceses
THE ELWARDO'S
ARIA DA NAZARÉ
BALET DE
UR PLASSCHAERT
Olympia de Paris
ARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"
IRINA'S COMBO
RGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
ALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS
O CINEMA ÀS 21.30 HORAS
UARTO PARA DOIS
(M. 17 anos)

o reporter de serviço
Afonso Praça

O pão dos meninos

Quando iniciou a venda pròpriamente dita, após a intencional distribuição dos brindes habituais (« .. e ao senhor que já vai tendo entradas não ofereço um pente, mas dou, em troca, um bonito porta-chaves. .»), o homem tinha a assistência toda na mão. Podia, pois, começar o «ataque», agora é que vai ser, minhas gentes, umas pancadas fortes em cima da mala onde está o segredo, mais pancadas, desta vez com uma enorme colher de pau, tudo a postos, enfim, e «cá estamos ao serviço do excelentíssimo público». Tudo medido à régua Até a colher de pau, al um metro de comprimento, porque o insólito prende Abre-se a mala. A pequena multidão, que assiste, atira os olhos curiosos para dentro dela, cheia de pacotes de lâminas

— «Nada de cobiças, meus senhores Eu até nem era pra mostrar as lâminas. Mas já que vossetências tiveram a bondade de acreditar em mim, eu quero ser agradecido e vou vender pelo preço da chuva, que é o mesmo que vendar, umas dezenas de pacotes destas lâminas que chegaram hoje de avião. Donde?, perguntará o senhor desconfiado. Pois digo-lhe, da Suécia, porque o melhor aço è o sueco e todos sabem que o aço é diferente do ferro. Mas não se precipitem; isto è apenas o principio, porque o forte do meu negócio é o que vamos ver daqui a pouco». .

A lengalenga continua. E, no meio daquela pequena multidão que se acotovela, como se aquelas lâminas fossem as últimas do mundo, eu, repórter de serviço, a fingir de comprador interessado, sábado à tarde na Feira da Ladra Eis, porém, que do alto da sua tribuna, o homem das lâminas repara no repórter que dava indicações ao fotógrafo, preocupado em «apanhar» as mãos estendidas. E, de repente, aí estava eu envolvido na máquina publicitária do vendedor ambulante, porque a presença de um «repórter de serviço» dava «categoria» ao vendedor, ao produto e ao sistema de comercialização.

— «Tenham calma, meus senhores. Reparo que, entre a assistência, está um senhor jornalista que, como outros que eu lá conheci, anda a «topar» os truques cá do rapaz. Mas aqui não há truques, meus senhores E é por isso que vai ser para ele o primeiro pacote destas lâminas especiais feitas com o melhor aço sueco. Claro que ele não vai pagar o produto mas como eu não estou aqui para «dar grátis», o senhor fica com três pacotinhos pelo preço de um só. Alto aí. Acontece que jornalista é o que eu gostava de ser, mas os meus paizinhos só me deram a terceira classe atrasada e o quinto ano de praia. Por isso, eu ofereço-lhe ainda uma embalagem do melhor produto para estancar o sangue e, ainda, uma esterográfica, que é como quem diz uma enxada Não é que goste do trabalho, mas deixem-me dizer que o senhor jornalista pagará por tudo isto apenas cinco escudos que é para eu beber uma cerveja no fim . »

O trabalho continuou por mais algum tempo Ninguém reparou que o «forte do negócio» não apareceu, era tudo, afinal E, quando a pequena multidão começou a dispersar, o homem desceu da tribuna, aproximou-se e disse de sua justiça.

— «O senhor não faça como alguns jornalistas que têm escrito sobre vendedores ambulantes. Pra impressionar o público chamam-nos aldrabões de banha da cobra e outras coisas. É mal Nem todos vendem banha da cobra. Como viu, o meu trabalho é sério. Compro tudo em armazéns, meu amigo, tenho aqui os recibos Tem de ser barato, os fregueses são de pouco dinheiro. O paleio? Ora, meu amigo, é a publicidade. E só compra quem quer, não obrigo ninguém. Mas ponha lá que o meu trabalho é honesto e o que interessa é que não falte em casa o pão dos meninos O pão dos meninos, que já são três, è que é importante E eu trabalho, sabe? Tenho medo que algum dia venha a faltar.»

AMBIENTE INTERNACIONAL NA BASÍLICA DA ESTRELA
no casamento da filha de uma diplomata peruana

Ao fim da tarde de hoje, na basílica da Estrela, haverá um clima especialmente cosmopolita, convidados de numerosos países, embaixadores, vestidos elegantes e requinte internacional.

Motivo: o casamento de D. Elvira Miró Quesada, filha de D. Elvira Quesada, conselheira cultural da embaixada do Peru em Lisboa, e neta do conhecido jornalista Luís Miró Quesada, director de «El Comércio», de Lima, que veio propositadamente a Lisboa para assistir à boda.

Presidirá à cerimonia que se efectua ás 20 horas, o prior da basílica e espera-se que estejam presentes o corpo diplomático e numerosos convidados portugueses e estrangeiros.

O noivo é o jovem químico Rey Talentem, filho de um almirante holandês, que está a doutorar-se na Suiça. Os noivos irão passar a lua-de-mel num cruzeiro pelo Mediterraneo durante o qual visitarão a Córsega e a Sardenha, a Sicília e a Itália, seguindo depois, para a Suíça

O jornalista Miró que será o padrinho, percorreu seis mil milhas para estar em Lisboa nesta altura. Miró Quesada, decano dos jornalistas sul-americanos, será dentro de dias homenageado em Roma, pelos jornalistas italianos.

Apareceu o cadáver do banhista afogado em Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 13 — Foi dar a Tancos, o cadável de Licínio Manuel Alves Dias, que havia desaparecido no passado domingo, quando se banhava nas aguas do Tejo, em frente desta localidade.

Cumpridas as formalidades legais, o funeral realizou-se para o cemitério local.

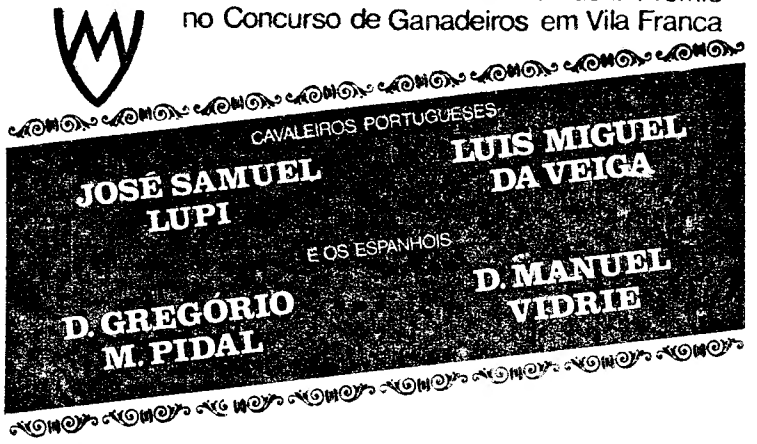
A ESPLANADA DE LIGAÇÃO DO ESTORIL A CASCAIS CUSTARÁ 10 674 CONTOS

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato com o empreiteiro Sebastião Correia Casaca para a construção da esplanada marginal Estoril-Cascais, no troço entre as praias do Monte Estoril e da Conceição, esporão de assoreamento.

A importancia prevista é de 10 674 contos, podendo ir até 11 300 contos, a distribuir pelos anos de 1968, 1969 e 1970.

MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA M/6ANOS

Domingo, 14 (pelas 17,30 horas)
SENSACIONAL CORRIDA LUSO-ESPANHOLA
6 TOIROS 6
de 600 quilos
de MANUEL e MÁRIO VINHAS vencedores do 1º Prémio no Concurso de Ganadeiros em Vila Franca



2 Grupos de Forcados Amadores do Ribatejo
capitaneados por Juliano Louceiro
e da Tertulia Tauromaquica do Montijo
capitaneados por Joaquim Restolho

Sombra desde 7000 – Sol desde 25.00 • JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00
Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26 • Bilheteiras da Praça - telef. 28 11 07

Os Toiros para esta corrida estão em exposição nos páteos da Praça entre as 18 e as 20 horas, de 11 até 13 do corrente

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os cirurgiões afirmam que continuarão os discutidos enxertos cardíacos

Barnard, quem enxertou uma válvula do coração de um porco num ser humano.

A operação, a primeira do seu género na África do Sul, foi efectuada ontem num agricultor mulato, Willem Cloete, que se encontra hoje a recuperar bem.

CIDADE DO CABO, 13 — (A. N. I.) — Os cirurgiões chegados á África do Sul para um simpósio internacional sobre as transplantações cardíacas, afirmam que continuarão a executar as tão discutidas intervenções cirurgicas sempre que seja necessário salvar vidas.

O dr. Denton Cooley, de Houston, Texas, declarou que as transplantações se tornarão mais seguras com o emprego da droga anti-rejeição há dias utilizada para salvar a vida de Philip Blaiberg.

O dr Cooley manifestou ainda a opinião de que eventualmente poderá ser transplntado qualquer órgão humano excepto o cérebro, para outra pessoa que dele necessite a fim de sobreviver.

O prof. Christian Barnard, pioneiro das transplantações cardíacas, recebeu pessoalmente, á medida que foram desembarcando na Cidade do Cabo os seus colegas dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Argentina e do Chile.

O prof. Cooley explicou aos jornalistas que as transplantações são naturalmente muito arriscadas, como todas as intervenções compreendidas na cirurgia de «coração aberto», e ainda mais perigosas devido ao perigo da rejeição do órgão pelo organismo em que é transplantado.

«Penso que a minha experiência com o novo soro antilinfócitos e a nova técnica de transplantações demonstraram que existe maior margem de segurança do que anteriormente se pensava» — sublinhou o cientista norte-americano.

FOI O IRMÃO DE BARNARD QUEM ENXERTOU A VÁLVULA DE CORAÇÃO DE PORCO

CIDADE DO CABO, 13. — (R.) — Foi o dr. Marius Barnard, irmão mais novo do célebre cardio cirurgião dr. Christian

«TRANSPLANTAÇÃO» DE CAUDA

TERUEL (Espanha), 13 — (A. N. I.) — Realizou-se em Teruel, na Espanha, a primeira «transplantação» de cauda de que há conhecimento.

Um empregado dos curros da praça de touros revelou que, na ultima corrida da Feira de Teruel, foi lidado um touro que tinha a cauda «enxertada».

Ao que parece, o touro escolhido para a corrida não tinha cauda, e, para que os veterinários o não rejeitassem, os ganadeiros mandaram «enxertar-lhe» a cauda de outro animal.

MARCUSE VOLTA

SAN DIEGO (CALIFÓRNIA), 13 — (F. P.) — O dr. Herbert Marcuse, de 70 anos, filósofo marxista norte-americano, que abandonara, no dia 4, a sua residência em San Diego, após ter recebido ameaças de morte, fez saber ontem que não se deixaria intimidar.

Marcuse voltará a San Diego no dia 22, depois irá á Europa, de férias, e retomará as suas lições na Universidade da Califórnia, conforme previsto.

A sr.ª Warren Hayes, de Columbus, Ohio, e o seu filho Scott, de 13 anos, manifestam-se em frente do Departamento de Estado, em Washington. A sr.ª Hayes é mãe do radiotelegrafista de terceira classe, Lee Hayes, que está entre os 82 membros da tripulação do navio-espião americano «Pueblo», apresado pela Coreia do Norte

O novo Governo francês não apresenta inovações — segundo a Imprensa

PARIS, 13 — (F. P.) — O jornal «Le Figaro» (direita moderada), a propósito do novo Governo, comenta: E' «a equipa da continuação... a surpresa está em que o novo Gabinete não comporta abertura alguma fora da maioria». «Paris Jour» (esquerda moderada) escreve que não há inovação alguma no domínio político. Julgava-se que «a saída de Pompidou e a chegada de Coube de Murville anunciavam uma formação duma equipa nova...»

Para «Combat» (independente da esquerda) ressalta do novo Gabinete que de Gaulle decidiu assumir o essencial da tarefa...»

PRIMEIRA REUNIÃO DO GABINETE

PARIS, 13 — (A. N. I.) — O novo Governo francês, ontem aprovado pelo general de Gaulle, tem a seguinte constituição:

Primeiro ministro — Maurice Couve de Murville.

Ministro das Finanças — François Ortoli (antigo ministro da Educação).

Ministro dos Negócios Estrangeiros — Michel Debré (Negócios Estrangeiros).

Ministro da Educação — Edgar Faure (Agricultura).

Ministro da Defesa — Pierre Messmer (Defesa).

Ministro do Interior — Raymond Marcellin (Interior).

Ministro dos Assuntos Culturais — André Malraux (Assuntos Culturais).

Ministro dos Assuntos Sociais — Maurice Schumof (Assuntos Sociais).

Ministro da Justiça — René Capitant (Justiça).

Ministro da Agricultura — Robert Boulin (Serviços Publicos).

Ministro da Informação — Joel le Theule (Territórios Ultramarinos).

Ministro dos Correios e das Telecomunicações — Yves Guena (Informação).

Ministro dos Territórios Ultramarinos — Cholas Inchauspe) (novo no Governo).

Ministro dos Antigos Combatentes — Henri Duvillard (Antigos Combatentes).

Ministro da Indústria — André Bettencourt (Correios e Telecomunicações).

Ministro da Investigação Espacial e dos Assuntos Atómicos — Robert Galley (Equipamento e Habitação).

Ministro do Planeamento — Olivier Guichard (Planeamento).

Ministro do Equipamento e da Habitação — Alabin Chalandon (Industria).

Ministro da Juventude e Desporto — Joseph Comiti (novo).

A constituição do novo Governo, que esta manhã se reuniu pela primeira vez sob a presidência do general de Gaulle, parece não ter ofendido a Couve de Murville grandes dificuldades, á excepção, talvez, da pasta das Finanças, para a qual havia dois fortes candidatos — Ortoli e Faure.

Em círculos geralmente bem informados afirma-se que Couve de Murville declarou a de Gaulle que considerava Ortoli melhor qualificado para a difícil missão de evitar um desastre económico, em consequência da crise de Maio e de Junho.

O Gabinete tem agora dezoito ministros — menos três do que anteriormente.

Segundo se julga, o Gabinete, na sua reunião desta manhã, terá apreciado em primeiro lugar, a reforma económica relativa á participação dos funcionários na direcção das empresas.

PAUSA NA LUTA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

ra de tirar a prova consiste em cessar os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, cuja eficácia, de toda a maneira, é relativa, e pedir aos negociadores de Hanoi que enveredem, finalmente, pela via do trabalho construtivo em Paris. Se o inimigo reagrupar as suas tropas para novos assaltos as forças terrestres aliadas, com o apoio aéreo maciço com que continuarão a contar, estarão aptas a responder a qualquer novo repto. E, desta feita, não terá sido descurada a possibilidades de se tratar, realmente, de indícios sérios, abrindo o caminho para a paz».

BOMBARDEIROS ATACAM O VIETCONG Á VOLTA DE SAIGÃO

SAIGÃO, 13 — (R.) — Gigantescas «Stratofortresses» americanas bombardearam, hoje, esconderijos do Vietcong á volta desta capital, tentando acabar com a concentração de guerrilheiros para uma nova ofensiva contra Saigão.

Os comandos militares e sul-vietnamianos julgam que a actua. pausa na luta no Vietnam deriva de uma retirada deliberada do Vietcong para conseguir mais homens e armas para uma terceira vaga do assalto contra a capital.

ORTOLI — O NOVO MINISTRO DA ECONOMIA E FINANÇAS

PARIS, 13 — (F. P.) — François-Xavier Ortoli, nomeado ministro da Economia e das Finanças em substituição de Couve de Murville, é inspector de Finanças.

Nascido em 16 de Fevereiro de 1925, em Ajaccio (na Córsega), Ortoli terminou em 1947 os seus estudos na Escola Nacional de Administração. De 1951 a 1952 foi agente do Governo francês junto da Comissão de Conciliação Franco-Italiana. Em 1957, foi nomeado chefe do serviço de política comercial na Direcção de Relações Económicas do Secretariado de Estado para os Assuntos Económicos. Tornou-se, em 1958, director-geral da direcção do Mercado Interno, aa Comissão Económica Europeia, e, em Maio de 1961, secretário-geral da Comissão Interministerial para as Questões de Cooperação Económica Europeia.

Director do Gabinete de Georges Pompidou, primeiro-ministro, a partir de Dezembro de 1962, Ortoli foi nomeado comissário-geral do Plano em Janeiro de 1966. Tornou-se ministro do Equipamento e do Alojamento no quarto Governo de Pompidou. No último Governo de Pompidou, formado no dia 31 de Maio, Ortoli assumiu as funções de ministro da Educação Nacional. Foi eleito deputado pelo departamento do Norte nas últimas eleições legislativas.

Ortoli é cavaleiro da Legião de Honra, titular da Medalha Militar, da Cruz de Guerra 39-45 e da Medalha da Resistência.

DECLARA UM IRMÃO:

Foi para se defender que Bobby Rodgers abateu três pessoas

BURLINGTON (Carolina do Norte), 13 — (F. P.) — «Foi para se defender» — disse numa entrevista ao jornal «Burlington Times News» Henry Rogers, irmão do negro que confessou ter morto, no bairro de Bronx, em Nova York, três jovens de origem porto-riquenha.

«Têm-me perguntado se o meu irmão é louco. Não é. Fez aquilo para se defender» — afirmou Henry. Disse ainda que o irmão lhe contara terem três porto-riquenhos entrado no edifício onde era porteiro. Um deles encostou-lhe uma arma á barriga. Robert tirou-lha e disparou ele próprio. Depois fugiu.

PERITO EM ARMAS

NOVA YORK, 13. — (A. N. I.) — Bobby Rogers, acusado de ter assassinado com uma arma automática três pessoas, em Nova York, na quinta-feira, entregou-se ontem á Polícia em Burlington, na Carolina do Norte.

Rogers, natural do condado de Orange, na Carolina do Norte, entregou-se a Cliff Wilkinson, ajudante do xerife. Wilkinson contou que, cerca das 17 horas, quando se encontrava em Graham, próximo de Burlington, se lhe dirigiram dois homens e um deles perguntou-lhe: «Conhece o meu irmão?»

«Não, não conheço» — respondeu Wilkinson.

«Foi ele yuem matou aqueles três portorriquenhos em Nova York e quer entregar-se» — declarou o mesmo homem.

Tratava-se de Bobby Rogers e seu irmão Henry.

Rogers, muito conhecido na vizinhança, no bairro de Bronx, onde habitava, gabava-se de ser «um perito em armas». No entanto, era considerado uma pessoa pacifica, costumava evitar brigas, emprestava dinheiro aos mais necessitados e aconselhava os jovens a irem á escola ou a arranjarem emprego.

Novo motim numa prisão napolitana

NÁPOLES, 13. — (F. P.) — Novo motim estalou a noite passada na prisão de Poggioreale, em Nápoles, onde centenas de detidos abandonaram as celas, cujos fechos tinham ficado inutilizados durante a revolta da manhã.

Reina grande confusão no interior da prisão, onde os bombeiros não conseguiram apagar ainda todos os incêndios ateados, durante o dia, pelos amotinados. Os guardas tiveram de disparar tiros de aviso, no momento em que os presos se aproximaram do muro, enquanto, no exterior reforços da Polícia continham á distancia as famílias dos presos, que pretendiam entrar na cadeia.

O motim foi provocado pelo calor sufocante que reina dentro da prisão e pela falta de água.

«Teatro de guerrilha»

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Depois de terem assistido á estreia da peça de Franco Cuomo «Os novos santos» — uma espécie de comício unificado, de puro sentido juvenil — os críticos teatrais anunciam um novo género dramático, o «teatro de guerrilha».

AVISO

A gerência de MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LDA., comunica a todos os Ex.mos clientes, que por motivo de limpezas interiores, o seu estabelecimento **PASTELARIA MARQUES**, na Rua Garrett, n.º 70/72, não serve os habituais almoços e chás, nos dias 13 e 14 do corrente.

A partir daquela data ficamos a aguardar as prezadas ordens de V. Ex.as e antecipadamente apresentamos as nossas desculpas.

A GERÊNCIA

O problema das ligações ferroviárias no Alentejo

objecto de um esclarecimento da C. P.

A propósito da notícia que, proveniente da vila alentejana de Casa Branca publicámos com o título «Ligações ferroviárias», recebemos da C. P. firmado pelo administrador, sr. engº Costa Macedo a seguinte informação.

«Na edição de 16 de Junho corrente do jornal que V. superiormente dirige, sob o título «Reclamações locais — Ligações ferroviárias», fazem-se considerações sobre o serviço de comboios Beja-Casa Branca, Évora-Beja e Évora-Lisboa que nos mereceram a melhor atenção e a que nos cumpre responder para esclarecimento dos leitores interessados do «Diário de Lisboa».

«Os comboios eliminados a que a notícia se refere, eram circulações de mercadorias — que incluíam uma carruagem de passageiros de 2ª classe — e que, devido á nova estruturação do serviço de pequena velocidade, para um melhor aproveitamento das locomotivas tiveram de ser desviados para de madrugada. Por outro lado, como bem se acentua na local em causa não existe a meio do dia, qualquer circulação entre Casa Branca e Beja. Todavia, chegou a prever-se aquando do estudo do novo horário, a eliminação de tal lacuna; mas isso não foi possível efectivar por entretanto terem ocorrido incêndios e avarias que provocaram separações a longo prazo em unidades automotoras a afectar a novos serviços entre os quais esse — circunstâncias que, como é óbvio, até dificultaram a manutenção dos serviços actuais. Entretanto também se projectou recorrer a uma locomotiva que estaciona em Beja mas o alargamento das marchas, reduzindo ai o seu estacionamento também não consentiu tal desejo.

«Exposto o assunto com toda a franqueza resta-nos acrescentar que o anotámos por forma a superar as respectivas dificuldades logo que possível. Subscrevemo-nos com os cumprimentos da nossa maior simpatia e consideração» etc.

Reclamações locais

Porque fechou o posto de P. S. P. da Malveira?

MALVEIRA, 13 — Por determinação da Câmara Municipal de Mafra fechou o posto de P. S. P. desta importante localidade, que principalmente ás quintas-feiras, dias de mercado regista um movimento extraordinário.

Esse posto tinha dois guardas que estavam subordinados á esquadra de Mafra para a qual foram agora remetidos, com desgosto da população que não compreende a revogação de uma medida tomada há trinta anos e que tão útil se mostrou.

VIDA MUSICAL

Curso de Aperfeiçoamento de Trompa

A convite da Fundação Gulbenkian o professor italiano Gabriele Bellini virá reger em Lisboa um Curso de Aperfeiçoamento de Trompa que terá a duração de quatro semanas de 1 a 29 de Agosto.

Considerado como um dos mais competentes professores da especialidade e um dos melhores solistas daquele instrumento Gabriele Bellini tem-se dedicado igualmente à composição e à regência de orquestra sendo detentor do primeiro prémio do Concurso de Composição de Veneza e dos Prémios Verdi e ALDEM para directores de orquestra. É também director artístico do conjunto de câmara «I Madrigalisti di Venezia» que actuou com êxito no Festival Gulbenkian de Música de 1967.

A inscrição para o curso está aberta até ao dia 25. Poderão matricular-se os diplomados com o Curso de Trompa do Conservatório, os alunos dos dois últimos anos deste mesmo curso, e ainda todos os intérpretes profissionais daquele instrumento. Os interessados deverão preencher um boletim que lhes será fornecido pelo Serviço de Música da Fundação Avenida de Berna 45-A.

A frequência do Curso é gratuita e as aulas decorrerão na Avenida de Berna 52 segundo horário a fixar.

A Fundação Gulbenkian encara a possibilidade de conceder um número limitado de subsídios a alunos que residam fora de Lisboa e não possam frequentar o curso com os seus próprios meios.

VAI AO BRASIL UMA MISSÃO CULTURAL PORTUGUESA

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — De avião procedente de Lisboa, regressou ao Rio o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, que foi participar nas festas do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Declarou aos jornalistas que vai aumentar o intercâmbio comercial e cultural entre os dois países e anunciou que em Agosto ou Setembro deve vir ao Brasil uma importante missão cultural portuguesa.

EM TRÊS LINHAS

Foi publicada hoje, na folha oficial a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para assistentes de neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado secretário-tesoureiro do Instituto de Biologia Marítima o primeiro-tenente de administração naval Henrique Mateus Sales Grade.

///

A folha oficial publicou hoje a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos, no mês de Fevereiro de 1968, na Repartição do Comércio da Direcção-Geral do Comércio.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo» n. 175, foram publicados os acórdãos proferidos pela 3ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 1.º trimestre de 1966.

///

Foi mandado entregar á Direcção-Geral da Fazenda Pública e simultaneamente ceder ao Instituto de Assistência Psiquiátrica o Centro de Recuperação de Menores de D. Manuel Trindade Salgueiro, em Assumar.

///

Foi aprovado por despacho do secretário de Estado do Comércio, o novo regime de quotização das fábricas inscritas no Grémio dos Industriais de Cerâmica.

///

Foi aprovado o código de posturas elaborado pela Câmara Municipal de Penacova.

A medalha militar de ouro dos serviços distintos para um oficial da Armada

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do ministro da Marinha, que manda «louvar o capitão-de-mar-e-guerra da reserva da Armada Alfredo Luís Soares de Melo, pela muita competência com que exerceu funções docentes na Escola Naval e na Escola Náutica e os cargos de director desta última Escola e da Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante, servindo assim a Armada durante uma longa carreira em que demonstrou possuir relevantes qualidades de inteligência, carácter, competência, bom senso dedicação e invulgar espírito de cooperação classificando-se os serviços prestados de muito importantes, distintos e relevantes: e «condecorar o mesmo oficial com a medalha militar de ouro de serviços distintos.»

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

39359.... 3 500 000$00
44806.... 400 000$00
40709.... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

39358.... 8 225$00
39360.... 8 225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

2786 21694 22873 27724 33419 37632
37981 39180 44816 48468 50546 50820

PRÉMIOS DE 10 000$00

613 3991 6051 14832 16270 19902
22470 22597 23565 27274 33523 35828
41542 42287 44496 44824 45002 46771
51008 53215

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

39301 a 39400; 40701 a 40800 e 44801 a 44900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250$00, no bilhete, todos os números terminados em 619; 909 e 969. Com 1000$00, os terminados em 121; 246; 293; 304; 367; 568 e 917. Com 500$00, os terminados em 12; 23 e 85. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 9, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 3.500 contos da «Sorte Grande» foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

Continua a maré de SORTE no

QUIOSQUE TIVOLI

que vendeu novamente aos seus balcões um

PRÉMIO GRANDE

200.250$00

40709

número certo recebido da Santa Casa

habilitem-se aos

3500 CONTOS

da próxima extracção no

QUIOSQUE TIVOLI

ou nas suas sucursais de

LISBOA — PORTO

BILHETES a ..... 250$00
DÉCIMOS a ..... 25$00

pelo correio mais 2$50 para portes e registo
não se envia lotaria à cobrança

OS 3500 CONTOS DA SORTE GRANDE
foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página

EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta ..... 33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta .... 55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta 60$00
LISBOA A VALADO e volta ..... 68$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta ..... 77$00
LISBOA A LEIRIA e volta ..... 82$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 121) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Novamente um...

PRÉMIO GRANDE

44806 — 400 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária

CAMPIÃO

A mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

A MABOR ANGOLANA

(Continuação da página central)

dos valores económicos e humanos da Província», frisa também que a valorização da mão-de-obra local permitiu prescindir praticamente de elementos exteriores.

A política adoptada relativamente ao pessoal é descrita com destaque por outro matutino de Luanda, «O Comércio», que ao mesmo tempo encarece «as possibilidades de produção da Mabor Angolana, dimensionadas à escala da expansão futura da Província». «Estamos perante a confirmação da grandeza da Mabor — diz —, cujos objectivos transcendem já o meio nacional, embora servindo cada vez melhor os interesses do País. Angola tem, assim, a oportunidade de beneficiar do dinamismo que preside a iniciativas desta natureza».

Por seu turno o «Diário de Luanda», focando os pontos atrás enunciados, faz o elogio, como os restantes jornais, do espírito de pioneirismo que caracteriza a Mabor da Metrópole e se descortina na de Angola, tecendo considerações sobre a figura do sr. Conde da Covilhã, que noutro vespertino da capital, o «A.B.C.» — bem como em diversos órgãos regionais —, é também alvo de homenagem. «O dinamismo e a personalidade do notável banqueiro — refere o «ABC» —, presentemente secundado por outra figura prestigiosa da banca e da economia portuguesa, o dr. Miguel Gentil Quina, estiveram na origem do preenchimento de uma lacuna que avultava no complexo económico metropolitano. Lacuna semelhante era verificada em Angola e deixou agora de subsistir».

As repercussões favoráveis da produção da Mabor Angolana na balança de pagamentos da Província são sublinhados, conforme dissemos, por todos os jornais. «O Lobito» observa, a propósito, que elas «representam a possibilidade de criação de disponibilidades de meios externos de pagamento, através da substituição de importações, que poderão ser postas ao serviço do reequipamento em bens de produção contribuindo assim de forma segura e poderosa para o progresso da Província. Sobre este aspecto, igualmente o «Jornal do Congo», diz: «A Mabor de Angola constitui elemento de acentuada preponderância no esforço de fomento a que a Província se entregou, especialmente pelo contributo que vai fornecer ao equilíbrio da balança comercial do território»; por outro lado, o «Apostolado» afirma mesmo que a laboração da empresa «concorrerá para a estabilidade da balança de pagamentos local, contribuindo para reduzir a exportação de divisas, com as suas futuras vendas para o exterior».

A influência da produção no sector dos transportes rodoviários, embora suscitando elogiosos comentários a todos os órgãos da Imprensa diária, é particularmente observada pelo «Jornal da Huíla». «Parecem ser múltiplas», destaca esse semanário, «as possibilidades de expansão do sector, com inegáveis benefícios para a vida da Província, pois é cada vez mais importante o papel desempenhado pelos transportes. O interesse com que as entidades oficiais têm acompanhado o desenvolvimento e a melhoria da nossa rede de estradas bem o confirma, tendo agora um valioso aliado na nova unidade industrial».

Os artigos e comentários acerca da nova unidade fabril vêm publicados com um destaque que é invulgar encontrar na Imprensa angolana. Nos diários de Luanda, tal como nos semanários da Província, o empreendimento que enriquece Angola e levou à formação de um movimento favorável da opinião pública de que a Imprensa se faz eco, é objecto de informação que justificou, em todos esses órgãos, títulos a três e quatro colunas nas bitual parcimónia e a escrupulosa objectividade da Imprensa de Angola, pode, pois, com propriedade, dizer-se que a inauguração oficial da sua primeira fábrica de pneus encontra a justa repercussão em toda a Província.

TERRENOS EM QUELUZ À MÉDIA DE 2 CONTOS POR METRO QUADRADO

Com a presença de numerosos licitantes decorreu, ontem, nos Paços do Concelho de Oeiras, a venda, em hasta pública, de quatro lotes de terreno, em Queluz, que foram adquiridos á média de dois contos por metro quadrado.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS PROMOVIDA PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian levará a efeito no próximo ano, em data a anunciar oportunamente, uma Exposição de Artes Plásticas que, seguindo-se às que foram organizadas em 1957 e 1961, ficará a constituir portanto a terceira da série promovida.

O referido certame terá lugar na Galeria de exposições temporárias do novo edifício da Sede e Museu da Fundação, Galeria a cuja inauguração ficará, portanto, associada a presença dos artistas portugueses contemporâneos.

A fim de elaborar o plano da iniciativa nos diversos aspectos requeridos pela sua execução, designadamente o Regulamento a que deverá obedecer, esta a ser constituída uma Comissão de cuja composição definitiva se dará, em breve, a devida divulgação.

Choque de comboios em Espanha

• Cinco mortos e 70 feridos

MEDINA DEL CAMPO, 13 — (F. P. e R.) — Um comboio rápido chocou, de frente, com uma composição de mercadorias, perto desta localidade, e as ultimas informações oficiais indicam haver cinco mortos e 70 feridos.

O rápido, que seguia do Sul para Madrid, ficou a cerca de 200 km da capital.

As locomotivas de ambos os comboios ficaram quase totalmente suas primeiras páginas. Dada a hadestruídas e o rápido descarrilou a três quilómetros da pequena cidade de Medina del Campo.

Acorreram ao local, soldados, guardas civis e agentes da Polícia, que retiraram logo três corpos, que se supõe serem de funcionários das duas locomotivas.

Duas horas depois do desastre, grupos de salvamento tentavam retirar os feridos dos destroços e enviavam-nos para os hospitais de Medina del Campo. Entretanto, foram chamadas ambulâncias de Madrid, Valladolid e Ávila.

O acidente verificou-se num troço da via que está a ser reparado, de modo que há apenas uma via para ambos os sentidos.

Maria de Lourdes Modesto proferiu uma conferência no Colóquio do Pão

Colaborando no programa do II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, que está a decorrer no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto proferiu, no salão de conferências daquele organismo corporativo, a sua anunciada palestra sobre «O valor do pão na dieta alimentar de hoje e de amanhã».

Apresentada pelo sr. capitão José da Silva Baptista, presidente da direcção do Grémio, a conferencista desenvolveu largamente o tema da sua palestra, pondo em destaque o pão desejável para as necessidades do lar moderno.

Seguiu-se um debate sobre a matéria versada.

O colóquio prossegue na terça-feira, ás 15 e 20, com uma palestra do sr. eng.º Frederico Rosado de Sousa Pimentel, técnico da Companhia da Lavoura, que falará sobre «Defesa e expansão da produção racionalizada de cereais, com vista ao auto-abastecimento do País. Estímulos adequados ao produtor, em correlação com níveis de qualidade de produtos laborados».

Música clássica e ligeira folclore e fados de Coimbra no IV Festival de Vilar de Mouros

VILAR DE MOUROS, 13. — O IV Festival de Vilar de Mouros, nos dias 3 e 4 de Agosto, vai constituir, sem dúvida nenhuma, um acontecimento de relevo, notável a todos os títulos.

O Festival, que começa na tarde do dia 3 com recepção nos Paços do Concelho de Caminha á Banda de Música da G. N. R. e ao Coro Gallego Cantigas da Terra de la Coruña, continuará em Vila de Mouros, com a «Noite de Luz e Som — Noite de Arte» preenchida com o 1.º concerto pela banda da G. N. R., lançamento de fogo de artifício e actuação do Quinteto Académico + 2.

A Banda da G. N. R., sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, interpretará: Riduzi (abertura), de Wagner; Carrilhão Mágico, de Pick-Mangiagalli; Rapsódia Hungara n.º 2, de Franz Liszt; «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakov; «Malagueñas», de Soriu; «Rapsódia do Alto Minho», de J. C. Sousa Morais; «1812 (abertura solene)», de Tchaikovsky.

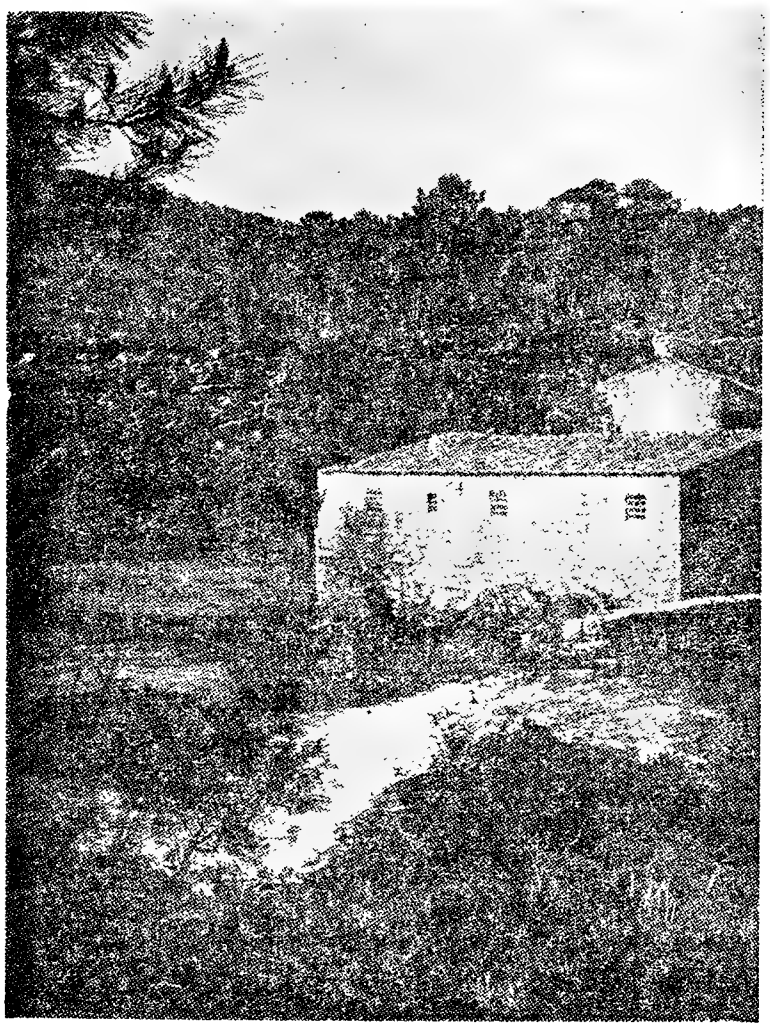
O final deste concerto será apoteótico. Pela primeira vez em Portugal se conjugará uma peça de grande valor artístico e espectacular com o fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos de Lanhelas.

Na tarde do dia 4, realiza-se o 2.º Concerto pela Banda da G. N. R. que interpretará: «Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakov; «Sinfonia n.º 5 — Novo Mundo (Op. 95)», de Dvorak; «Danças Guerreiras do Príncipe Igor», de Borodine; «Rapsódia Portuguesa n.º 1», de Ruy Coelho; «Sombrero de Três Picos», de Manuel de Falla; «Tannhauser» (Abertura), de R. Wagner.

Ao fim da tarde, música diferente, mas sempre música, no IV Festival de Vilar de Mouros: «show» com Shegundo Galarza, Carlos Meneses e o Quinteto Académico + 2. À noite, folclore com o Coro Gallego Cantigas da Terra de la Coruña e o Grupo Folclórico de Dem, castiço grupo da Serra de Arga, único representante do concelho de Caminha.

À meia-noite, realiza-se uma «monumental serenata» com Luís Goes, José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes e Fernando Alvim.

Por certo que Vilar de Mouros vai ser o centro de todas as atenções nos próximos dias 3 e 4. Um aviso, porém, para todos os que pensam já visitar Vilar de Mouros: devem utilizar a estrada que parte do centro de Caminha e que liga esta vila com Paredes de Coura. O acesso que liga Lanhelas com Vilar de Mouros está em péssimo estado.



Azenha Nova, no rio Coura. Uma amostra da paisagem idílica de Vilar de Mouros

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 12 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 1 a 7 de Julho, que é do seguinte teor:

«Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Bedanda, Xitole, Madina do Boé, Gandembel e Mejo e as populações de Biambe e de Finete, sofrendo dois mortos e três feridos pela reacção das nossas forças.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu, na área de Cambajo, O'o, um preso, na estrada Bula-Binar, dois feridos, na área de Catió, um preso e dois mortos, na área de Jol, dois mortos, quatro feridos e apreensão de armamento e munições, na região de Quinara um morto, em Cantora, na península do Cubisseco, dois mortos e cinco feridos, e apreensão de armamento russo. Na área de Guileje, um ferido e um preso. No Cubonje, numa acção conjunta de caçadores nativos, um morto, na região de Leto Nhiane, margens do rio Cacheu, dois mortos e um ferido e apreensão de material checoslovaco. Em Cantora, norte do rio Mansoa, três mortos e dois feridos e apreensão de material de origem chinesa.

«Nas vias fluviais, as nossas forças destruíram meios de transporte.

«No conjunto destas acções foram recuperados 42 elementos da população.

«No prosseguimento do plano geral de reordenamento das populações, em autodefesa, Contabane, Colibuia e Cumbijã foram reagrupadas noutra região do sul da província.

«Durante o período o inimigo sofreu 16 mortos. As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné, o soldado caçador nativo Amádor Baldé, natural de Contabane, e filho do sr. Adulai Baldé e da sr.ª D. Iabu Baldé.

MILITARES FALECIDOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13 (A. N. I.) — Devido a desastre, morreram em Moçambique o soldado 7303266, João Santos Dilima, do recrutamento da província, e o soldado 03452266, José Figueiredo Rodrigo, natural da metrópole.

CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 174/68

Faz-se saber que no dia 6 de Agosto de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS 1968 — IV», com a base de licitação de 7 500 000$00 (Proc. n.º 118/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 187 500$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 8 de Julho de 1968.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

FINALMENTE, A NATAÇÃO

Finalmente a natação, diz-se aqui, não pelo facto de o calor apertar tornando apetecíveis as praias e as piscinas, como simples prazer, assim como quem toma um refresco — por fora. E nem sequer o brado jubiloso se refere ao acréscimo da actividade internacional dos nossos nadadores (os do Sport Algés e Dafundo partem amanhã para Sevilha; a selecção compete, no fim do mês, no «Torneio das Seis Nações» em Madrid), o que abre perspectivas de progresso aos praticantes da primeira linha

Finalmente a natação — dizêmo-lo ante a consoladora realidade da construção de piscinas em várias cidades e vilas do País, e, principalmente, pelos primeiros passos (melhor diríamos pelas primeiras braçadas) de um ideia nova, que é a de franquear essas piscinas a quem elas melhor podem servir: ás crianças das escolas primárias. Em Lisboa, de um acordo entre o Ministério da Educação e o Município, resultou prometedor ensaio, atraves da presença de muitas centenas de crianças na piscina dos Olivais, para aprendizagem de matéria não menos importante que as constantes nos livros e sebentas. Mas foi em Coimbra que essa magnifica iniciativa tomou já melhor expressão, podendo dizer-se que, de manhã a noite, em turnos sucessivos uma multidão alegre e juvenil se entrega ao «a-b-c» da natação.

Óptimo sera que tudo isto vingue, frutifique e se torne extensivo a todas as crianças portuguesas. A meta principal nem sequer será a de criar campeões desportivos, mas sim a própria valorização da raça. Da quantidade, no entanto, não deixará de surgir a qualidade, e talvez daqui a meia dúzia de anos não tenhamos de dizer da natação o mesmo que dizemos de outros sectores do nosso desporto: nada...

M. Z.

VOLEIBOL

O TÉCNICO NÃO PARTICIPARÁ NA FASE FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Segundo comunicação feita á Federação Portuguesa de Voleibol, a equipa do Técnico não participará na fase final da Taça de Portugal a disputar amanhã e depois no Pavilhão de S. João da Madeira.

O calendário para esta fase ficou assim estabelecido:

Dia 13 — Futebol Clube do Porto-C. D. U. Porto, ás 21.30 h.

Dia 14 — Sporting Clube de Espinho — vencedor do jogo Futebol Clube do Porto-C. D. U. Porto, ás 16 h.

A «FINALÍSSIMA» de Juvenis amanhã em Leiria

As equipas da Académica e do Benfica, não decidiram, no domingo passado, a posse da «Taça Nacional de Juvenis», pois, no estádio municipal de Leiria, terminaram a final com um empate a uma bola, após prolongamento.

Nestas condições tornou-se indispensável repetir o encontro, que a F. P. F. marcou para amanhã, ás 10 horas, no mesmo campo.

Regatas luso-espanholas

VIANA DO CASTELO, 12 — Amanhã, ás 14 horas, começam a disputar-se no estuário do Lima regatas entre os conjuntos da M. P., do Clube Náutico de Viana do Castelo e do Real Clube Náutico de Vigo.

Amanhã, em redor de Aveiro

Cinco clubes (39 estradistas) no Grande Prémio «S.I.S.-Sachs»

Realiza-se amanhã, na extensão de 190 quilómetros, o Grande Prémio «S. I. S. — Sachs», competição ciclista que reune o escol dos praticantes portugueses da modalidade e se efectua na zona aveirense.

A prova inicia-se ás oito horas, com uma etapa de 180 quilómetros, que se estende entre Anadia e Sangalhos; passagem em V. da Pedreira, Malaposta, Avelãs do Caminho, Aguada de Baixo, Borralha, Águeda, Mourisca, Albergaria-a-Velha, Branca, Oliveira de Azeméis (onde se encontra instalada a «meta volante»), São João da Madeira, Picoto Espinho, Esmoriz, Ovar, Estarreja Salreu Angeja, Aveiro, Gafanha, Barra, Costa Nova Vagueira, Ilhavo, novamente Aveiro, S. Bernardo e Oliveira do Bairro.

A segunda etapa (pelas 18 e 30) é um circuito de dez quilómetros, a cumprir por séries de corredores: cada conjunto fará quarenta voltas á pista de Sangalhos.

Aos prémios instituídos pela «S. I. S — Sachs» juntam-se diversos troféus oferecidos por entidades particulares.

Eis a relação dos 39 ciclistas concorrentes:

BENFICA: 1 — António Acúrsio; 2 — Francisco Valada; 3 — Pedro Moreira; 4 — Fernando Mendes; 5 — Américo Silva; 6 — Manuel da Costa; 7 — Augusto Cardoso; 8 — Manuel Luís; 10 — Wilson de Sá; 11 — Daniel Victorino; e 12 — Valdimiro Cardoso.

SANGALHOS: 16 — Joaquim Andrade; 17 — Herculano de Oliveira; 19 — Celestino de Oliveira; 21 — António Pereira; e 22 — João Fonseca.

F. C. PORTO: 31 — Mário Silva; 32 — Joaquim Leão; 33 — Alberto Carvalho; 34 — Cosme de Oliveira; 35 — José de Azevedo; 36 — Gabriel de Azevedo; 38 — Manuel Petiz; e 39 — Manuel Sousa.

AMBAR — Mário Sá; 52 — Manuel Castro; 53 — Joaquim Coelho; 54 — José Sousa Vieira; 55 — José Vale; 56 — Albino Alves; e 57 — Jacinto Pontes.

SPORTING: 61 — João Roque; 62 — Leonel Miranda; 63 — Manuel Correia; 64 — Emiliano Dionísio; 65 — Sérgio Páscoa; 66 — Vítor Tenazinha; 68 — José Dias Vieira; e 69 — Carlos Santos.

Santos: Segunda derrota nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — O Santos do Brasil, com Pele, registou a segunda derrota consecutiva, depois de sete vitórias seguidas, na sua digressão futebolística pelos Estados Unidos.

A equipa brasileira, no seu encontro de ontem com os «Generals», de Nova York, perdeu por 5-3.

TREZE IATES À CONQUISTA DA TAÇA «WINTERMANTEL»

No calendário das provas nacionais de vela, a que tem por prémio a taça «Wintermantel», é, sem duvida, uma de melhores tradições.

Esta manhã principiou em Belém mais uma «edição» da prova, tendo a partida sido dada pelo sr comandante Dentinho, aos seguintes treze iates concorrentes:

«Canção do Vento II» (dr. Rui Vidal), «Binker» (conde de Stucky), «Alverne» (dr. Guilherme Oliveira), «Circe» (Juvenal Lucas), «Antarés» (Leyland Gilbert), «Marisa» (António Regada), «Breogan» (António Fuertes Peralba) «Whisper» (eng. Potier Godinho), «Bayetee III» (eng. Xavier do Amaral), «Foxhound» (Ernesto Vieira Mendonça), «Giralda» (conde de Barcelona), «Ibisa» (Pinto Martins) e «Compassa Rose» (António Duarte Macedo).

O percurso designado para esta prova, é de Belém a Sesimbra, com passagem pela baia de Cascais, num total de cerca de 31 milhas.

A chegada a Sesimbra está prevista para as 15 horas, para os embarcações de maior calado, e se as condições de tempo se mantiverem.

Os mesmos concorrentes, regressam amanhã, cobrindo o percurso no sentido inverso, disputando as taças «X» e «Walter Brash».

António Gonçalves indigitado presidente da C. C. Árbitros de Andebol

Tendo-se demitido todo o elenco da Comissão Central de Árbitros de Andebol, a que presidia Rogério Marques, procura-se agora uma rápida substituição para evitar uma situação anormal e perturbadora da modalidade. Assim, foi já indigitado para a presidência da nova Comissão o dirigente António Gonçalves, actual tesoureiro da Federação.

MOTONÁUTICA EM L. MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L) — Integrado nos festejos do 55.º aniversário do Clube Naval de Lourenço Marques, realiza-se o II Grande Prémio de Motonáutica, que terá lugar no próximo dia 21, na baia desta cidade.

Fernando Mendes, ao sair, ontem á noite, da sede do Sporting, depois de «desobrigado» pelo seu clube de sempre

Notícias do futebol

Fernando Mendes dispensado pelo Sporting

Atendendo aos relevantes serviços prestados ao clube pelo categorizado Fernando Mendes, a Comissão Directiva do Sporting decidiu, ontem á noite, entregar-lhe sem quaisquer condições o documento de desvinculação. É muito provável que o famoso futebolista passe a representar outro clube da Divisão principal.

Assunto: treinadores

Numerosos são os clubes, de todas as divisões, que procuram resolver o problema da orientação técnica das suas equipas na proxima temporada. Registe-se, no entanto, que várias foram as colectividades que mantiveram os «comandos» da epoca anterior, entre os quais os cinco primeiros do «nacional» da 1.ª divisão: Benfica (Otto Glória-«Calarita), Sporting (Fernando Cabado), F. C. Porto (Pedroto), Académica (Mário Wilson) e V. Setubal (Fernando Vaz).

Entretanto, regista-se que Peres Bandeira assinou ontem o contrato com o Atlético e que Jorge Vieira é esperado em Portugal no dia 25 para treinar as equipas do V. Guimarães. Também o Beira-Mar tem novo técnico: Frederico Passos.

Por seu turno, o Leixões, depois de goradas as negociações com António Teixeira (que volta a orientar os futebolistas do Tirsense) e parecendo comprometida a hipótese de regresso de Filpo Nuñez, procura assegurar os serviços de um novo técnico. Fala-se em Jose Aguas e em Osvaldo Silva. Este, que tem em Portugal os seus familiares, deve partir amanhã do Rio de Janeiro, fazendo a viagem por via marítima.

ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

A. F. P.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL PARA O ESTUDO DA CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 19.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Associação Fiscal Portuguesa (A. F. P.) para se reunir no dia 25 de Julho de 1968, às 18,30 horas, no Palácio do Comércio, à Rua das Portas de Santo Antão, 89, em Lisboa, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º) Apreciar e votar o relatório e contas do Conselho Directivo e o parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao triénio 1965-1967;

2.º) Eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Directivo e do Conselho Fiscal para o triénio de 1968-1970.

Se a Assembleia não puder funcionar à hora indicada por falta de quorum, fica desde já convocada, nos termos estatutários, para reunir uma hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 11 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Adolfo Bravo

TOTOBOLA

«SISTEMA INÉDITO»

1968/69 — 8.ª ÉPOCA

9 triplas e 1 dupla oficiais, 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos. Entradas desde 5.000$00, desejando ser sócio peça informações a A. M. Alves — Apartado 1.349, Lisboa.

Aven. da Republica, 90, 10.º,

DESPORTO

28 MIL CONTOS PELA TRANSFERÊNCIA DE UM JOGADOR DE BASQUETEBOL!

LOS ANGELES, 13 — (F. P.) — Wilt Chamberlain, o mais famoso basquetebolista profissional dos Estados Unidos, foi transferido de Filadélfia para Los Angeles por uma importancia não revelada mas que deve aproximar-se do milhão de dólares (28 000 contos).

Chamberlain, que foi o ano passado o artífice da vitória do seu clube na conquista do título mundial, atribuído ao campeão das ligas profissionais americanas, assinou um contrato de cinco anos em Los Angeles, contrato esse que lhe renderá quase tanto como o valor da sua transferência.

UMA GINCANA AUTOMÓVEL EM LAGOS

Vai o Clube de Futebol Esperança de Lagos promover pela quinta vez uma Gincana-Perícia Automóvel a realizar no próximo dia 21 do corrente mês no Parque de Jogos do Rossio da Trindade desta cidade.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

SÓ O BARREIRENSE RESPIRA MAIS TRANQUILO

● V. Guimarães, U. Tomar e Sintrense, saídas difíceis a Leixões, S. João da Madeira e Almada.

Termina amanhã com a disputa da nona jornada, a primeira fase da «Taça Ribeiro dos Reis», ultima competição da temporada que, apesar dos esforços desenvolvidos não conseguiu ainda impor-se no conceito popular nem despertar autêntico interesse.

E no entanto o calendário estabelece para amanhã despiques que podem proporcionar espectáculo curioso, até porque apenas o Barreirense na Zona D parece seguro da sua posição de guia. Nas restantes séries a deslocação do Vitória de Guimarães a Leixões, a ida do União de Tomar a São João da Madeira ou mesmo a visita do surpreendente Sintrense a Almada podem representar para os visitantes a perda da posição de «leaders» e consequentemente o seu afastamento da prova.

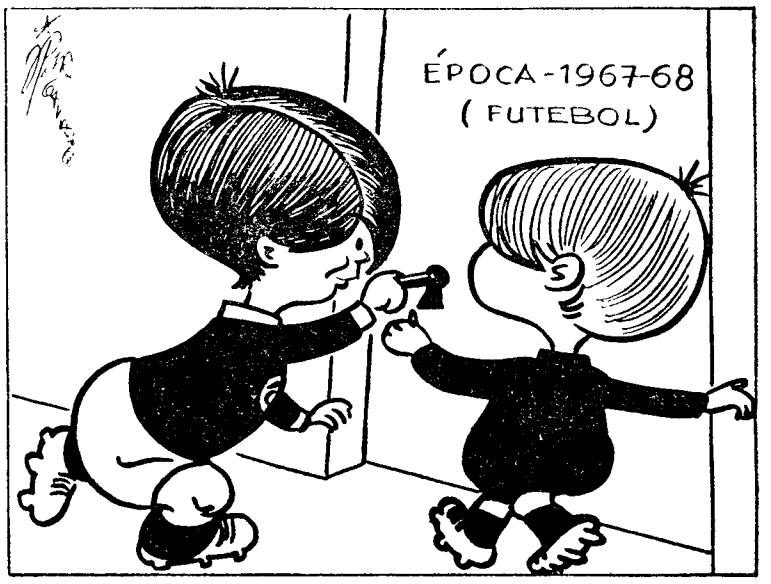
Os desafios de amanhã todos marcados para as 17 horas são os seguintes:

ZONA A — Tirsense-Leça, Vizela-Sp. Braga, Salgueiros-Varzim, Leixões-V. Guimarães e Penafiel-Famalicão.

ZONA B — Gouveia-Sp. Covilhã, Sanjoanense-União de Tomar, Beira Mar-Tramagal, Torres Novas-União de Lamas e Acad. Viseu-Sp. Espinho.

ZONA C — Alhandra-U. Funchal, Benfica-Torriense, Almada-Sintrense, Oriental-Belenenses e Atlético-Peniche.

ZONA D — Sesimbra-Lusitano, Barreirense-Luso, Montijo-C. Piedade, V. Setubal-C. U. F. e Portimonense-Olhanense.



— Será que são as «criancinhas» que vão desta vez fechar a «porta» para férias do «pessoal»?...

Começa hoje, em Vigo, o Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, para juniores. Na jornada desta noite estão incluídos os jogos Espanha-França (20,30 h.), Alemanha-Holanda (23 h.) e Portugal-Itália (23,50 h.). Dos juniores portugueses, que vemos nesta foto, devem alinhar inicialmente, no jogo com os italianos: Monteiro: Vieira, Azevedo, Cristiano e Artur Agostinho. Castro, Crispim e Baleizão serão os suplentes.

HERRERA-BUMBEL —CASOS IDÊNTICOS VERDADES DIFERENTES

MADRID — A paixão com que normalmente se vivem as incidências desportivas dá, na generalidade, origem à criação de ângulos diferentes de apreciação para situações similares.

Nas tertúlias madrilenas tem sido àsperamente comentada a forma como Helénio Herrera, o famoso ex-treinador do Inter, de Milan se desligou de um compromisso verbal para dirigir na próxima temporada as equipas do Atlético de Madrid, lugar deixado em aberto pela saída de Otto Glória e que Miguel tem ocupado provisòriameite. A própria Imprensa, mesmo aquela que se proclama não afecta aos «colchoneros» não tem poupado o «mago» que se deixou tentar pelos milhões de liras do Roma, utilizando adjectivos que pouco têm de encomiásticos. Houve mesmo quem sugerisse a proibição do senhor H. H. exercer a sua profissão em território espanhol. Segundo alguns, esta sugestão deve-se ao temor que em certos sectores o «mago» provoca, de que a sua presença possa vir a provocar «discussões» em relação a lugares de «comando» no futebol espanhol.

E no entanto é curioso observar o silêncio que rodeia uma atitude semelhante de outro treinador bem nosso conhecido em Portugal em que volta a estar envolvido o clube de Manzanares, e que, segundo parece, embora vinculado a outro clube do qual teria já recebido uma apreciável quantia, reune contudo largas possibilidades de vir a ocupar a posição de «responsável» das equipas dos «colchoneros». Todavia o procedimento de Otto Bumbel — dele se trata — não deixa de ser paralelo ao do seu colega de profissão, Helénio Herrera, trocou o Atlético pelo peso dos milhões do Roma. Bumbel não hesita em «esquecer» o Malaga, atraído pela maior capacidade económica do clube de D. Vicente Calderon. E tudo parece certo nas «peñas» de Madrid. Até se considera lógico que Otto Bumbel se «transfira» para o Atlético, uma equipa que lhe abre mais amplas perspectivas.

Enfim: o eterno problema dos dualismos de critério que origina a existência de «para cada um sua verdade».

SAN MARCOS

O SANGALHOS CONTRATOU O TÉCNICO SOUSA SANTOS

O Sangalhos, com vista a assegurar aos seus ciclistas uma preparação que se coadune com as aspirações do clube na próxima «Volta a Portugal», acaba de assegurar a colaboração do antigo técnico do Benfica (e ciclista de nomeada) Sousa Santos.

Sabe-se, igualmente, que a colectividade pretende dois bons estradistas espanhóis, para o que solicitou a Federico Bahamontes uma opinião sobre os nomes com quem deve contactar.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Taça «Dr. Vaz Pinto», 8.ª jornada; Casa Pia-Boa Hora, Ateneu-Sp. Penha e Atl. Encarnação-Algés, no rinque do Boa Hora, a partir das 20 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos de Lisboa: C. U. F.-Física (iniciados), ás 21 e 30; Paredes-Oeiras, Belenenses-Cascais, Sintra-C. Ourique e C. U. F.-Física (juvenis), ás 22 horas e 22 e 15 (o ultimo).

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, em pares-juniores, nas mesas do Benfica, Águias e Ateneu, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, meia-final: F. C. Porto-C. D. U. P., em São João da Madeira, ás 21 h.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de equipas, I Divisão (Benfica-Sporting), no parque de jogos da F. N. A. T., ás 17 horas.

AUTOMOBILISMO — 7.º Circuito de Montes Claros: corridas de Fórmula V, de Grande Turismo, Desporto, Especiais e Protótipos e de Turismo, ás 15, ás 16 e ás 17 horas.

CICLISMO — «I Grande Prémio S. L. S. — Sachs»: prova de estrada (180 km) entre Arruda e Sangalhos, de manhã; circuito de 40 voltas á pista do Sangalhos, a partir das 18 horas.

— Circuito de Alverca (70 km), para populares, com início ás 10 horas.

FUTEBOL — Provas da A. F. L.: Final do «Distrital» da III Divisão: Malveira-União Povoense, em Loures, ás 17 horas.

HIPISMO — «Trial» no Estoril-Sol, prova de juniores, ás 10 horas; apresentação do cavalo de sela, junto ao Casino Estoril, ás 15 e 30; distribuição de prémios, no Casino Estoril, ás 21 horas.

PESCA DESPORTIVA — 7.º Concurso Internacional de Abrantes: prova interclubes, das 7 e 30 ás 12 e 30, na concessão do A. P. A.; distribuição de prémios, na esplanada do palácio da cidade (Abrantes), ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, em pares (infantis), 3.ª jornada, nas mesas do S. L. Águias, Sporting e Intendente.

TIRO AO VOO — Torneio do Sporting Clube da Póvoa: «Grande Prémio Monumental Casino», no «stand» de tiro da Póvoa de Varzim, ás 11 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal: Final entre o Sp. Espinho e vencedor do F. C. Porto-C. D. U. P., no pavilhão de São João da Madeira, ás 16 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Torneio de Preparação de Atletismo (1.ª e 2.ª cat.), 2.ª jornada, no parque da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 horas.

— Campeonato de andebol de 7, apuramento do vencedor da Divisão Sul (2.ª mão), entre a C. P. da Luz — Tavira e o Banco Lisboa & Açores, na Luz, ás 10 horas.

Os campeonatos nacionais de remo em 3 e 4 de Agosto

Nos dias 3 e 4 de Agosto próximo, a Federação Portuguesa de Remo promove, na Barragem do Castelo do Bode, a realização dos campeonatos nacionais de velocidade nas categorias de juvenis, juniores e seniores.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A COMPANHIA DE PÓLVORAS E EXPLOSIVOS DE ANGOLA, S. A. R. L.

AGRADECE

A todas as entidades, órgãos de informação e pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pelo acidente ocorrido nas suas instalações, no passado dia 27, no qual, felizmente, não houve vítimas a lamentar.

A Sociedade tem a satisfação de informar que não interrompeu o fornecimento de explosivos e que as suas instalações fabris se encontram aptas a laborar desde o dia 1 do corrente, mercê da determinação de todo o pessoal e da excelente colaboração das entidades oficiais e particulares.

VII CIRCUITO INTERNACIONAL DE MONTES CLAROS

Amanhã, dia 14 (14 horas)

— Corrida Fórmula V

— Corrida de Turismo

— Corrida de Grande Turismo, Desporto e Protótipos

CARTAZ DOS CINEMAS

EUROPA
Tel. 68 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
...sepultados na terra e no tempo os mais estranhos serem revivem...
O MUNDO DAS TREVAS
James Donald, Barbara Shelley, e Andrew Keil
AMBIENTE CLIMATIZADO

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UM ESTRANHO FILME DE AVENTURAS!
MISSÃO INQUIETANTE
com Marc Brian e Marilu Tolo

IMPÉRIO
Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UM EXTRAORDINÁRIO FILME DE ELIA KAZAN
ESPLENDOR NA RELVA
com Natalie Wood e Warren Beatty
TECHNICOLOR

estúdio
Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
COLOR
Um filme de grande importância de Keisuke Kinoshita
BALADA DE NARAYAMA

EDEN
Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
TECHNICOLOR
A imortal obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

SÃO LUIZ
Tel. 42 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um clássico do mestre ELIA KAZAN
PÂNICO NAS RUAS
Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Gedees

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Um festival de alegria e ternura para os meninos e meninas de Lisboa!
FIESTA
Esther Williams — Ricardo Montalban — Cyd Charisse
Ar condicionado - TECHNICOLOR

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
UM FILME COMO NUNCA SE VIU IGUAL!
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor ——— (M. 17 anos)

estúdio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zavojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

[illegible]
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
A PRINCESA
O GRANDE ATIRADOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ira de Furstenberg Peter Lawford, Georges Geret e Horts Frank
numa sensacional aventura!
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
UM FILME COLORIDO DE CHRISTIAN-JAQUE
——— AR CONDICIONADO ———

SÃO JORGE
Tel. 54153 - 54154
Às 15.15 1815 e 21.30 (M. 17 anos)
Um comovente documento humano
VIDA SOLITÁRIA
com Editn Evans e Eric Portman

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15 45 e 21.45 Technicolor (Adultos)
2.ª SEMANA de um filme de sempre
Real. Joshua Logan, baseado na trilogia sobre Marselha de Marcel Pagnol
FANNY
com Leslie Caron, Horst Buchholz, Maurice Chevalier e Charles Boyer

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
UM ESTRANHO EM CASA
com James Mason e Geraldine Chaplin

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
As 15.30 e 21.30
O filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
(M. 17 anos)
Inesquecível interpretação de AUDREY HEPBURN

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 20
As 21 e 30 (M. 17 anos)
QUARTO PARA DOIS
(Strange Bedfellows)
TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Gig Young, Edward Judd e Terry-Thomas

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO
A famosa obra de Leitão de Barros sôbre motivos populares
MARIA PAPOILA
com Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante num fado
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
EL DORADO
JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
O LIVRO DE SAN MICHEL

TERRASSE
Tel. 32 09 1[illegible]
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
MEU AMOR, MEU AMOR
SUA EX.ª O MORDOMO

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn e Anna Magnani
VISTAVISION

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história é de morrer a rir! O maior êxito do célebre trio
Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

AVIS
Tel. 53 23 00
As 15 30 e 21 45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!..

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 — Tel. P. P. C. 369807

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «Bodas de Fígaro». (12 anos).

TEATROS
VILLARET — Às 2[illegible] e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

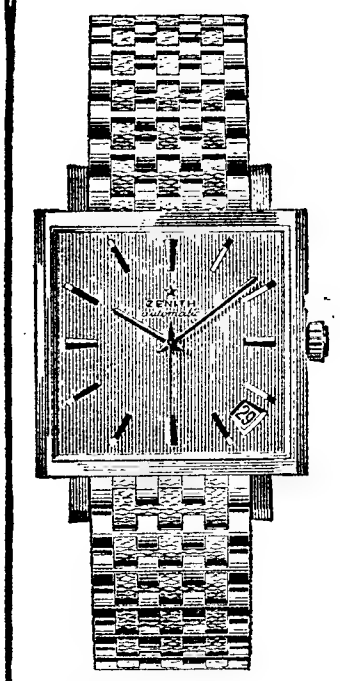
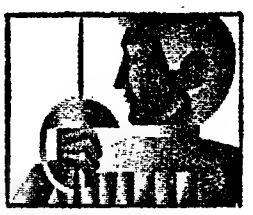
CINEMAS
PARIS — Às 21: «7 homens e uma mulher» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Gengis Khan, o Conquistador» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A rebelião das Cortina de Ferro» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Duas raparigas da Cortina de Ferro» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «As feiticeiras» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «7 contra o mundo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «A grande aventura» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O comboio fantasma» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A rebelião das escravas» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Teatro — Grupo T. A. B.» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos).

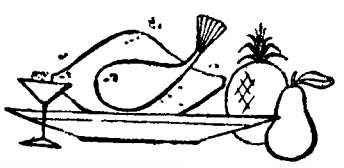
● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «À procura do amor» e «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: — «A marca do vingador» e «O amor tem muitas faces» (7 anos) e PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Um compista em apuros» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Quatro para dois» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ad vinho quem vem jantar» (12 anos)

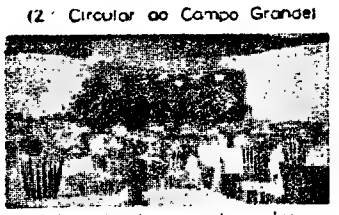
● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 5: «Estocolmo-Berlim, 942», (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Grau de destruição Fahrenheit 451.º» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Agente secreto 006 1/2» e «A desconhecido de Hong-Kong» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O falsário de Londres» (12 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Hondo o destemido» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30 «Cantiflas o Bom Pastor» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O regresso dos 7 magníficos» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «À queima roupa» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Desafio ao medo» e «Robinson Crosué em Marte» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Estrela negra e «Licença para matar» (12 anos).

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
Ao lado dos Bombeiros
R. Afonso Sanções, 1 - Tel 280153


ZENITH
O MELHOR DOS BONS RELÓGIOS

ZENITH

bom apetite


QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2 ' Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço á carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89
Baile aos sábados das 22 ás 2. Maiores de 15 anos.

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Oh, que delícia de COISA
ADULTOS
Hoje 2 sessões ás 21 e ás 23 h.
AMANHÃ «Matinée» às 16 h.
DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luis Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

NA FIGUEIRA DA FOZ

COMEÇA ESTA NOITE O OITAVO FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — (*Do nosso enviado especial Neves de Sousa*) — No Grande Casino Peninsular, inicia-se esta noite o oitavo «Festival da Canção Portuguesa», que volta a ser organizado pela Emissora Nacional, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Conhecem-se já as dez canções finalistas, as que o júri distinguiu como mais válidas entre 135 composições apresentadas a concurso. Eis os títulos dessas melodias e os intérpretes que as vão desempenhar: «Rosa da Vida» (Clara Sarmento), «Gente nova» (Suzy Paula), «Neste jardim» (Gabriel Cardoso), «Sol a Sol» (Lenita Gentil), «Sombras de madrugada» (Maria Armanda), «Ninguém como tu, Figueira» (Clara Sarmento), «Tanto me dá» (Gabriel Cardoso), «Donzela esquecida» (Suzy Paula), «Olhos de veludo» (Artur Garcia) e «Sabes amor» (na voz de Lenita Gentil).

Além destes artistas, praticamente nomes novos dos palcos radiofónicos (Artur Garcia é uma excepção), exibem-se atracções de bom nível, nas duas jornadas deste «Festival da Canção Portuguesa»: Alice Amaro, Filipe de Brito, António Calvário, Mariana Rey-Colaço Monteiro e Varela Silva (num intermédio denominado «A Figueira de Hoje e de Ontem»), Amália Rodrigues (cançonetista espanhola que logrou o primeiro prémio do «Festival da Canção de Palma de Maiorca») e o famoso Sérgio Endrigo, vencedor do «Festival de San Remo» do ano corrente, que se desloca acompanhado pelo seu pianista privativo.

Pela primeira vez: duas classificações distintas (tema popular e estilo livre) e atracções internacionais de renome (Adriangela e Sérgio Endrigo)

Sérgio Endrigo, que vem de Roma, chega ainda hoje ao aeroporto da Portela. Depois, segundo informação do seu representante, Artur Pereira, virá de automóvel para a Figueira da Foz.

Toda a direcção do Festival foi confiada ao maestro Eduardo Leite Ferreiro, director dos programas musicais da Emissora Nacional. Aliás, a estação oficial colabora decisivamente com a iniciativa do presidente do turismo local, Severo Biscaia; de Lisboa, viajando em automotora especial, já chegaram a esta cidade os componentes do coro feminino e o excelente orquestra Ligeira dirigida pelo maestro Tavares Belo, que ainda recentemente, brilhou no «Festival da Canção do Mundo Celta», em Orense. Quanto á apresentação, está entregue ao consagrado Artur Agostinho, coadjuvado pelo sorriso de Maria Julia.

Extraordinário interesse rodeia este oitavo Festival da Canção Portuguesa. Representantes de editores musicais de nomeada, no panorama lírico, vieram até á Figueira da Foz apoiar os mais recentes jovens da nossa canção.

Também a Imprensa está presente em força, com jornalistas vindos expressamente de Espanha e Fraça para efectuar a cobertura do acontecimento.

Um acontecimento que, durante duas noites, vai desfilar pelas ondas da E. N. E, amanhã, ao fim do dia, surgirá nos «ecrans» da Radiotelevisão Portuguesa, em programa realizado por Luís Andrade. Entretanto, lembra-se que — pela primeira vez — existem duas classificações para as melodias concorrentes: uma, para tema popular; outra, para estilo livre. É a forma, aliás, de ir contentando um par de cada vez. Fica pelo mesmo preço e não custa nada...

De VEZ em quando

Como se sabe, os beneficiários da Previdência descontam, regularmente, nos seus vencimentos, a quotização que lhes está atribuida e, por sua vez, as entidades patronais têm que entregar as suas contribuições até ao dia 10 de cada mês. Ora acontece que, em contrapartida, os subsídios por doença são entregues, a quem tem direito a eles, com semanas e até meses de atraso. Se há moralidade, comem todos. Pelo menos, se não enchem todos a barriga com a mesma quantidade de alimentos, que tenham o mesmo número de refeições e às mesmas horas.

V. D.

O prof. Antunes Varela permanece em Coimbra

Em notícia ontem publicada informava-se que tinha sido convidado para professor do I. S. C. E. F. o antigo ministro da Justiça e catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, prof. Antunes Varela.

Esta manhã, aquele catedrático teve a gentileza de nos comunicar que, ao contrário do que dizíamos, continuará a exercer o magistério na Faculdade a que está ligado por muitos laços, e não deixará Coimbra para se fixar em Lisboa.

Podemos, portanto, informar que o prof. Antunes Varela não virá para o corpo docente da Universidade Técnica de Lisboa permanecendo em Coimbra e na escola onde realizou toda a sua brilhante vida académica como estudante e professor.

UMA RELÍQUIA DE SANTO ANTÓNIO DESDE HOJE EM PORTUGAL

Encerrada num relicário oferecido pela basílica de Pádua á Sé de Lisboa, fica desde hoje em Portugal uma relíquia de Santo António, trazida pelo ministro provincial italiano da Ordem dos Frades Menores Conventuais, acompanhado pelo reitor daquela basílica italiana e do director do «Messaggero di Santo Antônio».

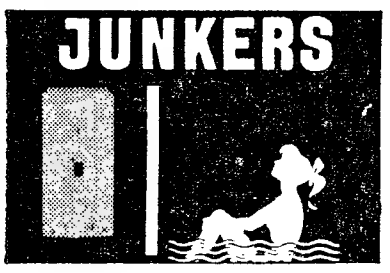
A relíquia estará hoje exposta á veneração dos fieis, na igreja de Santo António, perto do local em que o taumaturgo nasceu e onde aprendeu as primeiras letras e rudimentos de Humanidades. Naquele templo, realiza-se ao fim da tarde, um acto liturgico de congratulação pela chegada da relíquia.

Como já foi noticiado, amanhã, pelas 10 horas, realiza-se uma procissão que transportará a relíquia para a Sé, onde será recebida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, seguindo-se um pontifical.

Na segunda-feira a relíquia estará exposta, a partir das 10 horas, na igreja de Santo António de Estoril. À tarde, realiza-se uma cerimónia em Cascais, em frente do Hotel Baía. Da cidadela, sairá o Regimento n.º 19 de Cascais, que tem como patrono Santo António, e que, fardado á época, transportará a imagem do Santo, que é tenente-coronel honorário do Exército português.

Da igreja do Estoril sairá a relíquia, com uma guarda de honra em carros do Exército e acompanhada por dois automóveis em que seguirão eclesiásticos e franciscanos. Tal como a imagem, também a relíquia será colocada no altar.

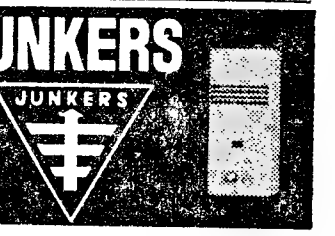
Na altura propria, um franciscano explicará a razão da presença do «19 de Cascais»; da vinda da relíquia ao Estoril (freguesia de Santo António); e da bênção do mar, que se seguirá.



ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 96
Telef. 288 VILA REAL ST.ª ANTÓNIO

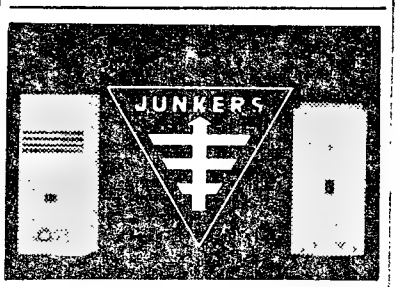
OUTRA «SORTE GRANDE»
MAIS 3.500 CONTOS
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
EXTRACÇÃO DE ONTEM:
1.º PRÉMIO—39.359—3.500 CONTOS
NOVOS MILIONÁRIOS
GRAÇAS À SORTE DA
CASA DA SORTE

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ, DOMINGO
«MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E A SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
EDUARDO NASCIMENTO
E OS «ROCKS»
APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM
* Les Garçons de La Rue
* The Elwardo's
* Maria da Nazaré
* Ballet de Arthur Plasschaert
do Olympia de Paris
M/ 17 ANOS
PREÇO: Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
AMANHÃ
No Cinema às 17 e 21.30 horas
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
(M. 17 anos)



PETROLIS — Sociedade Leiriense de Combustíveis e Óleos, Lda.
Av. Combatentes da G. Guerra
Telef. 22177 LEIRIA

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit 687615, OFIC 685080, Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE



SOMARO, LDA.
Praça 8 de Maio, 64
Telef. 22118 FIGUEIRA DA FOZ

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisbôa SÁBADO • N.º 519
13 DE JULHO DE 1968

PODERÁ SER DOMINADO DAQUI A DEZ ANOS

por ROBERT MENGIN

ROMA — Daqui a uns dez anos o problema da fome no mundo poderá ser dominado se de facto for aplicado um plano racional e a população do Globo deixar de se multiplicar com excessiva rapidez.

Tal é a conclusão a que chegou Addeke Boerma, novo director-geral da Organização das Nações Unidas, para a Agricultura e a Alimentação cuja sede fica em Roma.

Addeke Boerma, sólido holandês que deu as suas provas, primeiro, para salvar o seu país da fome, no fim da última guerra, depois, como director do programa alimentar mundial, foi eleito o ano passado para a direcção-geral da Organização da O. N. U. para a Agricultura e Alimentação, conhecida pela sigla F. A. O.

Assumiu as suas funções em Janeiro. Desde então, estabeleceu um plano para resolver o problema da alimentação da Humanidade, cuja maioria hoje não come suficientemente.

Esse plano — confiou-me ele — comporta cinco pontos Cito-os por ordem de importância:

1.º) *Aplicação da tecnologia à agricultura, a fim de aumentar a produção.*
2.º) *Medidas para diminuir a perda e o desperdício dos géneros alimentícios.*
3.º) *Medidas para incremento do teor em proteínas dos víveres.*
4.º) *Disposições para mais eficaz cooperação dos Estados e da F. A. O. no estabelecimento dos programas.*
5.º) *Medidas para aumentar os investimentos dos Estados e os investimentos privados no sector da produção agrícola.*

O aroma do charuto aceso por Boerma espalha-se pelo vasto gabinete, donde se vêem as ruínas dos palácios imperiais do Palatino.

— Eis porque se diz que de facto a atmosfera da F. A. O. mudou — observa ele bem disposto e com aquele famoso sorriso que reflecte o seu sólido optimismo.

Aplicar a tecnologia à agricultura

Depois, desenvolve os cinco pontos enunciados.

A aplicação da tecnologia à agricultura é coisa que já se faz, sem dúvida. Mas o nosso plano consiste em fazer incidir nesta aplicação o máximo do nosso esforço. Assim, nos países em via de desenvolvimento, como a Índia, ou o Paquistão, para a cultura do arroz, do trigo, do sorgo, do milho...

— Há que duplicar o rendimento por hectare?...

— Em muitos casos, pode triplicar. É preciso, para tanto, introduzir espécies melhoradas, como por exemplo, de palha mais curta para o arroz, de flores híbridas para o milho. É preciso difundir os adubos. Mas a tarefa é complicada. A introduzir espécies melhoradas, temos de contar com a sua degenerescência ao cabo de dois ou três anos. É preciso, portanto, estabelecer laboratórios locais, para adoptar as novas espécies às condições de terreno e clima, pois de contrário há perigo de duas coisas: com a degenerescência, uma baixa de produção, evidentemente, e o desânimo dos agricultores que nesse caso, então, querem voltar aos antigos processos e às espécies outrora cultivadas.

O emprego de adubos exige a criação de fábricas locais, também. A cultura intensiva perde, quase sempre, melhor irrigação. Por exemplo, na Índia, tem de se construir o maior complexo industrial do mundo para o fabrico de adubos.

— Contais com dez anos para a realização desse programa?

— Tanto a O. N. U. como as suas instituições especializadas, a exemplo da F. A. O. calcularam um decénio para se verificar semelhante desenvolvimento. Trata-se de um quadro-programa, ao mesmo tempo para os esforços da O. N. U. e os dos governos. Mas prevemos uma série de fases, de dois em dois anos, a fim de encararmos objectivos mais próximos...

(Continua na 6.ª página)

ADDEKE BOERMA

Na página dois:

WILSON APROVOU O RELATÓRIO SOBRE A MODERNIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA BRITÂNICA

Última página:

—Só compras extras para o «teu» carro! Nunca pensas num «extra» para a «nossa» casa!

LEIA NAS PÁGINAS CENTRAIS UMA HISTÓRIA HUMANA, TIRADA DE UMA HISTÓRIA MAIOR: A DE UM MUNDO SIMULTÂNEAMENTE HOSTIL E ALICIANTE (Reportagem de Joaquim Benite)

Na catedral de Uppsala, ao norte de Estocolmo, abriu há dias a IV Reunião do Conselho Mundial das Igrejas, com representantes de 232 igrejas de 100 países. A igreja Católica Romana, embora não faça parte do Conselho, fez-se representar. Na foto, o arcebispo de Cantuária, Ramsey e o metropolita de Leninegrado

WILSON: SIM AO RELATÓRIO

SOBRE A MODERNIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA BRITÂNICA

LONDRES, Julho — Duas semanas depois do relatório da Comissão Donovan sobre os sindicatos, vieram agora a público, nesta cidade, os resultados dos trabalhos de uma outra comissão independente, presidida por «Lord» Fulton e encarregada de proceder a um inquérito sobre a função publica. Representam esses resultados o fruto de mais de dois anos de investigação e estão reunidos num relatório que é, por certo, um dos mais notáveis de entre os inumeros documentos do mesmo género vindos a lume desde a subida do Partido Trabalhista ao poder. As respectivas conclusões foram aceites já nos Comuns por Harold Wilson, em nome do Governo britanico.

Um dos principais méritos do Relatório Fulton é o de ter sabido aliar a amplitude á concisão. Se realmente todo o documento publicado abrange perto de 1500 páginas repartidas por vários volumes, os comissários conseguiram, apesar disso, reunir o essencial das suas observações e conclusões apenas numa centena de páginas de excepcional densidade. O resto é constituído por uma série de anexos, referências estatísticas e relatos de inquéritos especializados feitos na Grã-Bretanha ou no estrangeiro, designadamente em França.

A impressão geral que ressalta dos trabalhos da comissão é de que se impõe uma actualização da função publica britanica. Observa o relatório, de início, que a função publica se baseia hoje em princípios formulados durante a segunda metade do seculo passado, os quais animam uma espécie de «amadorismo» cada vez mais inadaptado ás necessidades reais de uma administração moderna. O inconveniente de tal sistema é tanto maior quanto é certo que as virtudes de flexibilidade que porventura tenham sido as suas desaparecem em grande medida, devido á acentuada compartimentação no interior dos serviços do Estado e ás diversas barreiras erguidas entre o mundo exageradamente fechado dos funcionários e o resto da comunidade nacional.

Foi a partir destas duas observações essenciais — perpetuidade do reinado do «amador» e carácter fechado e rígido do sistema — que a Comissão Fulton formulou as suas principais recomendações.

Do amador ao especialista

A mais importante dessas recomendações pretende promover a remodelação quase total do sistema de recrutamento e formação dos funcionários britanicos. O objectivo é substituir o «amador» pelo «profissional»: este deve ser, antes de mais, um «administrador» ou um «especialista» qualificado neste ou naquele ramo técnico ou científico. Os autores do relatório foram — é manifesto — fortemente influenciados pelos exemplos franceses da Escola Nacional de Administração e da Escola Politécnica (sem equivalentes na Grã-Bretanha), mas sugerem por fim uma fórmula original de **Civil Service College**, acoplando missões de formação e actualização a funções de investigação por conta dos diferentes departamentos da administração. Certo número de lugares no seio deste estabelecimento ficariam reservados para estudantes ou estagiários procedentes do sector privado. No mesmo espírito, a comissão deseja que a administração seja mais aberta a permutas de pessoal com a industria e a Universidade, e sugere, portanto, uma reforma dos regimes de promoção e reforma.

No que respeita ao próprio funcionamento dos serviços publicos, as recomendações do Relatório Fulton evoluem em torno de duas ideias essenciais: primeiro, uma unificação do conjunto do corpo administrativo, sob a direcção de um **Civil Service Department** por sua vez colocado na dependência do primeiro-ministro (já que é uma novidade bastante excepcional na Grã-Bretanha o carácter centralizador de tal projecto); depois, melhor utilização do pessoal administrativo em função das tarefas que deve cumprir e cuja natureza necessàriamente evolui.

Deve sublinhar-se, quanto a este ultimo ponto que os critérios de rentabilidade, tão defendido hoje na Inglaterra, pelo menos em teoria, não sejam os unicos tomados em consideração, pois o relatório chama a intervir factores mais originais e humanos, por exemplo para fazer exercer, aos quadros mais jovens da administração, responsabilidades mais largas e em estádio mais precoce das suas carreiras.

A maioria destas sugestões, como se vê têm por objectivo modernizar a função publica britanica: adaptá-la ás condições da segunda metade do século XX, alinhá-la, antes de tudo, com o presente, a exemplo das administrações de outros países cuja renovação se operou contemporaneamente com transformações políticas e sociais datadas da ultima guerra. Uma das características mais notáveis do Relatório Fulton está em que os seus autores deram frequentes provas de grande imaginação para tentar, não só compensar um atraso, como também, de certa maneira, ganhar avanço em relção ao futuro, levando em conta correntes de pensamento ainda mal definidas, mas cuja influência tem todas as probabilidades de crescer no decurso das próximas décadas.

Largas consultas

Vê-se dois exemplos do que atrás dissemos na insistência com que os autores do relatório evocam a missão planificadora dos serviços do Estado (num país onde a noção de plano está ainda longe de ser unanimemente aceite) e, mais ainda, no seu desejo de que haja, futuramente, consultas mais largas entre a comunidade nacional e uma administração menos «secreta». Embora tais consultas sejam, antes de mais, destinadas a dar voz neste capitulo a uma sucessão de interesses particulares, bem por isso deixam de ser tidas como capazes de melhorar «a **qualidade das decisões finais (...) e a compreensão geral do seu objectivo.**» A este titulo aparentam-se com uma preocupação sensível de democratizar o funcionamento das instituições sob diversas formas, latente em muitos outros países, mas que poucas legislações têm, até agora, tido em conta.

A. J.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A PLANIFICAÇÃO A LESTE E A OESTE («Iniciação às Economias Socialistas»)

por Stanislas Xellisz

O livro de Stanislas Wellisz, intitulado «Initiation aux économies socialistes», que publicam em francês as Editions Ouvrières, foi escrito para permitir ao leitor ocidental compreender, por dentro, a lógica das economias de tipo soviético. O autor, polaco de origem, diplomado por Harvard e Cambridge, ensina na Universidade de Chicago, actualmente.

O que se segue é breve extracto do primeiro capítulo da obra.

Há uns quarenta anos, que na União Soviética e nos países submetidos à sua influência, a vida económica é organizada sobre bases muito diferentes das vigentes no Ocidente capitalista. Enquanto no Oeste os meios de produção se encontram em poder dos particulares, no bloco soviético a maior parte do potencial de produção pertence totalmente ao Estado.

A economia, no Oeste, é «livre»; nos países do bloco soviético é «planificada»; tais são as diferenças mais manifestas entre os dois sistemas, mas não as mais importantes. Em certos países ocidentais, como a França e a Itália, a nacionalização dos meios de produção está, com efeito, bastante avançada; no Ocidente, os governos sabem também intervir na vida económica por meio de planos: a Holanda empreendeu regular o mercado do trabalho, a taxa dos salários e a balança de contas, manejando instrumentos nitidamente superiores aos de que dispõem os planificadores soviéticos; a Itália organiza por intermédio de planos a industrialização das suas províncias do sul, e até nos Estados Unidos, o mais livre dos países de livre iniciativa, a Reserva Federal e o Tesouro regem com a sua política a vida económica.

Qual é, portanto, a diferença fundamental entre a economia ocidental e a economia soviética? Reside no papel atribuido ao mercado. As principais decisões no plano económico, em referência ao Oeste, são tomadas em consideração da situação do mercado e executadas consoante as leis do mercado; na economia de tipo soviético, as decisões mais importantes não atendem á situação do mercado, que desta maneira não desempenha qualquer papel, ou se por ventura o desempenha é sempre menor, para a transmissão das encomendas ou a informação. Deste modo, a economia de tipo soviético pôde desenvolver redes de transmissão e de domínio que no Ocidente não existem, nem são necessárias.

Piscinas desmontáveis

Económicas e Agradáveis!

«CRANPOOL»
Rua S. Julião, 53-3-F
Apartado n.º 2.552
LISBOA
Telefones: 324579 e 326246

ENFERMEIRA

Curso Geral de Enfermagem (oficial) e 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
Conhecimentos especiais urgências, consultas externas e arquivo;
Vencimento inicial — Esc.: 3.200$00, acrescido de outros benefícios.
Idade máxima — 35 anos.
Resposta ao N.º 363

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO
À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

PANORAMA INTERNACIONAL

O SIGNIFICADO DE UMA SUBSTITUIÇÃO NA PRESIDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL DOS ESTADOS UNIDOS

Do correspondente particular ALAIN CLÉMENT

WASHINGTON, Julho — Como o seu modelo, Franklim Roosevelt, embora por outros motivos, o presidente Johnson deixará a sua marca na história do Supremo Tribunal de Justiça: já introduzira entre a sua alta magistratura o primeiro homem de cor, o juiz Thurgood Marshall, antigo advogado da Associação Nacional para o Progresso dos Negros, a N. A. A. C. P; agora elevou o primeiro israelita, seu colaborador de mais de vinte e cinco anos, Abe Fortas, á dignidade de «enselheiro presidente». Sem duvida que não foi em função das origens de Fortas que se decidiu a tanto. Nem por isso deixou de se criar o presidente. Os juizes da mesma confissão que de facto se lhe anteciparam naquele templo do direito americano, Brondeio, Cardozo, Frankfurter (a passagem de Goldberg foi por demais curta, para figurar com igual titulo nesta galeria de legistas eminentes» não teriam podido aspirar a tal honra. Conforme o testemunha a correspondência recentemente publicada, entre Roosevelt e Frankfurter, em estreitas relações muito antes do «new deal», o primeiro pensou, desde a sua chegada ao poder, em nomear o segundo para o Supremo Tribunal, mas sentiu-se obrigado a respeitar transições e precauções, antes de designar em 1939 o seu conselheiro e admirador para o posto que lhe reservava.

Convém, aliás, tomar estas considerações étnicas no sentido mais largo. Até aqui, só houvera um unico juiz no Supremo, natural do Texas, um tal Tom Clark, que pediu a demissão o ano passado, para não embaraçar seu filho Ramsey Clark, a quem Johnson queria fazer seu ministro da Justica.

A «minoria» texana recebeu a sua compensação, dado que, para preencher a lacuna deixada pela retirada de Earl Warren, e pela promoção de Abe Fortas, precisamente Johnson escolheu um magistrado texano, Homer Thornberry a quem conhecia desde longa data.

Encontra-se este Abe Fortas associado a todas as fases importantes da ascensão de Johnson, desde cerca de 1940. É ele quem o «lança» nos meios intelectuais que gravitam em redor da Casa Branca; assiste-o nos passos perigosos da sua carreira, do processo que legitima a sua eleição senatorial (com oitenta e sete votos de maioria sobre um milhão de boletins validados) na instituição da comissão Warren, encarregada do inquérito sobre o assassinio do presidente Kennedy. É ele quem escreve, ou revê, alguns dos seus discursos; encarrega-se discretamente — á margem dos seus deveres de advogado — de missões delegadas.

Essa actividade paralela, muitas vezes quase clandestina, não parece haver sido interrompida pela sua entrada para o Supremo em 1965; traria um problema de incompatibilidade, se porventura Johnson não fizesse voto de se retirar da vida publica.

A dissemelhança de caracteres afasta, de resto, o que pudesse haver de duvidoso no apego de Fortas á causa de Johnson, verdadeiramente.

A novo presidente do Supremo Tribunal possui um feitio que tende a isolá-lo mesmo dos seus iguais. É um artista, e até, ao que parece, um violinista muito apreciável Serviu a Johnson, porque lhe supunha uma vocação, uma missão mesmo. Embora tenha sido alguns anos subsecretário de Estado do interior, sob Roosevelt, concebia a sua debaixo de outro ponto de vista do que realmente o da ambição politica

A BROCHURA VERMELHA

Há muito poucos anos que Fortas está no Supremo, para que se possa reduzir as suas inclinações a uma tendência unilateral.

Não é certamente um conservador da velha escola. Também não é, como o era o seu predecessor, Earl Warren, um empírico generoso, seguindo a inspiração do seu bom-senso e decifrando a constituição á luz do que pensava ser a marcha da história e da sociedade americana.

Pressentindo talvez o papel que lhe viria a ser confiado, e desejando esclarecer os seus compatriotas, sobre os litigios da hora. Fortas publicou agora num «livrinho vermelho», mas uma plaquete da mesma cor, em que resume a sua atitude perante os casos de consciência nacionais suscitados pela revolta negra e as suas violentas manifestações, a secessão da juventude e á oposição á guerra do Vietnam, quer passiva quer activa.

Mostra, nesse livrinho, a preocupação de fazer prevalecer a lei sobre os impulsos e os ímpetos da contradição politica, sem por isso restringir o direito do cidadão á dissensão «pacifica», tal como pela constituição é garantida.

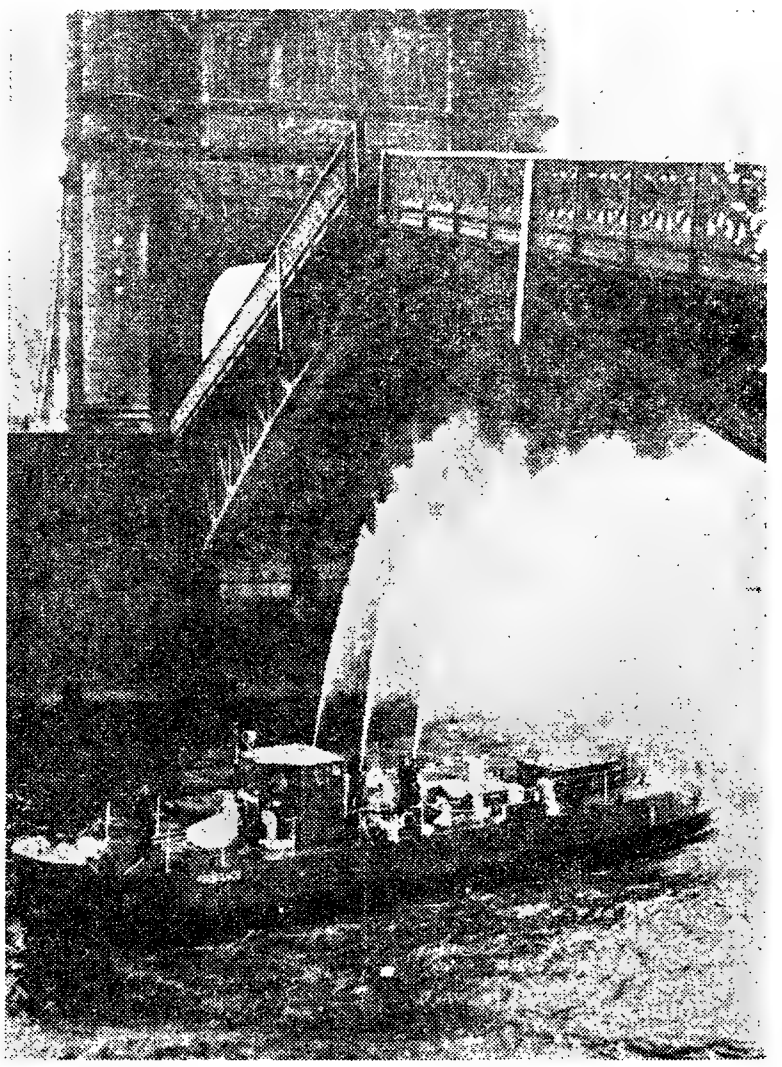
Onze senadores republicanos deram a saber que tomariam partido contra as nomeações a que Johnson procedera. Não discutem a qualificação das personalidades a que respeitam, mas o direito de um presidente cessante a comprometer dessa maneira a orientação do tribunal. A conclusão do debate de ratificação não é, todavia, comprometida por esta objecção. Desde já o «tribunal Fortas» sucede ao «tribunal Warren».

(Nascido a 19 de Junho de 1910, em Memphis (Tennessee), Abe Fortas é filho de um marceneiro emigrado de Inglaterra para os Estados Unidos. Depois de ter feito estudos de direito na universidade de Yale, instalou-se em Washington, onde fez uma dupla carreira, juridica e politica. Em 1942 na qualidade de subsecretário do interior, entrou no circulo dos conselheiros do presidente Roosevelt que administravam o programa do New Deal.

Deixou o governo, depois da segunda guerra mundial, mas continuou a frequentar de muito perto os meios politicos, dirigindo ao mesmo tempo um consultório juridico.

Varias vezes foi visto ao lado de Johnson, chamado a ocupar-se de casos delicados. Em 1965, o presidente nomeou-o para o Supremo Tribunal, para substituir Arthur Goldberg, enviado como embaixador junto das Nações Unidas.)

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



QUANDO A PONTE AQUECE — A recente vaga de calor que assolou a Europa fez sentir-se também na capital britânica. Um exemplo entre outros: temperaturas anormais provocaram a dilatação da Ponte de Londres, que teve de ser refrescada à mangueira

Uns vinte países participarão este ano no programa numismático da F. A. O.

por ANTOINE MERLINO

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

ROMA—Uns vinte países anunciaram já a sua intenção de cunhar moeda evocando o trabalho da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). O fim da operação é o aumento da produção alimentar e o desenvolvimento da cooperação internacional.

Desde a antiguidade que, sem dúvida, os homens cunham moedas cujas inscrições e cujos motivos descrevem cenas rurais, mas este ano será a primeira vez que vários países empregarão o cunho de moedas para fins educativos, com vista ao aumento da produção agrícola.

Quatro países tencionam emitir as suas novas moedas a 16 de Outubro, no 23.º aniversário da fundação da F. A. O. Nesse dia, a India começará a pôr em circulação dois milhões de peças de 10 rupias; o Nepal, um milhão de exemplares de 5 rupias; a Uganda 100 mil moedas de cinco xelins, a República do Vietnam 500 mil peças de 20 «dongs».

O Afganistão, o Brasil, o Burundi, o Ceilão, o Iraque, a Itália, a Jordânia, o Libano, a Ordem de Malta (ordem soberana situada em Roma, que se não deve confundir com a famosa ilha de Malta), o Paquistão, as Filipinas, o Ruanda, o Sudão, a Síria, a Turquia e o Vaticano devem estar a anunciar a data das respectivas emissões.

Nos países em vias de desenvolvimento, onde a moeda metálica tem uma média de vida de 25 anos as moedas lembrarão a importância de fazer crescer a produção alimentar. Nos países desenvolvido, o acento incidirá na necessidade de uma colaboração internacional para vencer a necessidade e a fome.

A Itália propõe-se lançar a emissão mais importante: cinco milhões de peças de mil liras de prata. O Vaticano anuncia que fará cunhar motivos inspirados da F. A. O. nas oito peças da sua emissão anual.

Terão o valor de 1, 2, 5, 10, 50, 100 e 500 liras.

Dadas as circunstâncias extraordinárias da emissão destas diferentes séries nacionais, a F. A. O. encara a hipótese de as reunir e vender em álbuns especialmente concebidos para a ocasião. Os lucros que se espera obter com tal venda irão para projetos regionais de crédito agrícola.

Tradição secular

Dado que, desde os tempos mais remotos, a alimentação tem sido uma das principais preocupações do homem não admira que, realmente, as moedas tenham sido enriquecidas com cenas de semeadura, lavoura, colheita e pesca. Os antigos gregos prestavam assim, frequentemente, homenagem a Demetre, a deusa das musas A partir do século VII, os gregos, numerosos de mais para viverem só dos recursos do seu solo, emigraram para terras mais férteis, como o Egipto, a Italia e a Sicília, para se estabelecerem nessas terras como colonos e comerciantes Próximo de Metapontum, no sul da Italia, beneficiaram assim das riquezas agrícolas de uma planície especialmente vasta e fecunda

«Foi o que — escreve M. G. K Jenkins, conservador do Gabinete

(Continua na 10.ª página)

A MAIS COMPLETA E ACTUALIZADA OBRA SOBRE A

CIDADE DOS PAPAS

O VATICANO ACTUAL

de Monsenhor Paul Poupard

História - Funcionamento - Reforma da Cúria

TUDO SOBRE O VATICANO

Um livro básico para conhecer a vida, a história e os mistérios da Cidade dos Papas

Profusamente ilustrado, contendo uma Planta do Vaticano — 35$00

UM NOVO LANÇAMENTO DA EDITORA LIVROS DO BRASIL — R. Castanos, 22 — Lisboa

A venda em todas as Livrarias ou por reembolso postal

SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA - SEVILHA

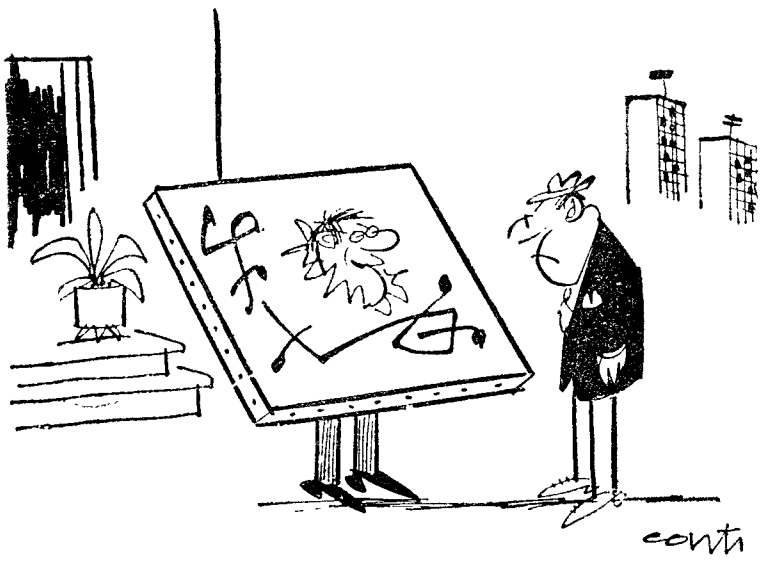
(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. 22-15 / c. 22-07
13-00 c. / 15-50 p.	Badajoz	p. 17-35 / c. 15-30
20-15 c.	Sevilha	p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.



— Devo estar a caminho de um grande êxito, porque ninguém entende o que eu pinto! ..

Repr. P. S. Contreras Lda - R. do Teral 4 - 3 Lisboa - Telef. 369584

TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Avª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

pelo astrologo HORUS

DE 14 A 20 DE JULHO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Período desfavorável para as relações sentimentais e de amizade. O ambiente familiar está também um pouco dissonante. Faria bem em renovar uma amizade esquecida desde há tempo, porque se trata de um mal-entendido que vos prejudica.

DINHEIRO — Use de muita prudência, pois corre o risco de lançar-se impensadamente em negócios e empreendimentos financeiros pouco seguros, duvidosos. Concentre sobretudo a sua atenção nos seus problemas pessoais e inerentes ao domínio pecuniário.

PROFISSÃO — As suas ideias novas são excelentes; não hesite estudá-las um pouco mais a fim de tirar delas o máximo de benefícios. Evolução lenta mas segura dos assuntos profissionais. Evite tanto quanto possível as deslocações, que são neste momento pouco favoráveis.

SAÚDE — Acautele-se contra possíveis resfriamentos contraídos no decurso de viagem.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Bom período para fazer progredir os seus assuntos sentimentais; procure dissipar um pequeno mal-entendido durante uma entrevista próxima. Uma pessoa de idade dar-lhe-á excelentes conselhos que seria conveniente seguir, sobretudo no que se refere ao domínio afectivo.

DINHEIRO — O período é favorável [illegible] o destino tem em seu auxílio, [illegible] tudo sob o aspecto material. Receberá uma proposta muito favorável; examine-a cuidadosamente antes de a aceitar.

PROFISSÃO — Não disperse a sua actividade, seja em que domínio for. Prossiga com coragem no rumo seguido até aqui, pois é certo um sucesso profissional. Procure fazer relações úteis neste sector particular.

SAÚDE — Não são de esperar alterações importantes no seu estado de saúde, durante a presente semana.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A sorte protege os seus empreendimentos sentimentais; preste toda a sua atenção aos assuntos e deligências que com eles se relacionam. É provável uma surpresa sentimental, depois de um momento incomparàvelmente agradável.

DINHEIRO — Tem motivos para optimismo no que se refere ao futuro. As suas preocupações financeiras serão resolvidas da melhor maneira. Boas iniciativas relacionadas com este sector. Execute a sua primeira ideia, que é certamente a melhor.

PROFISSÃO — Os seus negócios reclamam toda a sua atenção: prossiga tranquilamente, segundo as decisões tomadas recentemente. Uma pequena demora não seria inteiramente prejudicial.

SAÚDE — Será aconselhável que use de cuidado com a sua saúde, pois o período em curso apresenta-se incerto.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os assuntos sentimentais exigem prudência, e é necessário não se fiar nas aparências. Um litígio financeiro ligado a este sector, que terá de enfrentar, deve ser resolvido de maneira amigável.

DINHEIRO — Evite as despesas exageradas, que poderão perturbar a paz do seu ambiente familiar. Período material um pouco frouxo; porém, não se precipite porque as coisas melhorarão pouco a pouco.

PROFISSÃO — Dê provas de precisão na execução do seu trabalho profissional, e não tome determinações ousadas no domínio do seu trabalho quotidiano, antes de estar seguro da colaboração prometida. O desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios não compromete o futuro

SAÚDE — Período de mau-humor, [illegible] que dará origem a [illegible] disposições aparentemente inexplicáveis. Procure arejar o espírito e descansar.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos sentimentais parecem favorecidos: aproveite para esclarecer a situação em relação a uma pessoa que custa a decidir-se. Não perca tempo com um caso amoroso já encerrado e que não poderá dar-lhe mais nada.

DINHEIRO — Excelentes e proveitosos apoios que lhe permitirão formar novas relações comerciais com numerosas vantagens para a sua situação material. Os seus projectos e ideias relativas aos problemas financeiros darão excelentes resultados.

PROFISSÃO — Parece muito seguro de si próprio e decidido a dar realização aos seus projectos. Isso proporcionar-lhe-á o sucesso sobretudo se agir com diplomacia, tendo em conta as ideias dos outros.

SAÚDE — Será bastante satisfatória, mas evite estafar-se excessivamente, fora das horas da sua actividade, e deitar-se tarde

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite este período, porque os seus interesses sentimentais serão satisfeitos. Na verdade, sob os actuais aspectos astrais, as suas ambições aumentam e, consequentemente, dispenderá maior actividade; porém, evite os excessos. De uma maneira geral, esta semana apresenta-se beneficiada

DINHEIRO — O momento não é propício para pedir nem para emprestar dinheiro. Por isso, certifique-se das reais vantagens de qualquer projecto, antes de empregar o seu dinheiro, porque surgirão condições adversas, resultantes de confiança excessiva.

PROFISSÃO — Durante esta semana certifique-se bem antes de assumir obrigações de longa duração e sobretudo, não faça nada às pressas ou sob pressão do momento. Embora se verifiquem influências contrárias que tendam em levantar alguns obstáculos no seu caminho, terá algumas oportunidades de progredir dentro da sua actividade profissional.

SAÚDE — Todos os distúrbios que possa sentir terão como origem uma alimentação errada: cuidado!

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — É sobretudo no quadro da vida afectiva e familiar que esta semana poderá trazer-lhe satisfações de todos os géneros. Sucesso sentimental por ocasião de um convite que lhe será feito. Terá uma pequena viagem muito agradável

DINHEIRO — Disposição favorável, original e pronta aos negócios. Pode contar de obter [illegible] através de [illegible] empreendimentos novos. Período financeiramente favorável.

PROFISSÃO — As suas ideias profissionais são excelentes, mas parece ainda um pouco prematuro expô-las aos outros que parecem pouco inclinados a apreciar [illegible] transformações bruscas. Não se precipite e aguarde com serenidade a sua oportunidade.

SAÚDE — Esta semana procure descansar física e espiritualmente o mais que puder.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O plano sentimental exige ainda prudência e reflexão antes de tomar iniciativas ou compromissos definitivos. Um caso de coração esquecido parece voltar ao primeiro plano; será conveniente no entanto decidir com ponderação, pois esse assunto parece não oferecer garantias quanto ao futuro.

DINHEIRO — Poderá empreender neste momento, com energia e coragem, uma acção importante para o seu futuro. Seja optimista pois está num período de boas realizações materiais

PROFISSÃO — Está num período favorável para realizar os seus projectos profissionais. Assim, terá ocasião de se fazer valer em tudo que se relacione com a sua actividade.

SAÚDE — Vigie a saúde, principalmente os brónquios, evite os resfriados.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Afaste as preocupações domésticas e tranquilidade no ambiente familiar. Novo caso sentimental em perspectiva; seria bom, no entanto, que não se comprometesse com demasiada rapidez. Procure não se deixar iludir.

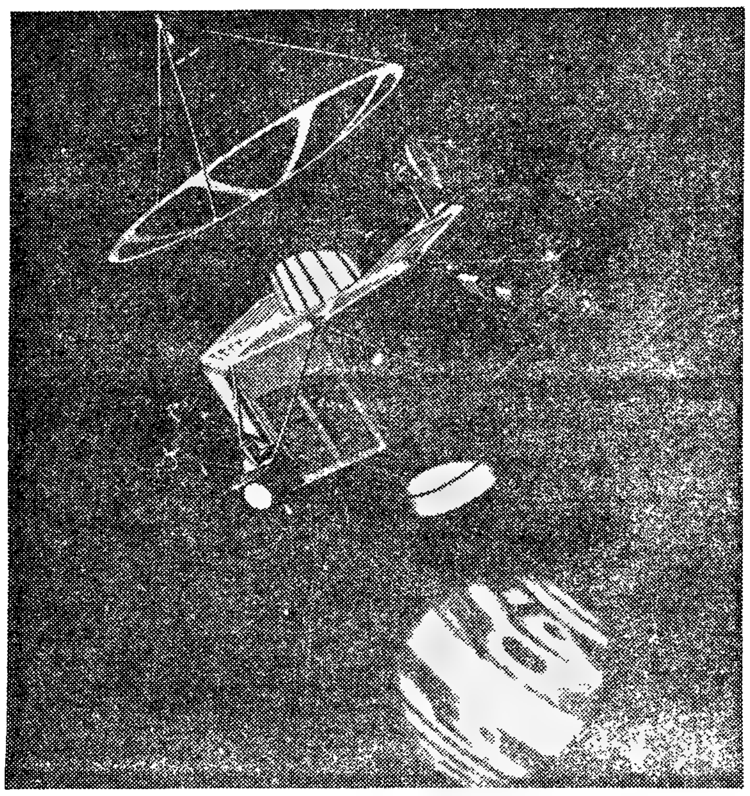
DINHEIRO — Continue no mesmo rumo, apesar de surgir nova possibilidade que parece promissora: é melhor acabar o que está a fazer antes de iniciar outras actividades.

PROFISSÃO — As associações ou negócios com terceiros não estão facilitadas durante a semana; não tente forçar as coisas e procure influenciar

(Continua na 5.ª página)

Espera-se que na próxima década haja um satélite orbital em Júpiter

Pelo dr. I. M. LEVITT
Director do Planetário Fels do Instituto Franklin, Filadélfia



Eis como se concebe o veículo Sideral que se projecta utilizar na próxima década, para a exploração do planeta Júpiter. Uma realidade... desde que haja verbas disponíveis?

Um programa de custo relativamente baixo foi sugerido para colocar um satélite em órbita em volta de Júpiter na década de 1970, usando como impulsionador um veículo «Saturno 5».

Os técnicos P. R. Odom, A. S. Hill e B. G. Brown, dos laboratórios siderais Northtrop em Huntville, Alabama, propuseram o lançamento de um satélite capaz de transportar 350 libras de carga útil, ao qual seria estabelecida uma órbita largamente excêntrica e cuja informação poderia resolver muitas incógnitas relacionadas com Júpiter, especialmente acerca das faixas de nuvens que o envolvem e que foram descobertas em princípio do século XVII.

No trajecto até ao planeta o veículo poderia estudar um espaço interplanetário que tem uma extensão cinco vezes maior que a distância da Terra ao Sol, dando-nos assim informações acerca do espaço para além de Marte. Poderia investigar também a faixa de asteróides que existem entre este planeta e Júpiter. Igualmente poderia fornecer informações, não só acerca deste planeta mas também sobre as suas doze luas. Para o objectivo principal, a exploração de Júpiter, os mencionados homens de ciência propõem uma série de experiências. Crêem que um espectómetro ultravioleta poderia detectar as linhas espectrais de elementos tais como o carbono, o oxigénio, o nitrogénio e argono. Isto poderia revelar muito a propósito da história e composição do planeta. Um espectómetro infravermelho por sua vez, poderia fornecer informações sobre a composição atmosférica, a temperatura e estrutura de Júpiter e ajudaria a conhecer as características térmicas da sua superfície.

Medidas radiométricas em micro-ondas combinadas com outras no campo magnético, produziriam um número razoável de informações acerca do meio ambiente do planeta. Poder-se-ia indagar da presença de cintas de radiação e os magnetómetros, que medem os campos magnéticos, dariam informações importantes quanto ao interior do mesmo.

A densidade ionosférica poderia ser determinada com aparelhos similares dos usados com esse propósito nos satélites de órbita terrestre. Um detector de ruídos exploraria as emissões de rádio de alta frequência, que ainda não foram explicadas.

Experiências de «ocultação» como as realizadas pelo veículo «Marine 4» na sua viagem até Marte dariam elementos sobre a densidade e altura da ionosfera e da atmosfera de Júpiter.

Um sistema de televisão informaria acerca das características físicas do planeta e talvez dessem uma explicação definitiva acerca da sua mancha vermelha. É possível que também desse importantes dados sobre as doze luas de Júpiter.

Para a exploração sugere-se um impulsionador «Saturno 5» que lançaria em Cabo Kennedy um veículo S-IV-B para colocá-lo em órbita terrestre a 115 milhas de altura: daí sairia logo para Júpiter. Dez dias depois de ser feito o lançamento far-se-iam as necessárias correcções de direcção. Uma segunda correcção seria feita quinhentos dias após o lançamento. Ao aproximar-se de Júpiter, foguetes de retrocesso permitiriam que o veículo fosse «capturado» por Júpiter e que ficasse em órbita em redor deste.

Depois de realizadas as experiências projectadas, o veículo seguiria até uma distância considerável do planeta e daí transmitiria para Terra, os elementos recolhidos. Logo retomaria a sua órbita e entregar-se-ia a novas observa-

(Continua na 7.ª página)

(Continuação da 4.ª página)

os outros, mais por actos do que por palavras.

SAÚDE — Use de prudência no decurso de deslocações, ou na prática de desportos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Tenha cuidado com tudo que se relacione com as questões familiares, introduzindo neste domínio as alterações que julgar necessárias e convenientes. Não apresse a conclusão de um assunto sentimental porque sofreria uma decepção: reflicta bem antes de se comprometer sèriamente.

DINHEIRO — Ponha de parte os particularmente favoráveis assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; excelentes possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais.

PROFISSÃO — A sua actividade profissional poderá proporcionar-lhe ocasião para uma viagem e, para uma aproximação com uma pessoa de alto valor moral e intelectual. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepara-se mentalmente para ela.

SAÚDE — Procure repousar e evite os excitantes e as emoções fortes.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A vida familiar e o amor favorecidos no decurso deste período, e realmente não haverá desarmonia. É aconselhável que entretenha as pessoas numa base bastante simples, mas não se prive da oportunidade de encontrar amigos com quem habitualmente costuma privar nas suas relações. Um parente distante poderá ser hóspede em sua casa.

DINHEIRO — Poderá ser generoso, mas deve ser prático ao mesmo tempo. Terá muito a ganhar se tomar cuidado com os seus gastos esta semana. Entretanto, um investimento lucrativo poderá ser feito por si, durante este período.

PROFISSÃO — Sob o ponto de vista profissional, a sua actividade durante a semana mostrar-se-á muito entusiasta, o que o ajudará a concluir os seus objectivos. Uma atitude ambiciosa lhe permitirá progredir no trabalho. Tente tomar uma atitude fria e objectiva em qualquer situação, e assim poderá evitar o perigo de reacções excessivamente emocionais que o prejudiquem.

SAÚDE — Não faça mais do que pode sob o ponto de vista da saude, se não quiser atravessar este período com desapontamentos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Não leve muito a sério as contrariedades porque elas desaparecerão pouco a pouco. Evite as decisões impulsivas, tomadas sob a influência da cólera. Repouse na paz familiar e saiba gozar o ambiente harmonioso [illegible].

DINHEIRO — Sob o ponto de vista material deixe as coisas seguirem o seu rumo natural. As suas ideias são excelentes mas têm necessidade de serem desenvolvidas de maneira mais simples, para serem mais acessíveis aos outros. O seu carácter orgulhoso e generoso torna-o um pouco contraditório.

PROFISSÃO — Leve até ao fim todas as iniciativas que empreendeu, sobretudo no capítulo profissional, porque o seu êxito depende disso. No entanto seja menos apressado na execução dos seus projectos [illegible] paciência [illegible] mais [illegible].

SAÚDE — [illegible] este período descanse o mais possível. Não estando fatigado poderá ver melhor os seus problemas e solucioná-los a seu gosto.

ASSISTENTES DE BORDO

SE

Gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- **contactos sociais;**
- **conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
- **atractivo e diversidade;**
- **bom nível de remuneração.**

Tudo isto lhe oferece a TAP, com o seu prestígio, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará estabilidade e progresso futuro.

BASTANDO QUE

- **tenha 21 anos e não haja completado 26 anos de idade;**
- **seja solteira;**
- **não tenha necessidade de usar óculos;**
- **tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);**
- **possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;**
- **FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS — (Alemão como valor de preferência).**

Faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP

RUA DO CONDE DE REDONDO, 79-1.º — LISBOA

TALHERES
DOMEX

Modelo ORQUÍDEA Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

O problema da fome no Mundo

(Continuação da 1.ª página)

— E modificar o alvo?

— E modificar o alvo, se for preciso. Vejamos agora o segundo ponto. Visa a luta e a perda contra o desperdício dos géneros alimentícios...

— Actualmente, em quanto se calcula semelhante perda?

— Não se pode fixar com rigor. Digamos que por assim dizer é incomensurável. Sou informado de que realmente, em certos países, os camponeses trabalham para sustentar dez ratos por homem. A luta contra o estrago manda que se ponha à disposição do lavrador — porque primeiramente é neste nível que se devem dirigir os esforços — os meios necessários para conservar os produtos da terra: silos, instalações frigoríficas comunais, meios de colaboração nos mercados. Por outro lado, é preciso combater o desperdício do trabalho e do pessoal. Penso, especialmente no pessoal encarregado da investigação.

— Da investigação?

— Sim. Quando as pesquisas estão a ser feitas por uns, é inútil que de facto outros percam tempo a fazê-las também: concentração da pesquisa no domínio da agricultura e da alimentação, difusão dos resultados da pesquisa, eis um domínio em que já a F. A. O. prestou serviços e onde deve prestar maiores ainda.

— Haverá cooperação no domínio da pesquisa entre os russos e o resto do mundo?

— Como se sabe, a União Soviética não faz parte da F. A. O., mas quis ter entre nós um observador. Não há dúvida que de facto os russos fazem beneficiar até certo ponto o mundo não-comunista do resultado das suas investigações. Também todos os resultados das nossas pesquisas estão à disposição dos russos. O nosso centro de documentação, que funciona há dois anos, está aberto a todos.

— O terceiro ponto do programa é relativo às proteínas.

— Sabe-se que há proteínas em todo os alimentos. Tanto no trigo como na carne. Mas são desigualmente repartidas. Há proteínas «nobres» que contêm com abundância os oito amido-ácidos essenciais — e os alimentos com proteínas «plebeias» como se diz, que carecem destes. É preciso fornecer-lhos. Não é fácil. Mas o facto de os bebés — que principalmente têm necessidade dessas proteínas — as poderem tomar sob forma de extractos e de pós insípidos, ajuda a resolver o problema. Seja como for, o aumento da produção e do consumo de proteínas, nos países actualmente subalimentados em qualidade, é um dos objectivos práticos e urgentes que nos propomos atingir.

A cooperação entre os Estados

Chegámos à cooperação entre os Estados.

— Não é satisfatória?

— É, em vários casos, casos que temos de multiplicar. Um exemplo: há uns dez anos que se obtém no vale do Mecão resultados notáveis. Desta maneira, sob o auspício das Nações Unidas, vimos colaborar, para o bem comum, governos que politicamente nem sempre se compreendem: os de Vietnam, Bankok, Pnom-Penh e Saigão.

— O último capítulo do nosso programa diz respeito a investimentos.

— Há os investimentos dos bancos dos Estados e os dos organismos privados. Procuramos programas com uns e com outros. Fazemos o que se chama estudos de pré-investimentos.

— Por exemplo?

— Por exemplo, para a Turquia, enviámos uma equipa formada ao mesmo tempo por diversos representantes da F. A. O. e dos organismos financeiros e industriais interessados em investimentos.

Uma outra missão mista foi enviada ao Kenya, para estudar projectos de agro-indústrias porpostos pelo Governo. Essa viagem provocou já investimentos.

É evidente que de facto um banco ou um grupo industrial, antes de se lançar numa empresa, deseja pelo menos duas coisas. São precisos os seus serviços? Os seus serviços serão rendosos?

Pois bem, ajudamos países, ajudamos grupos industriais e financeiros a encontrar resposta a estas duas perguntas. Isso facilita os investimentos e beneficia o incremento da produção agrícola — aumento que representa de facto o nosso objectivo.

— Dado que realmente a satisfação das necessidades alimentares dos países, ao presente subalimentado é um dos nossos objectivos essenciais, não estais dispostos a aceitar os excedentes dos países com superprodução?

— Evidentemente, que sim. Primeiro, queríamos que tais excedentes fossem dados e não vendidos. Depois, que fossem canalizados, regularizados. A maneira desordenada de oferecer uma dádiva pode causar efeitos piores do que de bem pode fazer a própria oferenda: quando acaba, cria um vácuo perigoso, que podia ter sido anulado com o acréscimo gradual da produção local.

A oferta maciça desanima a produção local.

— Os países do Mercado Comum que têm excesso de leite e de peixe, cooperam connosco para a resolução dos seus problemas?

Boerma sorri, por trás de uma nuvem de fumo do seu charuto:

— Não nos pedem conselho. Isso parece-me até que se pode explicar, aliás, pelo facto de tais países saberem qual é a solução para o caso. Não precisam que nós lha digamos.

— Para atingir os principais objectivos que definistes, contais pôr em prática todas as acções ao mesmo tempo?

— Há duas respostas á pergunta.

A primeira é que — aliás te-lo-eis observado — tais problemas têm pontos comuns. Interceptam-se por assim dizer uns aos outros. A segunda é que cada uma das soluções comporta três estádios: o do estudo da informação, o da acção exploradora ou experimental, finalmente, o da realização propriamente dita.

— E a realização conduzirá á vitória, na guerra contra a fome e a subalimentação?

— Estou convencido que realmente se pode alcançar a vitória, se de facto o esforço for acompanhado por uma política prudente, no que respeita á demografia. Caso contrário...

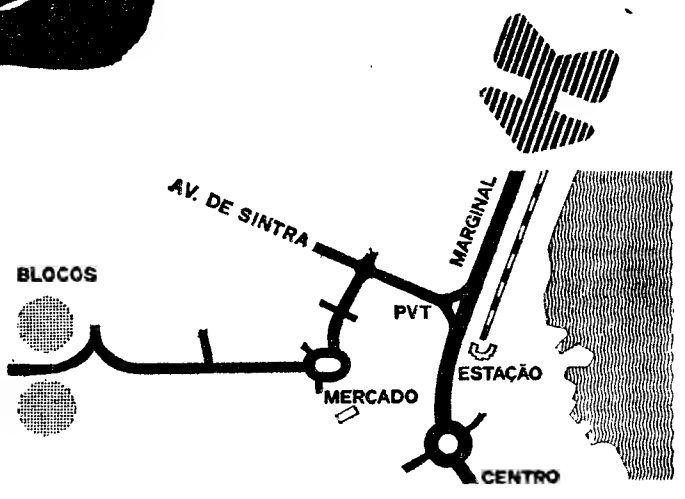
Boerma convidou, em princípios de Maio, para ir a Roma, o director-geral da UNESCO, René Maheu, e o director-geral do B. I. T., David Morse, para estudar com eles a coordenação destes três organismos da O.N.U.

Há que esperar alguma coisa desta triplice actividade.

ROBERT MENGIN

...já lhe passou pela cabeça comprar um apartamento em Cascais com o dinheiro da própria renda e apenas uma entrada inicial de acordo com as suas possibilidades?...

siga pela marginal de encontro à solução



«OUTEIRO DA VELA»

apartamentos de luxo com cozinhas totalmente equipadas

entrada de 17.500$00 • prestações mensais de 2.500$00
desconto de 6% pagando em 3 prestações

preço: 285.000$00 sem juros

* único empreendimento no País em que um apartamento se valorizou de 200%

J. COELHO PINTO

INFORMAÇÕES • CASCAIS: R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1.º • TEL. 28 09 12 • 28 20 84
NO LOCAL: TODOS OS DIAS A QUALQUER HORA

DIÁRIO DE EVA

JARDINS INFANTIS —PRECISAM-SE!—10

Motivos ao nível familiar

Porque recorrem as mães ao Jardim Infantil? Procuram um sítio que lhes ofereça o mínimo de garantias de segurança para deixar os filhos enquanto vão trabalhar? Reconhecem que a casa construída segundo os condicionalismos modernos não oferece as condições necessárias ao bom desenvolvimento físico e psíquico da criança? Pretende cultivar o espírito de convivência na criança facilitando dessa forma as suas futuras relações sociais? Que motivos determinam, afinal, a necessidade, ao nível familiar, dos Jardins Infantis? Foi isto que tentámos esclarecer ao inquirir diversas mães com filhos a frequentarem os Jardins de Infância.

Nem todas as mães...

A sr.ª dr.ª D. Rosa Maria Soveral, licenciada em Letras, tem três filhos de 4, 5 e 7 anos, todos a frequentarem Jardins Infantis. Motivo?

— As crianças desde pequeninas precisam ter um entretenimento que eu não lhes podia dar em casa. Além disso, vão aprendendo. Nem todas as mães estão preparadas para as ensinar. Isto é, para as distrair.

— Exerce o professorado?

— Não, actualmente. De qualquer das formas os meninos viriam para o colégio. No primeiro ano que o frequentaram eu não estava a trabalhar.

Necessidade de convívio

A sr.ª D. Manuela Reis Perdiz, doméstica, tem um menino de 6 anos. Explica a frequência do filho no Jardim Infantil:

— Compreendi que lhe era muito necessário. Ele em casa não se sentia bem. Tinha uma necessidade muito grande de conviver com outras crianças. Não gosta de brincar só. Necessita de convívio. Agora vai também já sendo tempo de aprender e levar uma preparação para a escola primária. Acho que é realmente muito útil.

Porque não estava em casa

Empregada do Hotel Ritz a sr.ª D. Maria do Patrocínio Nunes tem um filho que matriculou no Jardim Infantil. Porquê?

— Porque achava uma coisa belíssima para a educação dele visto eu não estar em casa. Sempre é outra coisa. Ele precisa de convivência e no colégio tem o ambiente adequado.

— E se não trabalhasse...?

— Se estivesse em casa o menino continuaria no colégio, pois continuaria a ser o melhor para a sua educação. Aprende de uma maneira diferente da de casa, ainda que esteja com a própria mãe.

Convivência com diversas camadas sociais

Enfermeira, sem exercer a profissão, com três filhos, o mais velho a frequentar já a escola primária, a sr.ª D. Maria Luísa Nogueira explica:

— Pela seguinte razão: acho muito útil que eles convivam com diversas camadas sociais. Não podia acompanhá-las nas brincadeiras nem no desenvolvimento visto não ter aprendido para ensinar. Acho necessário ter preparação especial. Em casa as crianças tornam-se em adultos pequeninos. Sabem conversar muito bem das coisas da casa, mas não sabem as suas brincadeiras. O mais novo já não tinha ninguém em casa. As irmãs já estavam mais adiantadas do que ele. Mesmo que estivessem todos juntos frequentariam o Jardim Infantil. A mais velha aos três anos também já estava na escola.

Integrada no contexto social

A sr.ª dr.ª D. Manuela Santos, licenciada em Germânicas, sem exercer, tem dois filhos no Jardim Infantil. Explica:

— O motivo, muito simplesmente, reside no facto de desejar que eles tenham convivência disciplinada e orientada, muito diferente da que podem ter num jardim público. Além disso recebem já uma preparação para a instrução primária.

— O Jardim Infantil é necessário á criança psicológica ou socialmente? — inquirimos.

— A criança nunca pode ser separada de um contexto social. Acho que as duas finalidades são atingidas: a da criança e a social.

A mãe estudante

Muito jovem, a Maria Salomé, ainda estudante, tem dois filhos, o mais novo com 6 meses e a mais velha de 6 anos, frequenta o Jardim de Infância. Disse-nos:

— As crianças a partir dos 4 anos devem frequentar o Jardim Escola para conviverem com outras crianças da mesma idade e para se integrarem nos estudos. Eu e o pai temos pouco tempo: estudos, tratar do outro miúdo e ainda a casa.

— Parece-lhe que a menina conseguiu benefícios com a frequência do Jardim Infantil?

— Sim — respondeu-nos. — Ela estava um bocadinho atrasada na fala. Hoje está melhor. Era tímida e agora já é mais expansiva e alegre. Além disso, já sabe ler algumas coisas e contar.

UM SATÉLITE ORBITAL NO PLANETA JÚPITER

(Continuação da 5.ª página)

ções. Os homens de ciência esperam que o veículo possa ter uma «vida activa» de noventa dias.

O veículo com os seus aparelhos e instrumentos pesaria á volta de sete mil libras e levaria um peso total de 18 000 a 25 000 libras; a diferença seria o combustível. Vários importantes problemas têm que ser resolvidos em relação ao projecto. Primeiro a viagem exigiria um total de 750 dias e juntando os 90 de «vida activa» do veículo, chegaria a 840 dias, quer dizer quase dois anos e um terço. E haveria que desenhar e construir um energia nuclear, com plutónio sistema electrónico capaz de funcionar devidamente durante esse período. O sistema de energia á base de células solares é, até agora, o de maior confiança, mas seria impraticável a grande distância do sol, como aquela que o separa de Júpiter. De modo que haveria que usar um sistema de 238 em vez de polónio 210.

Para assegurar a eficiência das transmissões, o veículo teria de possuir uma enorme antena, com pouco menos de sete metros de diâmetro.

Nos círculos interessados assinala-se que os conhecimentos e capacidade técnica para realizar o projecto existem já, mas falta financiá-los. Em face das sucessivas experiências siderais soviéticas, espera-se que os Estados Unidos darão finalmente a atenção e ajuda devidas a este plano.

HORÓSCOPO DA MODA

As senhoras que vestem na alta costura identificam-se pelos desenhos das novas «écharpes»: Dior apresenta-as com desenhos ovais de duas cores; as de Jacques Heim têm quadrados; as de Ives St. Laurent são muito largas. São todas de seda.

UM NOME E uma his

Um rosto. Apenas um rosto. A partir dele, toda uma história

Olhar. E do que se vê extrair as linhas dominantes da realidade. Um rosto que se nos oferece é um homem que abre para nós uma janela do mundo. Todos os homens dão para o mundo: cada um de nós é, ao mesmo tempo, um espectador e um intérprete. O teatro da vida reclama-nos na totalidade da nossa presença.

Aprendi a olhar. Para mim, um rosto é um espectáculo. Nas mais pequenas contracções de uma face, descobrimos sensações, pensamentos, desenhos no espaço que nós próprios compomos. Ao ver o rosto de Manuel Joaquim Bola, decidi que esse rosto faria, um dia, parte do meu universo de memórias. Cheguei perto dele, falei com ele e fiquei de posse da sua expressão. Apropriei-me dos seus segredos. Quando o deixei, percebi que aumentara a minha experiência. A escola onde tenho tirado o meu único curso permitira-me folhear um novo livro. São as páginas desse livro vivo que constituem a história banal (e no entanto tão rica, tão significativa) de Manuel Joaquim Bola, misto de ingénuo e de maroto, com a sua pele engelhada e os seus olhos pequeninos, cansados de verem mundo.

Deixai terras, deixai o moliço»

MANUEL JOAQUIM BOLA nasceu há cinquenta e oito anos, numa minúscula povoação de pescadores e moliceiros da orla de Aveiro. Antes de

Texto de JOAQUIM BENITE

Fotografias de SALVADOR RIBEIRO

morrer, seu pai, pequeno agricultor, chamou os filhos e disse-lhes:

— Deixai o moliço, deixai as terras. Um homem que trabalha nesta arte é sempre desprezado. Não tem quartel de comida. Isto é uma arte molhada.

Manuel Joaquim fez-se homem. Ele e os seus cinco irmãos aproveitaram as palavras do pai: a ânsia de correr mundo tornou-se a sua principal preocupação.

(O homem, com um boné de marinheiro na cabeça, está sentado no chão defronte de mim. Em frente de nós, as águas da ria. Estamos perto da estação das lanchas que todos os dias percorrem os canais oferecendo aos turistas o espectáculo da superfície líquida. Manuel Joaquim, que é hoje funcionário dos Serviços de Turismo, trabalha nesta estação. Os seus olhos piscam enquanto vai contando, sem ordem, sem um fio de lógica visível, episódios sobre episódios da sua vida.)

— Como todos os agricultores, o meu pai tinha um barquito para a apanha de moliço. Não vivíamos ricamente, mas vivíamos bem. Tirei a terceira classe, só aprender as letras, e deitei-me logo à vida.

Em três coisas se podia, por volta de 1920, trabalhar, na região de Aveiro: a agricultura, com a respectiva apanha do moliço, para adubo das terras e para negócio; a pesca e as salinas.

Manuel Joaquim começa, aos nove anos, a sua vida de trabalho, ajudando pai e irmãos na apanha do moliço. Seus dedos habituam-se ainda tenros a erguer os ancinhos ferrados, enterrados no lodo e arrastando o moliço. As suas costas acostumam-se ao transporte das cargas de adubo e os pés exercitam-se no equilíbrio difícil por cima de estreitas tábuas bamboleantes que ligam o barco à terra.

À noite, depois de um dia de trabalho intenso, a família reúne-se na pequena casa; cinco rapazes, duas raparigas, sentados silenciosos em volta da mesa, em frente das suas tigelas de caldo, das batatas cozidas, do peixe frito. Manuel Joaquim recorda-se de que nesse tempo a vida era diferente: passavam-se semanas em que não se comia carne. «Hoje — dirá ele trinta e tal anos depois — é outra *riqueza!* Um *home* já pode comer carne e criação mais vezes».

— Enfiado num gabãozinho, ia para o moliço ainda de madrugada. As mãos caíam-me com o frio.

É um miúdo apenas. Um miúdo que não pergunta, não exige, não quer saber. Mas que já sofre. O barco está pronto. Puxa-se a vela. Botam-se de lado os ancinhos. Todos os dias o mesmo. O miúdo começa a crescer, a perguntar, quase a exigir. Um dia decide-se: «Deus me livre se esta vida me há-de comer»

— Odiei a vida do moliço.

«Pois se isto é duro eu não estou para isto»

SEGUNDO CAPÍTULO da história de Manuel Joaquim Bola. Segundo capítulo da história deste homem de pele dura, pergaminhada, um rosto de tartaruga saindo de um corpo ágil e ainda jovem.

— Fui trabalhar para as marinhas. Era bem melhor que o moliço — pensava eu.

Depressa, porém, Manuel Joaquim se desiludiria.

Nesta altura, o homem de 58 anos matreiros que tenho na minha frente, contava apenas quinze. É um rapazito franzino, só pele e osso, de poucochinhas carnes. De noite a noite («Dantes era diferente. Isto agora é outra *fedalguia*»), o menino trabalhava no amanho dos tabuleiros de sal. Longe da cidade. Parente apenas da água, dos campos planos alagados e do céu. A cabeça do pequeno trabalhador começava já a albergar sonhos. Seu chefe na labuta do dia-a-dia calha ser um irmão mais velho. Com ele começa a falar de partidas, de viagens. À medida que o tempo vai passando, Manuel Joaquim Bola sente que a sua vida é outra vida, que os seus olhos precisam de outras paragens.

É preciso compreender a face de uma época já passada para aceitar que o pai, respeitado e temido, fosse mantido sempre à margem dos projectos do filho. Partir? E como reagiria o chefe da família a semelhante ideia? E de que maneira, partir? E como? E para quê?

Manuel Joaquim lembra-se ainda muito bem do diálogo que travou com seu irmão nesse famoso dia em que tudo, subitamente, se fez claro, fácil, convidativo.

— Quim, então os potes? Não são para carregar de sal? Ou hoje não se trabalha? Toca mas é a acartar com isso!

— Acartar com potes à cabeça? Tu estás doido?

— Pois então, estás aqui é para trabalhar. Isto é duro.

— Pois se isto é duro, eu não estou para isto.

Houve um silêncio que podemos perfeitamente reconstituir. Os dois irmãos devem ter-se olhado, admirados ambos das respectivas atitudes. Por uma daquelas razões que ninguém sabe explicar (e quando há alguem que sabe leva muito tempo), Manuel Joaquim, num rompante, pegou nos potes e, um por um, fez todos em migalhas.

— Tu não andas farto? — perguntou, com uma coragem que não conhecia em si próprio — Eu ando. Vou dizer ao pai.

— Olha que ele mata-te.

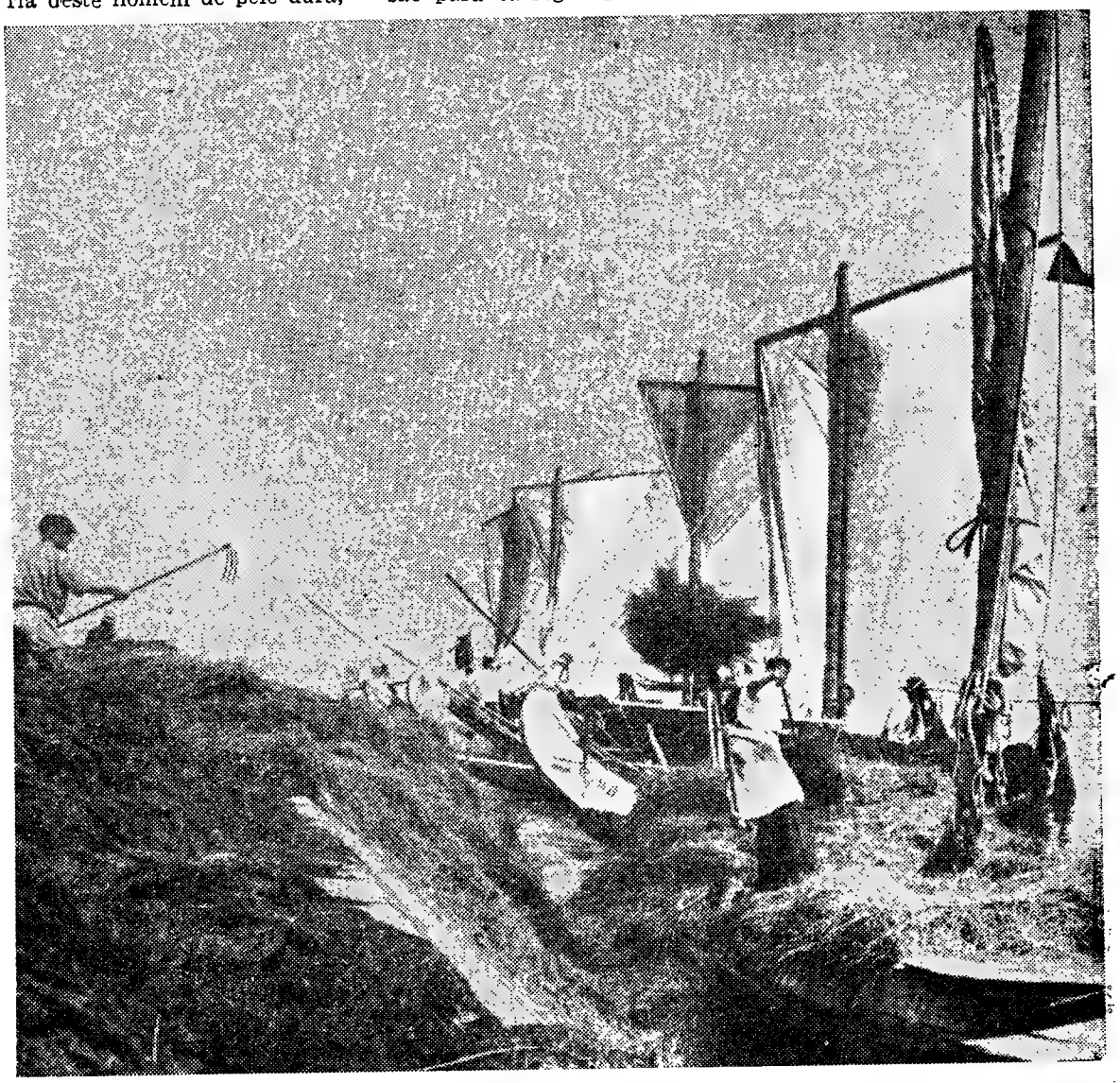
«Sôr pai, não vou para a marinha»

MAS SE É SEMPRE DIFÍCIL adivinhar o que faz um pai na altura em que descobre novas facetas da personalidade do seu filho, o que de certeza certa se deve sempre ter presente é que as atitudes ou se tomam quando chega o seu tempo, ou nunca mais se tomam.

Manuel Joaquim, moço já desenvolvido, já brilhante em bailes e conhecido pelos namoricos, abandonou, nesse dia, o trabalho nas marinhas.

A novidade foi dada ao pai pelo irmão, seu chefe na faina.

— O Quim fez uma grande asneira.



A apanha do moliço constitui uma das atcividades mais características da ria de Aveiro. Tempo houve em que ela mobilizava uma população numerosa de agricultores. Com o andar dos tempos, e devido a vários factores (industrialização, emigração, assoreamento da ria), o numero de moliceiros foi diminuindo. Todavia, ainda hoje se vêem, nos canais da ria, os elegantes barcos moliceiros, na sua faina. Que é árdua, que é exaustiva. A maior parte das tripulações de moliceiros é constituída pelos membros de famílias de agricultores, Há, porém, quem ainda apanhe moliço para venda. O negócio rende pouco: 250$00 o barco. Ou seja, umas oito horas de trabalho, empregando, pelo menos, três pessoas

E UM ROSTO PARA

ista

a? Toca
isso!
s à ca-

aqui é
duro.
, eu não

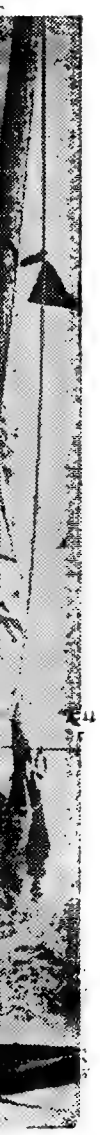
que po-
reconsti-
devem
dos ar
atitudes.
ões que
icar (e
que sabe
Manuel
nte, pe-
por um
s.
arto? —
coragem
si pró-
dizer ao

a-te.

arinha»

DIFÍCIL
n pai na
re novas
dade do
teza cer-
presen-
u se te-
seu tem-
tomam:
noço já
ante em
elos na-
esse dia,
nas. Nó-
a ao pai
na fai-

grande



nouve
do a c
indo.
rdua,
s de
arco.

Mas Manuel Joaquim não precisava, nesse dia excepcional, de ninguém que falasse por ele. Encarou o velho respeitado, talvez pela primeira vez, bem de frente, olhou-o nos olhos, ergueu um pouco os calcanhares, para se colocar á altura dele e proclamou:

— Não vou para a marinha nem que vocemecê me corte às postas — As palavras saiam-lhe límpidas, articuladas, terminantes — *Sór* pai, não vou mais para a marinha.

E o pai teve, então, uma estranha atitude desconhecida dos seus filhos. Pois talvez fosse a pesca o futuro de Manuel Joaquim. Iria procurar o mestre de uma traineira que o aceitasse.

Assim, aos dezasseis anos, Manuel Joaquim Bola, este homem cujos mínimos gestos não perco de vista, aqui, em frente de mim, com a sua camisola de malha sobre o corpo, as calças de tecido grosso, enrugadas, esta cara curtida nas ânsias e nos temores de 58 vezes 365 dias, este rapazinho manifestara já o seu profundo desamor a duas das três actividades que eram permitidas ao garoto que fizera a terceira classe na escola oficial. Restava-lhe apenas uma delas: a pesca. E era nessa que Manuel Joaquim passaria a maior parte dos anos da sua vida. Essa seria, verdadeiramente, a sua prisão. Bola transformar-se-ia em Sisifo, suportando continuamente o mesmo fardo e acabando por fazer dele a sua felicidade, a sua alegria. E poder-se-á chamar alegria a esta resignada e muda aceitação? Poder-se-á dizer deste Bola agora empregado da Câmara, mas sempre perto da sua ria, sempre próximo do seu mundo de menino rebelde, que foi feliz algum dia?

— É a vida. A vida é assim. Que é que a gente lhe há-de fazer?

«A gente está sempre presa»

— ANTIGAMENTE — diz o meu interlocutor — não havia secas de bacalhau, estaleiros, empresas industriais. Para fugir do moliço e das salinas, fui parar a uma traineira.

No primeiro ano da sua nova vida de pescador, Manuel Joaquim sofre alguns dissabores. O moço intempestivo, ainda adolescente, conhece as agruras da prisão. Depois de uma paródia com colegas, em Matosinhos, vai preso e é condenado a doze dias. O motivo da detenção, porém, longe de o envergonhar, enche-o de orgulho. Trata-se de ajudar um companheiro numa luta. Bola é visitado, na prisão pelo seu irmão mais velho que, como sempre, lhe leva palavras de conforto, mas também de censura. É uma natureza prudente, sensata.

— Mas a prisão também é uma casa — justifica-se Manuel Joaquim — lá também um homem tem uma telha. Não é nada de mal estar preso. De uma maneira ou outra, a gente está sempre presa.

Em todo o caso, foi de alegria o dia em que se viu solto. Sem coragem para enfrentar o pai, cuja imagem de austeridade guardava ainda, Manuel Joaquim põe-se a vadiar durante alguns dias. Finalmente decide-se: volta a casa. Conta a história ao pai, cabisbaixo e receoso. O velho, todavia, tem outra daquelas atitudes que o surpreendem e o ajudarão a ter dele, para sempre, uma recordação quase mítica.

— Foi se foi por isso que foste preso, ainda bem, rapaz! Um homem tem de ser valente e ajudar os seus companheiros a sair de embrulhadas. A lealdade aos nossos amigos é tudo na vida.

Ah! Como Manuel Joaquim gostou de ouvir aquilo. Hoje, falando comigo, comenta:

— O meu pai era danado. Com uma bofetada, deitava um homem para o outro mundo. Mas era muito concentrado. Não fazia nada antes de pensar duas vezes.

«Peixinhos são seres viventes»

MANUEL JOAQUIM BOLA evoca agora os seus tempos de pescador de traineira.

— Um fulano corre um bocado de mar à noite. A traineira dá voltas e mais voltas. Sucedem-se os lanços de rede. Pode-se dar doze lanços. Cercam-se os peixinhos. A rede vem carregada, é arrastada para terra. A gente fica ali a ver aquele peixe todo, que nós apanhámos e que não nos pertence.

Bola comove-se com o relato. Na sua face de homem aparentemente insensível aparecem sinais de profunda pena. Fala dos peixinhos, como se a eles o ligassem quaisquer misteriosos laços.

— Peixinhos são viventes. Vêm mansinhos, pela riba dos tanques. A gente cerca-os e eles caem, inocentes.

— Você sofria com a pesca, Manuel Joaquim?

— A gente habitua-se. É claro, a gente habitua-se. Nem

(Continua na 11.ª página)

Pertencem á ria os que dela vivem e perto dela nasceram. Manuel Joaquim Bola pertence á ria. Dela fala com a ternura que envolve tudo o que se ama: «Peixinhos são viventes que vêm pela riba dos tanques». É a linguagem do homem simples, ingénuo, para quem a voz ainda é um meio de se exprimir directamente

[illegible] A ALEMANHA

Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

HAMBURGO — Embora com certo atraso, já chegou à Alemanha a «febre dos cartazes». A arte como bem de consumo é a nova máxima entre a gente jovem ou a que pretende ser ainda considerada jovem. E há uma verdadeira corrida atrás de cartazes bonitos e espirituosos.

A onda começou no bairro dos artistas da cidade de Munique, o Schwabing, quando há algumas semanas a francesa Solange Michelier inaugurou o seu primeiro «poster-shop», segundo o modelo norte-americano. O êxito foi enorme. Artistas e estudantes foram os primeiros clientes. Entretanto, o círculo de interessados foi-se ampliando. homens de negócios e proprietários de bares têm pago bom dinheiro pela aquisição de cartazes impressos, que usam para fins decorativos. O grande movimento de vendas nas pequenas «boutiques» especializadas em cartazes estimula os proprietários a abrir filiais noutras cidades alemãs e austríacas.

Solange Michelier já deve estar, agora a enfrentar uma severa concorrência, pois também em Hamburgo, Francfort, Düsseldorf e Berlim, entraram em actividade vendedores de cartazes. Não tardará muito que os produtos gráficos espirituosos, provocadores, estimulantes ou simplesmente decorativos sejam oferecidos nos grandes armazéns. A questão está apenas em saber se o encanto deste fenómeno internacional da moda não desaparecerá em breve.

Por enquanto, porém, os negociantes de cartazes mostram-se optimistas, pois os exemplares mais interessantes, de conteúdo inteligente e requintado, tão procurados pelos «snobs» e exigentes não são tão fáceis e obter. E isto porque os «hits» da «febre internacional de cartazes» vêm principalmente dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e da Holanda, e aepnas em pequeno número. Desta forma, cada lojinha possui apenas cinco ou no máximo dez exemplares de um tipo e estes esgotam-se em poucos dias. Para substituí-los, contudo, surgem semanalmente novos «quadros»: em Munique, cerca de 400; e em Hamburgo uns 300 motivos novos. O preço oscila entre 30 e 300 escudos, suficientemente acessíveis, portanto, para que se possam deitar fora sem qualquer escrúpulo, quando se estiver enjoado deles.

Os «bombons» da multicolorida oferta de painéis vêm actualmente da Inglaterra. Além de Aubrey Bearsley, com cujas obras está a nascer um verdadeiro culto na Alemanha, têm tido grande cotação os cartazes berrantes, de colorido extravagante, de propaganda da música «beat», concebidos pelos gráficos Michael English e Nigel Waymourth.

Com seus painéis «Pi-Pa-Pop», o pintor, escritor e editor Lothar Günter Buchheim fornece a primeira grande contribuição alemã para o movimento internacional acerca dos «placards». As suas concepções em cores vivas de estilo «Arte Nova», com letreiros espirituosos, provocam espontâneas galgalhadas. Os painéis de Buchheim tiveram imediato acesso a famosas galerias de arte e em breve também servirão de decoração para toalhas de rosto, lenços, etc.

Estimulado pelo êxito obtido, Buchheim pretende convencer outros artistas alemães jovens a conceber cartazes. Pretende dedicar-se principalmente aos de conteúdo político, pois estes têm tido grande procura. Além disso, pode-se demonstrar estilo de vida e bom gosto na escolha de um cartaz. Essa é também uma maneira de despertar o interesse dos jovens para outras formas de arte.

Os sociólogos e os peritos em psicologia do comportamento mostram-se optimistas, afirmando que o interesse demonstrado pela nova arte dos cartazes representa uma nova orientação espiritual e um voltar as costas para as tradições do «establishment». Esses intérpretes da nova onda chamam a atenção para a «Arte Nova», do começo do século, como paralelo histórico.

SIGRID VOSS

CHARADISMO

N.º 64
13-VII-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Torneio «Poeta das Dúzias»

1.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Joromar** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

ENIGMOGRAMA

1 — **Natal**! grande e santo dia!
Às vezes nasce um destino.
Em **Belém** a alegria
Veio ao mundo num menino.

Jesus Bom Filho de Deus
Carinho, amor, bem e brio
Quis na terra dos judeus
Dar luz ao mundo **sombrio**... 6 (—1,5) 4

Zé Chamusca

PARAGÓGICA

2 — **Mulher formosa** não te envaideças
Pois a beleza é efémero bem.
Os anos passam, e não t'esqueças,
Que a juventude passa também.

Tal como as rosas, tu murcharás,
Porém há algo que permanece:
É a essência que guardarás
Da alma que não t'envelhece.

Qualquer idade pode ser bela,
Se tu souberes ser digna dela!
Da mocidade apaixonada

Guarda preciosa recordação,
Levando p'r'á velhice a ilusão
De que nasceste **predestinada**! 2-3

Milete

ADICIONADAS

3 — **A presença** de Deus dá **claridade** à **igreja**. 2-2

Aileda

4 — **Com** o **nascer** da fé o **futuro** é todo promessas. 1-1

Biscos

5 — A **amizade** verdadeira é prece que se **forja** e jamais **enfraquece**. 2-2

Sadino

AFERÉTICAS

6 — **Praticar** o Charadismo não é maluqueira, pelo contrário, é o espírito distrair e **educar**. 3-2.

Agnus Matutus

7 — **Mentira** generosa não é **mentira**. 3-2

Alfe

8 — O **desleixo**, mesmo nas pequenas coisas, pode levar-nos ao **tribunal**. 4-3

Maralip

APOCOPADAS

9 — O uso do **marmeleiro** é proibido pela **administração** do bairro. 3-2

Amarcunha

10 — Como **traidor** considero quem — abusando da amizade que lhe dedicam — com a calúnia **mata**. 5-4

Zuncronitano

CRUZADAS GREGAS

11 — **Ter** começado é meio caminho **andado**. 7

Dervácio

12 — Por artes de **Satanás**, os rapazes cedo aprendem a **catrapiscar** as moças. 7

Edi Pinho

ENCADEADA

13 — **Escolha**, para edificar a sua casa, a **margem** da **avenida**. 2-2

Elsa

ENIGMOGRAMAS

14 — Por **descuido** levei uma **facada**. 5 (-4) 4

Aldimas

15 — O **trabalho** é a doçura, que **suaviza** toda a **comida**. 8 (-2, [illegible] 4

Jeco

16 — Tornou-se **arrogante**, por ser **majestoso**. 6 (-4,5) 4

Pass

EPENTÉTICAS

17 — Em qualquer **idade** se pode ir parar ao **inferno**. 2-3

Britabrantes

18 — Até o Diabo foge da **sarna** duma **bebedeira**... 2-3

Luciferário

19 — Nos **anéis** da vida se ganham constantes **dificuldades**. 2-3

Mad. Leiria Dias

HAPLOLÓGICAS

20 — A **indústria** portuguesa **obteria** maior desenvolvimento se dispusesse de uma **grande via de comunicação**. 2-3 (4)

Jofera

21 — A **alcoviteira** da **arara**, usava um penacho que mais parecia uma **coroa**. 2-2 (3)

Jofragom

METAMORFOSEADAS

22 — O **direito** é torto, quando assim o entende a **multidão**. 4 (1)

Filisteu

23 — De **vez** em quando, comprava uns gramas apesar do magro **salário**. E agora? 5 (5)

M Trinas

METAMORFOSEADA MÚLTIPLA

24 — **Vivo** apenas do meu **trabalho**. 4 (2,3)

Ceti

PARAGÓGICAS

25 — **Reserva** o coração até acha-res segura **guarida**... 2-3

Minan

26 — **Vénus**, de inverno, cobre a sua nudez com uma **manta**! 2-3

Ordisi Ii

PROTÉTICAS

27 — **Interpreta** mal aquele que se deixa iludir por falsa **aparência**. 2-3

Baby

28 — Com o **Senhor** a nosso lado nunca é triste o **fim**. 1-2

Leiria Dias Jr.

SINCOPADAS

29 — **Rico** e todo o homem que de Deus tem **fartura**. 3-2

Anicolina

30 — Aquele **impostor** tinha bastante **valimento**. 3-2

Cardantas

31 — **Fatal** é todo o mal que finda com a **morte**. 3-2

Omar 1

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 64
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(1.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número publicaremos a continuação das lições sobre as **Chamadas Cruzadas**.

CORRIGENDA AO N.º 62
29/6/68

A charada n.º 7 é aferética-alterna e não como saiu.
As nossas desculpas.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

EXPRESSO POPULAR DA C. P. 14 DE JULHO

Comunica-nos a C. P que realiza no dia 14 do corrente um Expresso Popular a Coimbra, por ocasião das Festas da Rainha Santa.

Este Expresso partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 9.15 horas com chegada a Coimbra às 12 horas.

No regresso, partirá de Coimbra às 23 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) à 1.53 do dia seguinte. Tem paragem, tanto à ida como à volta, em Braço de Prata.

O preço de Lisboa a Coimbra, e volta é de 95$00 por passageiro.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

Ainda está a tempo de pensar no seu fato de banho deste ano. Este modelo, em «nylon-bouclé», castanho-claro com bolas negras, é prático e bonito, seca ràpidamente e realça a cor queimada da pele. E este chapéu branco, de abas largas, proteger-lhe-á o rosto e o pescoço, se o sol for muito intenso

EDIÇÃO DE SELOS —UM PROGRAMA DA F. A. O.

(Continuação da 3.ª página)

das medalhas do British Museum, em relatório expressamente destinado à F. A. O. — determinou a escolha do emblema para as moedas: uma grande espiga de cevada, audazmente estilizada em forma de leque».

Acrescenta justamente Jenkins que, de facto, a Espanha era uma outra região do Mediterrâneo, onde o simbolismo da cultura dominava os motivos numismaticos. Na rica província da Bética, as moedas da cidade de Obulco eram ornadas com uma charrua e uma espiga de trigo.

«Finalmente uma outra variante do mesmo símbolo, o feixe de trigo, figura em certas moedas africanas do século III antes de J. C. O mesmo motivo, deveras evocador, foi utilizado com arte consumada para uma moeda romana, cunhada na Ásia Menor, na época de Augusto, entre o ano 27 antes de J. C. e o ano 14 da nossa era», escreve ainda o mesmo Jenkins até aqui citado.

«Convém assinalar as moedas antigas onde são representados diversos animais, entre os quais os peixes, que contribuem para alimentar os seres humanos. Uma moeda de Akragas, na Sicília, datada cerca do ano 420 antes de J. C., ilustra de maneira especialmente feliz as riquezas do mar: representa, expressivamente, um grande peixe espinhoso, por cima de um caranguejo».

Possui a Alemanha longa tradição do que se chama as «moedas de pão». Refere o escritor alemão O. A. Kunkel, que durante a fome de 1816 a corporação dos moleiros de Elberfeld, na Renânia, emitira um «pfennig» de cobre, destinado aos pobres, com as palavras «Um miolo de pão» numa das faces.

Trinta anos antes, haviam sido postas a circular em Nuremberga moedas com esta epígrafe: «Dai-me pão, tenho fome».

Não se pensa gravar semelhantes textos nas moedas a emitir este ano, mas essas novas emissões deverão, entretanto, dar testemunho de que, século e meio mais tarde, a fome continua a criar um problema que não encontrou ainda cabal resolução.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Alfred Hitchcock, á esquerda, e o romancista Leon Uris, autor de «Topaze», que será adaptado ao cinema por aquele famoso realizador. Ambos exibem recortes de imprensa sobre o caso de espionagem que deu origem ao romance

Um novo filme de Alfred Hitchcock

por RENÉ CENTASSI

Para anunciar o seu próximo filme, Alfred Hitchcock escolheu outro lia, em Nova York, a maneira dos candidatos à investidura dos partidos, para as eleições presidenciais do mês de Novembro

Mobilizou toda a imprensa, num grande hotel da cidade. E com toda a dignidade, proferiu ao microfone as palavras rituais:

«Meus senhores, estou aqui esta manhã, para lhes anunciar que resolvi... **(uma ligeira pausa)** .. extrair um filme de um livro que se vendeu muito bem e cujo autor está aqui ao meu lado O livro intitula-se «Topaz» de Leon Uris.»

Obra controversa, baseada nas revelações de um antigo agente de informação francês, Philippe de Vosjoli recentemente aparecidas na imprensa inglesa e americana e consoante as quais certos meios do Governo francês teriam sido «penetrados» pelos serviços de espionagem soviéticos.

Mas o facto é que na verdade Alfred Hitchcock não tencio. na, de maneira nenhuma, fazer com o livro um filme politico:

«Não conheço filmes políticos que tenham sido êxitos comerciais — afirma ele.

«Topaz» deve sair, portanto, fiel ao estilo tradicional do mestre do «suspense»: acção, emoção, personagens empolgantes, e, sobretudo, uma intriga fértil em reviravoltas e surpresas. As tomadas de vista do filme, cujo cenário será escrito pelo próprio eon Uris, serão efectuadas na Europa — em França, especialmente —, e em Washington.

A primeira volta de manivela está prevista para Setembro, em Copenhague, onde um dos principais personagens do romance, um espião soviético passa a estar ao serviço dos Estados Unidos.

Hitchcock não quer fazer um filme com vedetas. A distribuição de «Topaz» só reunirá actores pouco conhecidos.

UMA HISTÓRIA DA RIA

(Continuação da página central)

podia deixar de ser. Mas faz-me pena ver morrer os peixes. São viventes, não é? Custa sempre ver morrer. Nem que seja um peixe. Tudo estrebucha à morte, não é verdade?...

Bola guarda todas essas recordações. Fala da companha, da amizade que liga todos os seus componentes. Fala do mestre.

O mestre é o pai da companha. O que ele diz, a gente obedece.

Foram 24 anos passados na pesca. Duas viagens à Terra Nova, nas campanhas do bacalhau. «Aquilo dantes era muito diferente. Muito mais perigoso! Não era para ele. Bola foi homem que gostava de correr mundo, mas não gostava de arriscar-se demasiado. Seu amor à vida é muito grande. Diz-me isto e sorri-se, matreiro. O seu corpo, ao sol, parece o corpo de um lagarto. A sua pele é como a do lagarto.

Abreviemos esta história. Cansado da pesca, cansado de uma luta árdua, Bola resolve, uma vez mais, mudar de vida. Encontramo-lo, em Julho de 1968, atento às saídas e chegadas de lanchas, na pequena estação dos serviços de Turismo. Perto da ria, perto do seu mundo. Trabalha pouco, está claro. Nem ele alguma vez foi homem que se matasse a trabalhar. Seu pai morreu há muito. Sua mãe também. Ele próprio, Manuel Joaquim, tem dois filhos já homens, no estrangeiro, um outro com dezassete anos, a estudar na escola Comercial e três meninas. Do seu casamento, diz:

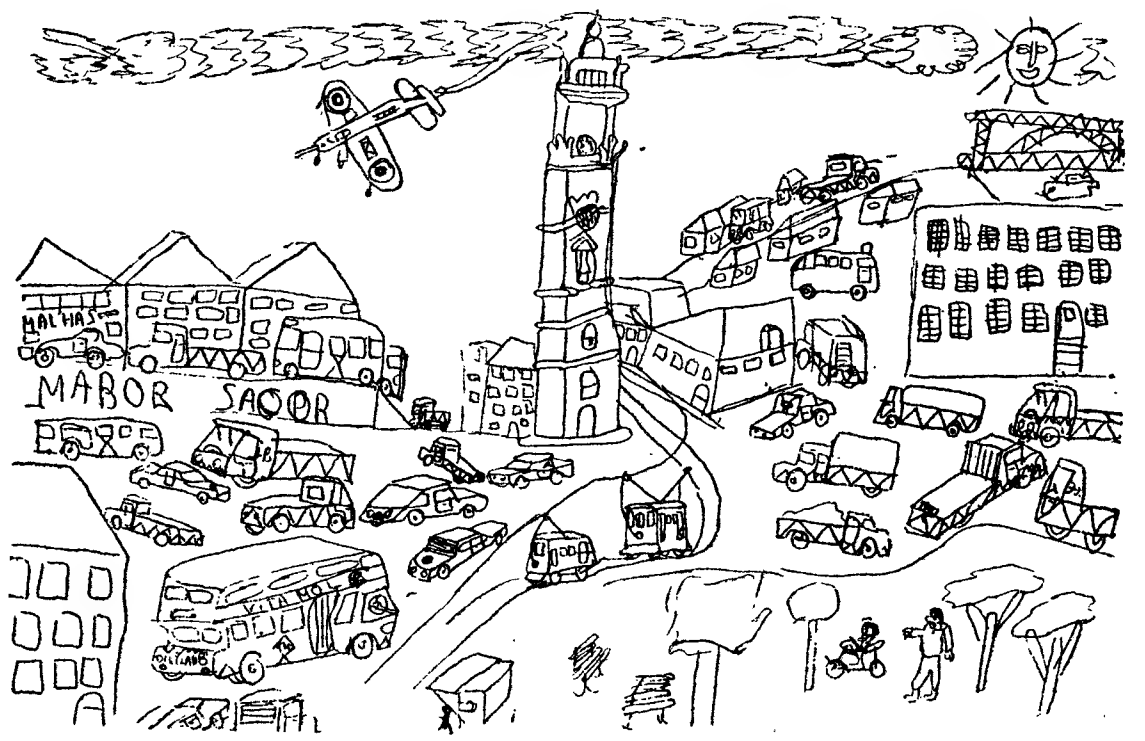
— Sinto-me feliz, está claro. Mas as mulheres levam a massa toda a um homem...

Despedimo-nos com a promessa de um novo encontro. De uma caldeirada, comida «mesmo aqui».

Releio o pouco que escrevi da história que pude ouvir. O pouco que exprimi da funda impressão que me ficou da personalidade de Manuel Joaquim Bola, um homem pequeno no mundo e cheio de mundo em si. Dou-me conta de que a história banal deste homem é a história de toda a gente da ria. E isto é que é importante. Através de uma face, através de um encontro, descobri um pouco da vida.

A história de Manuel Joaquim Bola faz parte, da história da ria.

PARA OS MAIS PEQUENOS



A minha terra — desenho de Alfredo Ireneu Vitor Mota, de 10 anos do Porto

A FILHA DO LAVRADOR

• HISTÓRIA TRADICIONAL CONTADA POR D. ANA DE CASTRO OSÓRIO

(Continuação)

ORA A NOVA RAINHA via fazer toda a qualidade de injustiças, porque lá diz o ditado: — livra-te de paredes velhas e de autoridades novas. Nada dizia, para não quebrar a promessa. Mas, lá de si para si, ralava-se, e não lhe sofria mais o animo tanto mal.

Até que um dia apareceram dois homens com uma questão, para o Rei julgar. Um deles tinha uma égua e o outro um campo, onde o animal andava a trabalhar e onde tivera um potro.

Dizia o do campo que lhe pertencia o cavalinho, porque nascera no seu campo. Jurava o outro que não; que, sendo o potro filho da sua égua, só ele era o dono. O Rei ouviu-os a ambos e mandou entregar o cavalinho ao do campo, que se foi embora todo satisfeito. O outro fartava-se de chorar, porque era muito pobrezinho e aquela perda era muito grande para as suas posses.

A rainha soube deste caso, ficou indignadissima e mandou vir o homem á sua presença, ensinando-lhe o que devia fazer.

Era alta noite quando toda a gente foi acordada com violentas pancadas que um homem, que era o dono da égua, estava dando, com um malho de ferro na cantaria do palácio. O Rei mandou saber o que queria dizer tal disparate, e o homem respondeu que estava ali pescando.

O Rei imaginou que o homem estava varrido da cabeça, e contou á Rainha o caso, em ar de graça. Ao que ela respondeu:

— Não vos admireis, Senhor. Tanto podem da pedra nascer peixinhos como da terra cavalinhos.

Conhecendo então o Monarca a injustiça que praticara, revogou a primeira sentença e ainda deu dinheiro ao homem. Este era dos que emendam o mal que fazem; por isso o podemos ter na conta de bom.

Mas, conhecendo também que a Rainha se metera naquela sua injustiça, contra o combinado, disse-lhe que se podia retirar para casa de seu pai, porque não cumprira o prometido, e portanto não queria mais viver com ela.

— Vou imediatamente, Senhor. E lá serei mais Rainha do que no vosso palácio. Mas deixai-me antes pedir-vos perdão, se ofensa julgais o meu acto inocente. E ficai com a certeza de que nunca deixarei de vos estimar.

— Cearei contigo esta noite (disse o Rei, que, no intimo, se arrependia da sua decisão). E amanhã cedo te irás embora, podendo levar do palácio aquilo que mais estimares.

Nunca a ceia fora tão alegre, nem a Rainha se mostrara formosa e engraçada como nessa noite.

...Daí a pouco o Rei adormeceu tão profundamente que a Rainha pôde chamar dois fidalgos da sua maior confiança, ordenando que lhe pusessem uma berlinda e nela instalassem o Rei adormecido. Assim o levou para casa do lavrador, seu pai, que vivia numa bela quinta de lavoura.

De manhã acordou o Rei, ao ruido, estranho para ele, dos chocalhos das vacas e ovelhas, saindo para o pasto, e ao cantar alegre do galo, anunciando que pricipiava o dia para a labuta dos que vivem da terra.

Deitou os olhos em roda. E, não vendo no quarto as cortinas de seda que lhe vedavam a luz, nem os quadros de mestres, pelas paredes, nem o rico tapete no chão, nem as cadeiras doiradas, nem coisa alguma das que estava habituado a ver, imaginou-se num sonho. Para acordar esfregava os olhos com força. Mas, vendo sempre as mesmas coisas, afinal se convenceu de que eram a realidade e não um sonho. Chamou, então, por alguém, Entrou a Rainha, muito formosa e satisfeita, com os seus fatos de camponesa, e perguntou o que desejava o seu Rei e Senhor.

— Quero que me digas onde estou.

— Em casa de meu Pai, Real Senhor.

— Ora essa! Em casa de teu pai, para quê?! Só tu devias vir, por não cumprires aquilo que prometeste.

— E' certo (respondeu ela graciosamente). Mas não me disse Vossa Majestade que do seu palácio podia trazer o que mais estimasse? E' o meu marido e Rei o que mais estimo e quero. Por isso o trouxe comigo.

O Rei compreendeu então que ela era uma mulher superior a todas as outras. Ficou muito satisfeito de a ter por esposa. Levou-a para o palácio e, daí em diante, nada fazia sem a consultar. Não teve que se arrepender. E ambos foram sempre muito felizes e amigos um do outro, e justos e bons para o seu povo.

FIM

Uma fábula para decorar

A Casa de Sócrates

(de Fedro)

Mandou Sócrates fazer
Uma casa. E para a ver
Chamou amigos.
— Que pena!
Diziam, ser tão peque-
[na!...
Disse Sócrates aos tais:
— Feliz de mim, se a
[encher
De amigos bons e leais!

Tradução de
ARMANDO CORTES-
-RODRIGUES

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 • 68 09 59 • 68 22 54

oferece-lhe

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

SIP 5-13

MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

FRIGORÍFICOS
ATLANTIC
...melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR

PARA

J. PIMENTA, SARL

E PARA

Rendimento garantido de 8 %, durante 12 anos, em andares e apartamentos mobilados em prédios situados em:
Reboleira — Amadora, centro da Amadora, frente à estação do C. F., Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.
Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio:
Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670

CAMPANHA de FACILIDADES

GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
...e a Looooongo prazo!

EM **30 MESES** SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrazar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

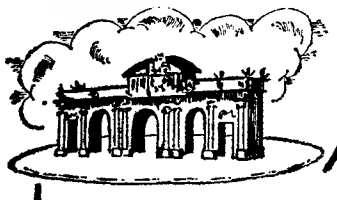
NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Pardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)



Madrid

Viagens a preços reduzidos no "LISBOA-EXPRESSO" (TER) e no "LUSITÂNIA-EXPRESSO"

Todas as datas são boas para visitar Madrid. A **C. P.** proporciona-vos a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas à linda capital espanhola.

Os bilhetes de ida e volta compreendem alojamento e refeições (à forfait).

Para esclarecimentos e reservas queira dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), à Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e aos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Venda de um lote de terreno no Bairro do Rosário — Avenida Gonçalo Velho Cabral, em Cascais, destinado a um prédio com 12 pisos

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno com 320 m2, destinado á construção de um prédio de rendimento com 12 pisos, situado na Avenida Gonçalo Velho Cabral, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 11 000$00 cada metro quadrado.

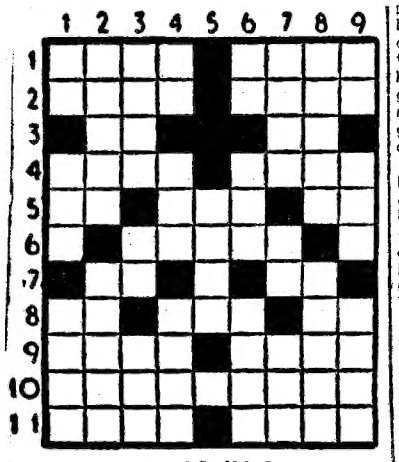
As condições de venda e planta de localização, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis.

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4877

HORIZONTAIS: 1 — Africano. Copo. 2 — Em mais alto grau Épocas. 3 — Mil e cinquenta em romano. Nesse lugar. 4 — Aquele que. Arresta. 5 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Genro de Maomé. Viração. 6 — Educar. 7 — Em partes iguais. Antes de Cristo. 8 — Preposição latina que designa movimento. Igual. Grande ribeira da Ásia russa. 9 — Rapariga. Apre. 10 — Perigosa. 11 — Origens. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio dia. Pronome relativo. Estimam. 2 — Embarcação de vela semelhante à fragata. Venera. 3 — Verseje. Aqui. Acredita. 4 — Artigo definido. Oceano. Progenitores. 5 — Aliança. 6 — Pronome pessoal. Piedosa. Costa. 7 — O mesmo que aira. Batráquio. Chefe etíope. 8 — Arca. Série. 9 — Artigo definido. Apelido. Medianos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4876

HORIZONTAIS: 1 — Apolo. Vim. 2 — MOÇA. Aaro. 3 — Araram. Ri. 4 — Ras. Rolar. 5 — Go. Pêlo. 6 — Arad. Am. 7 — Rum. LOUÇA. 8 — Atol. Uro. 9 — Ao. Adi. 10 — Ri. Em. 11 — CABEÇA.

VERICAIS: 1 — Amargara. Oc. 2 — Porão. Uta. 3 — Ocas. Amo. Ab. 4 — Lar. Pr. Lá. 5 — Areal. Arc. 6 — Amolou. Ia. 7 — VÃ. Ló. Ura. 8 — Irra. Acode. 9 — Moirama. Imo.

Provérbio: MOÇA LOUÇA, CABEÇA VÃ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8721

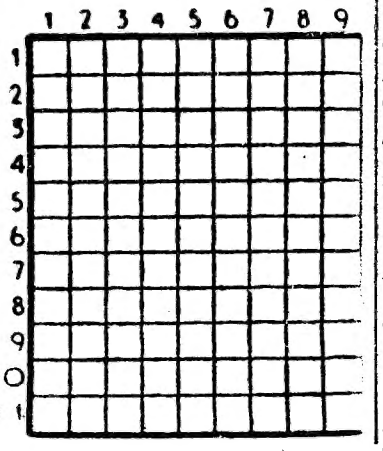
HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Nesse lugar. Hesito. 3 — Figura que simboliza o povo americano. 4 — Camareira. Mulher baixa. 5 — Exército. Freguesia do concelho de Penafiel. 6 — Letra grega. Antepassado. Reis. 7 — Patrão. Aquilo que há de melhor numa sociedade ou num grupo. 8 — Bebedeira. Estimo. 9 — Nome de mulher. 10 — Previne. Letra grega. 11 — Árvores da família das moráceas.

VERTICAIS: 1 — Grande quantidade. Farrapo. 2 — Segundo. Perfume. Antes do meio-dia. 3 — Nome de vários papas. Nome de homem. 4 — Deus dos pastores (inv.º). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Acrescentar. 5 — Em. os. Rio de Portugal. Guarnição de asas. 6 — Apelido. Olé. Nesse lugar. 7 — Tornar ermo. Magnete natural. 8 — Nota musical. Quebro. Batráquio. 9 — Licença. Uma das Espórades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8720

HORIZONTAIS: 1 — Fez. Dia. 2 — Am. Ua. At. 3 — Ársis. 4 — Damas. Aar. 5 — Atino. Mia. 6 — Amo. Bar. 7 — Ada. Paras. 8 — Mor. Errou. 9 — Ataca. 0 — Ga. Iça. Id. 11 — Oro. Ema.

VERTICAIS: 1 — Farda. Amago. 2 — Em. Atado. Ar. 3 — Amimara. 4 — Urano. Ti. 5 — Passo. Peaça. 6 — Il. Barca. 7 — Samarra. 8 — Ia. Airão. Im. 9 — Atura. Surda.



HORÁRIO DOS COMBOIOS

SERVIÇO INTERNACIONAL

Porto - Salamanca - Madrid

Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

8-39 p.	Porto (São Bento)	—
8-37	Porto (Campanhã)	c. 22-00
8-47	Ermesinde	21-49
9-56	Livração	20-41
11-03	Régua	19-25
11-43	Tua	18-37
12-29	Pocinho	17-50
13-10 c.	Barca de Alva	p. 17-10
13-40 p.		c. 16-38
14-07 c.		p. 16-11
14-22 p.	Fregeneda	c. 15-51
16-42 c.	Salamanca	p. 13-30
18-51 p.		c. 11-42
20-25	Avila	10-11
22-15 c.	Madrid (P. Pio)	p. 8-25

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

... ANEDOTAS ...

D. Mafalda, nova-rica, foi inscrever-se num curso de línguas. Já no Instituto onde ia matricular-se, disse:

— Desejo aprender uma língua estrangeira.....

— E que prefere, minha senhora: a língua inglesa, francesa ou alemã?...

D. Mafalda vacilou um momento e depois respondeu:

— Olhe, a mais estrangeira que tiver...

*

Carlos pergunta a um amigo bastante leviano:

— Olha lá já alguma vez sofreste algum desastre ferroviário?

— Já. Uma vez. Quando atravessava o túnel do Rossio, beijei a mãe em vez da filha...

*

Duas coristas conversam:

— Imagina que ontem, depois do espectáculo, o Álvaro levou-me a casa dele e, abrindo o guarda-vestidos, tirou um magnífico casaco de «vison» e ofereceu-mo...

— Ah! e tu o que tiveste de fazer?

— Olha, só tive de lhe subir a bainha, pois ficava-me muito comprido...

*

O juiz pergunta ao réu:

— Porque é que você assaltou três noites seguidas a mesma loja?

— Eu explico, senhor doutor juiz — responde o ladrão —. Da primeira vez roubei um vestido para a minha mulher, e, das outras duas, fui lá trocá-lo!

*

— Porque foi que roubou aquele carro? — pergunta o chefe da polícia.

— Bem, foi porque ele estava estacionado em frente da porta do cemitério.

— E então?

— Então, julguei que o proprietário tivesse morrido!

MÁQUINA DE LAVAR SUPERAUTOMÁTICA

IGNIS

DE CARREGAR PELO TOPO, EVITANDO A QUEM A UTILIZA TER QUE SE DOBRAR OU AJOELHAR.

A MAIOR CAPACIDADE DE LAVAGEM • O MENOR ESPAÇO OCUPADO • A MAIOR COMODIDADE NA UTILIZAÇÃO •

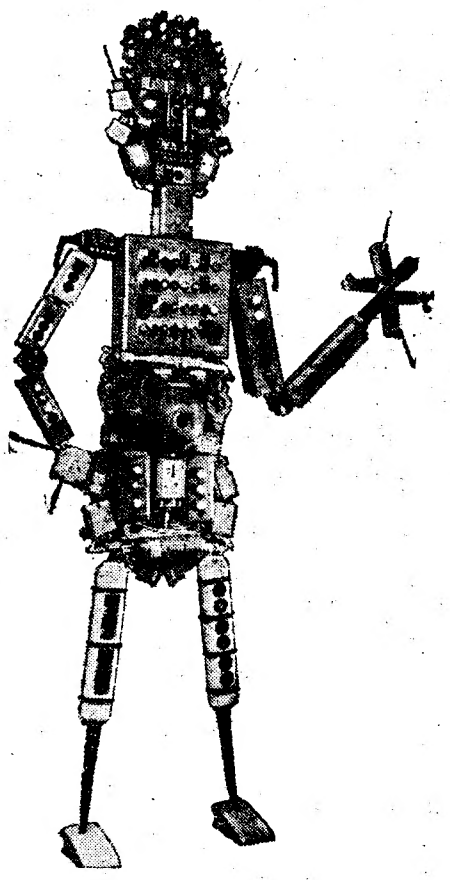
sociedade de representações: **SIDA SUECA, LDA.**

RUA DE S. NICOLAU 44, 48 LISBOA

EXPOSIÇÃO

ITINERANTE

TELEMECANIQUE



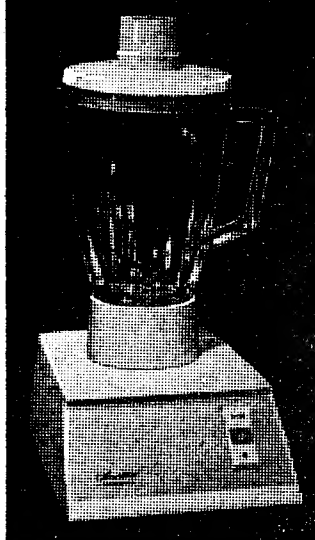
CONVITE

A **TELEMEC** TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS PREZADOS **CLIENTES**, EX.MOS: **ENGENHEIROS, TÉCNICOS** E **INDUSTRIAIS** A VISITAR O AUTOCARRO EXPOSIÇÃO TELEMECANIQUE COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM APARELHAGEM ELÉCTRICA INDUSTRIAL

Hoje a partir das 20 horas na Ribeira das Naus
Amanhã no mesmo local
Segunda-feira na F. I. L. das 19 h. às 24 h.

TELEMEC — Rua de D. Estefânia, n.º 32-3.º, Dt.º — LISBOA

Star Mix



A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

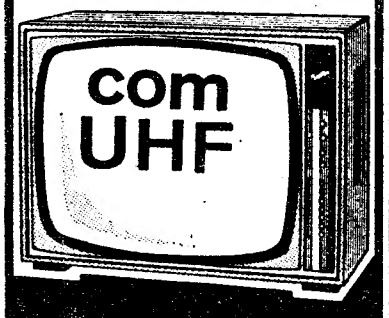
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VEJA OS NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE

totalmente fabricado e montado na Finlândia

QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 533057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 — LISBOA

TELEFS.: 531487 — 530546 — 574229 — 502151

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18.05: Musica de Filmes; 18.15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18.45: Vedetas «Pop»; 19.10: Rádio Universidade; 19.50: O trompetista Georges Jouvin; 20: Diário Sonoro; 20.20: Actualidades Musicais; 20.38: 33.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21.30: O Conjunto «Los Pereniks»; 21.40: Oitavo Festival da Canção Portuguesa na Figueira da Foz; 22.30: Poesia, Musica e Sonho, de Miguel Trigueiros; 23.05: Programa da Noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17.11: Trio em lá menor op. 50 (Tschaikowsky); 18: Homenagem á Seguidilha para viola e orq. (Moreno Torroba); 18.30: Musica de Piano; 19: O maestro Herbert Von Karajan; 20: Diário Sonoro; 20.20: Solos em viola dedilhada por Celedonio Romeno, Três Pavanas (D. Luis Milan); 20.30: Ciclo de Melodias; 20.52: Passacaglia em ré menor (Fischer), em Cravo por Rafael Puyana; 21: Concerto pelo Grupo de Camara «Carlos Seixas»; 21.22: O Canto do Rouxinol (poema Sinfónico); 21.45; O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22.15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1.15: Fecho.

Programa (cultural em MF2) — 94,3 m — Às 23: A Arte da Fuga de Bach; 23.50: Sonata em lá maior para violino e piano; 00.20: Noite Transfigurada (Schoenberg) 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m. — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. O. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18.15: Eles cantam sucessos; 18.30: Lisboa á tarde; 19.15: Robbialac; 19.30: Teatro trágico; 19.45: Rádio-Jornal; 20.15: Vedetas e canções; 20.30: Jornal dos espectáculos; 20.45: Um conjunto e uma voz; 21.03: Solos de instrumentos; 21.15: O lavo fala consigo; 21.32: «Impacto»; 22.30: Quando o telefone toca; 23.08: Grande Roda; 01.02: P. B.X.; 2: Contacto; 3.02: A noite é nossa; 6.02: Riário rural; 7:03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R., 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidos, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (66 321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (7 780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-E (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 105 (40634)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (77 379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (3248 6) * Oliveira, R. Prata, 240 (32 4 5)
BELEM — Moura, T. da Memória, 5? (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 594 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (7805 1)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (B. da Liberdade (683694) * Pinto, R. Campolide, (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) * Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 71 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres 93-A-B (79 3)
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, a Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3 07 1)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (78084)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (33 36) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biatifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento 75 (6605 3)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. de Moscavide, 44 — (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suiço—Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calxas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. olo B (Tel. 9336 3)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97 21)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia 5 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares—Abreio (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. de Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22 -B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 2 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro 8 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425), Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso do C. P. E. S.; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Rural; 0 e 20: Diálogos de Sábado; 20 e 35: VI Corrida TV; 21: TV Jazz; 21 e 25: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Fados, com Florinda Maria e Alfredo Monderre. Realização de Luís Andrade; 22 e 20: TV 7; 22 e 45: Série «The Hig Chaparral»: «O Homem indicado para o serviço», com Leif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Stade, Henry Darrow e Linda Cristal; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo. Transmissão da Capela do Colégio Santa Doroteia; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Fecho 18: Abertura e TV Educativa: Educação musical (crianças); 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 55: Folclore; 20 e 55: Enciclopédia do Mar; 21 e 20: Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: «Os Aldrabões»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição, Meditação e fecho.

TUDOR
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/7/68	12/7/68	Desvio %
GERAL	100,5	100,5	0
METROPOLITANAS	100,3	100,1	— 0,2
Bancárias	133,3	133,2	—0,1
Eléctricas	90,7	90,3	—0,4
Industriais	92,7	93,1	+ 0,4
Diversas	91,2	91,0	—0,2
ULTRAMARINAS	102,5	103,4	+ 0,9
Angolanas	103,3	104,4	+ 1,1
Moçambicanas	92,5	91,8	—0,8

CRÓNICA DE HOLLYWOOD

Morte estranha de um actor famoso

Foi encontrado, em Hollywood, o actor Albert Dekker, de 62 anos, suspenso com uma corda ao pescoço, de uma janela do seu aposento, com o corpo cheio de inscrições obscenas, traçadas — ao que parece — pelo seu próprio punho.

Para a maioria, trata-se de um suicídio...

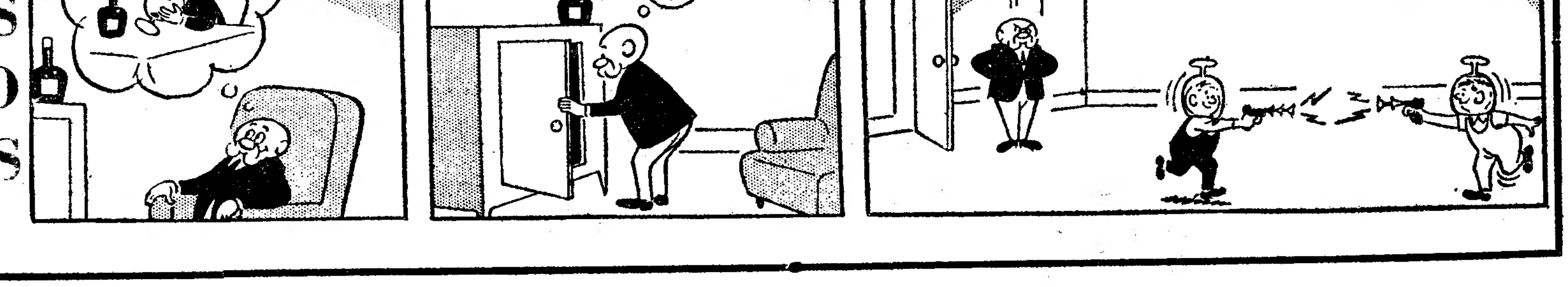
Mas, para a polícia americana, nada menos garantido: esta recusou-se a admitir a tese do suicídio e concluiu por um caso de morte acidental. «É preciso mais alguma coisa que de facto uma simples corda à volta do pescoço, para provar que realmente um homem se deu à morte» — explicou, convicto, um inspector de Los Angeles, que todavia não deixou de admitir, que na verdade a morte de Dekker tinha «qualquer coisa de estranho».

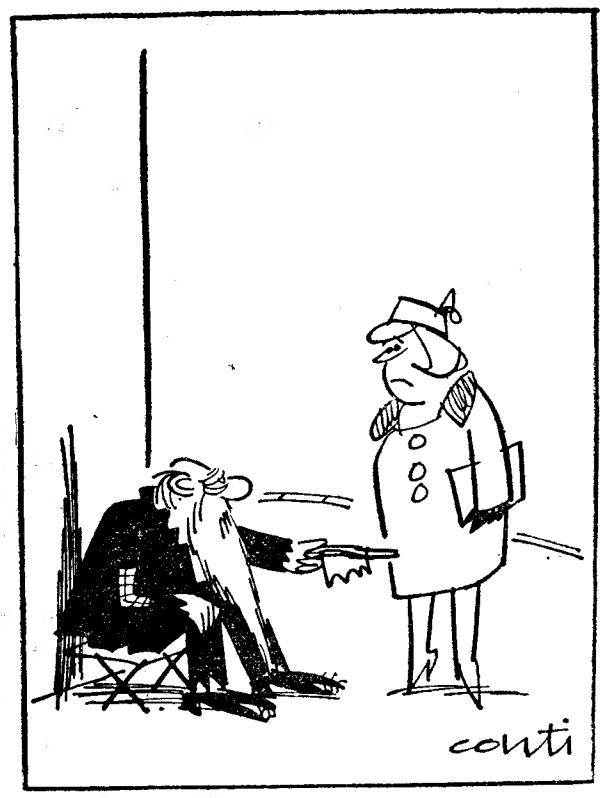
Nascido em Nova York, no popular bairro de Brooklyn, deu Albert Dekker os seus primeiros passos no cinema, em 1937, na produção «The great Garrick», um filme de bom êxito. Desde então, vimo-lo em quase incalculável número de filmes. A maioria dos quais em personagens odiosos.

Apresentou os seus melhores papéis em «Maria Antonieta» (com Norma Shearer), «Anna Christie» (com Greta Garbo), «Beau Geste» (com Gary Cooper), «Strange Corgo», «Wake Island» e «Suddenly Last Summer». Acabara, recentemente, de desempenhar um papel em «The wild bunch», cujas tomadas de vistas estão a decorrer no México.

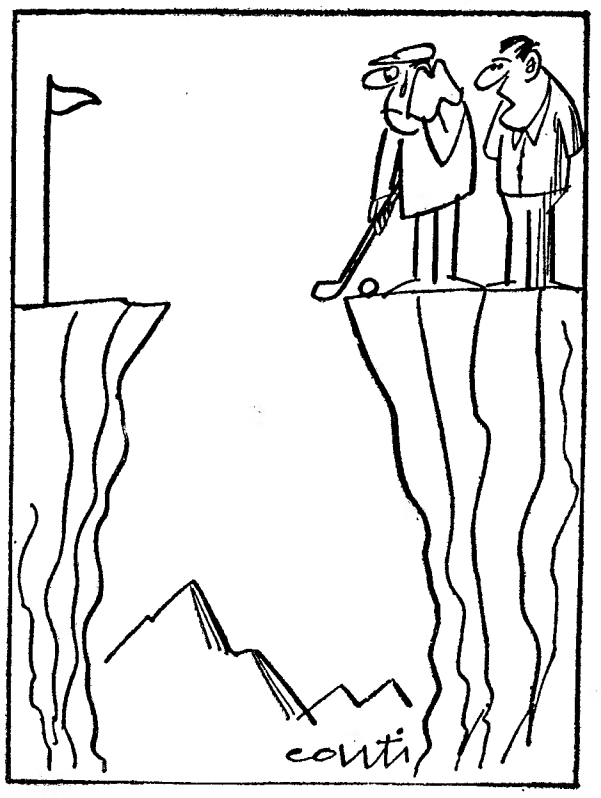
R. C.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

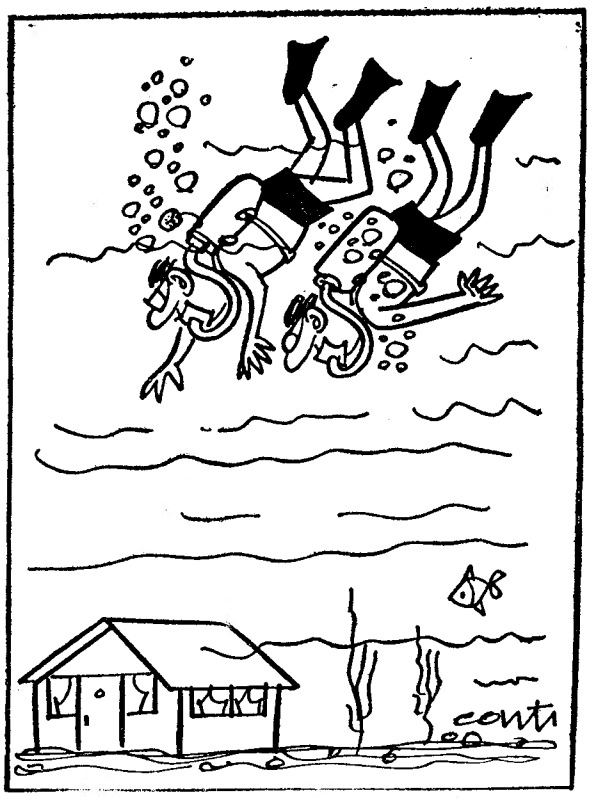




— Pode parecer incrível, mas eu fui proprietário de uma fábrica de máquinas de barbear



— Esta jogada é a mais difícil

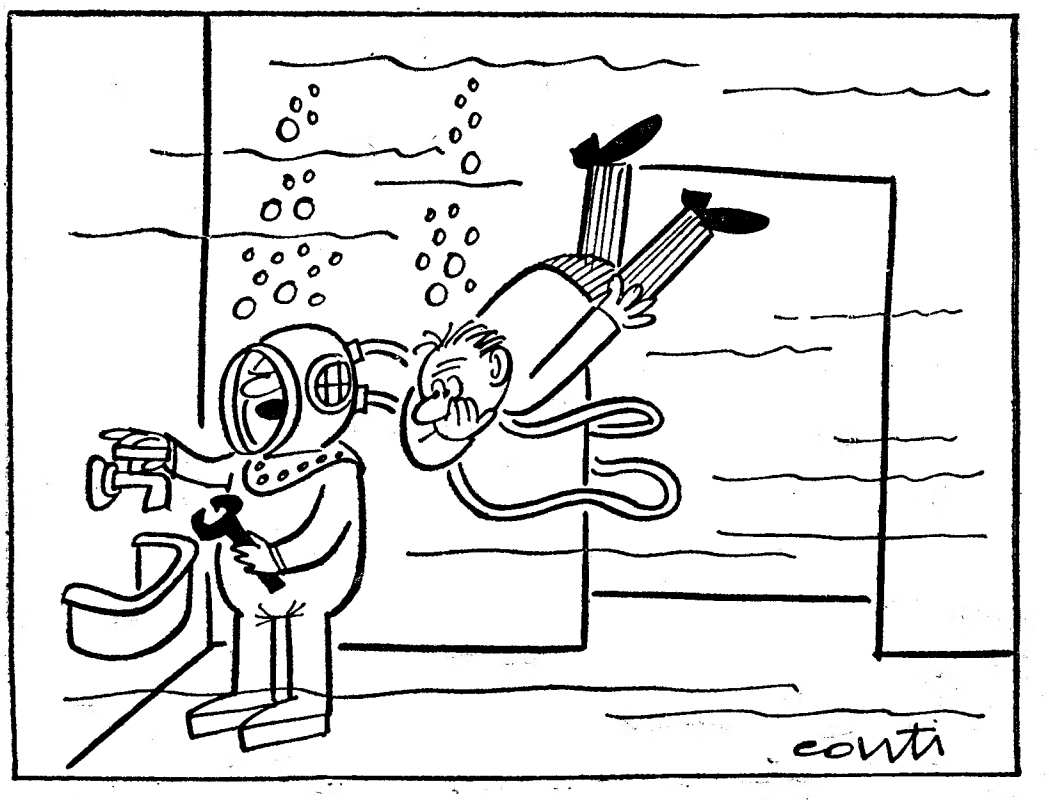


— Bom, mas o terreno, desta maneira, ficou-me muito barato

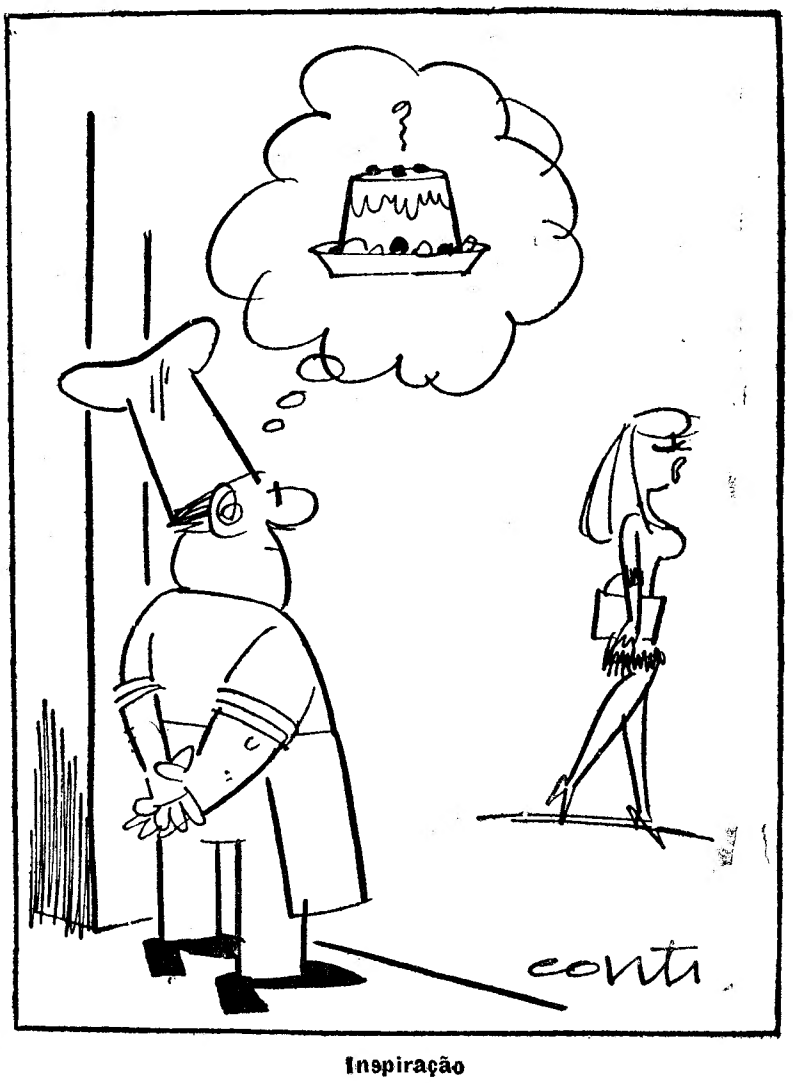
O RISO DA SEMANA

Uma página de humor de

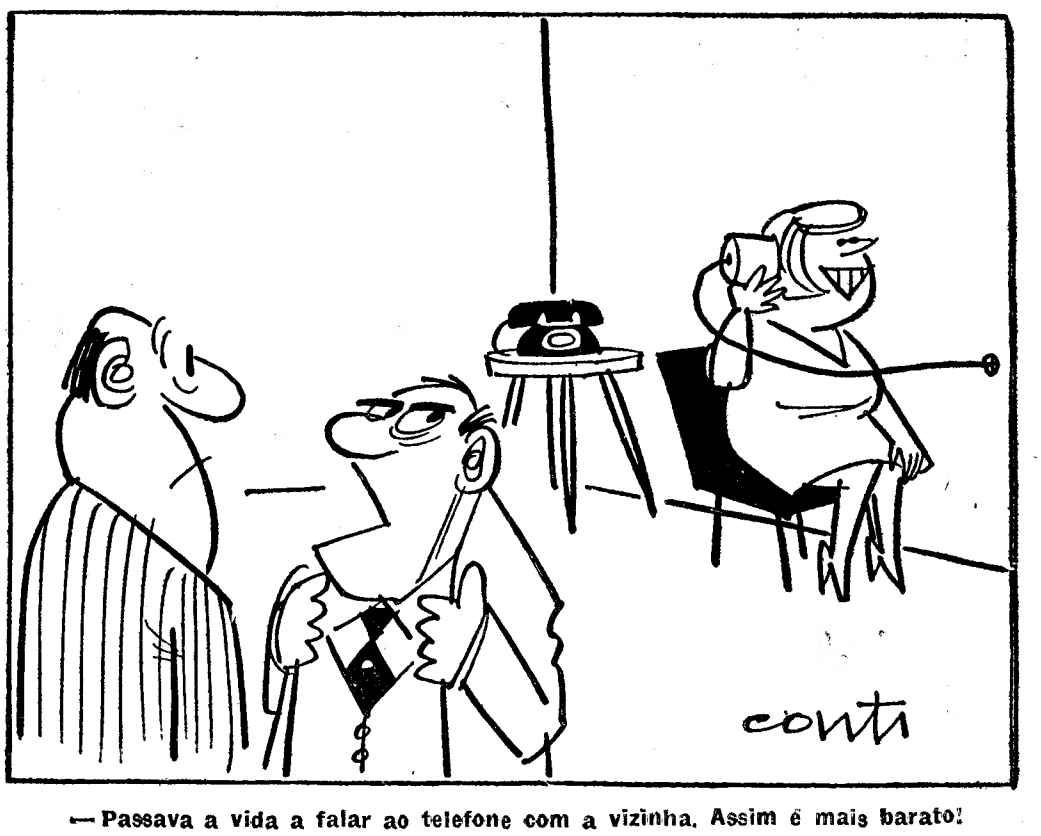
conti



— Isto está pronto. Mas para a próxima avise-me mais cedo



Inspiração



— Passava a vida a falar ao telefone com a vizinha. Assim é mais barato!